Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 112 4$00

SEGUNDA-FEIRA 26 JULHO 1976

COSTA GOMES AO "DL"

"A esquerda deve reexaminar a sua posição"

A actuação da esquerda, após as eleições que puseram Ramalho Eanes na Presidência da República e o Partido Socialista à frente do Governo, é um ponto da vida política que preocupa sobremaneira o general Costa Gomes. Na parte final da entrevista que nos concedeu, e cuja publicação concluímos hoje, o general considera que «o senhor Presidente da República precisa do apoio da esquerda», pelo que a esquerda «deve agora reexaminar muito cuidadosamente a sua posição».

Pelo menos inicialmente — afirma Costa Gomes — recomendaria que apoiasse este Governo que «não é o ideal, mas o que vamos ter», porque é inevitavelmente um Governo de esquerda na medida em que é constituído por um partido de esquerda.

As chances deste Governo «sobreviver» são também uma das preocupações do general, a quem não parece que o I Governo definitivo tenha viabilidade, a menos que os partidos políticos abdiquem das posições que têm afirmado ser as suas.

Outras das questões abordadas na entrevista referem-se a factos concretos que convulsionaram a vida do País nos últimos dois anos. Desfazendo equívocos e calúnias sobre a sua actuação ante o sequestro do Governo e deputados pelos operários da construção civil, Costa Gomes revela qual foi a sua intervenção e porque insitiu no diálogo — «de outra forma teríamos 500 ou 600 mortos».

Por mais de uma vez, ainda hoje, o homem que mais tempo ocupou a Presidência da República após o 25 de Abril, adverte os portugueses para o perigo de uma guerra civil. «É fundamental que tenhamos sempre presente que ela pode eclodir de um momento para o outro». Daí que a actuação das forças políticas deva ser reexaminada, de modo a que não se verifique uma situação irremediável.

PÁGINAS CENTRAIS

SEGUNDO SOUSA E CASTRO

Sessão "importante" do Conselho da Revolução

O Conselho da Revolução está hoje novamente reunido desde as 15 e 30. Segundo o seu porta-voz, capitão Sousa e Castro, trata-se da continuação da sessão anterior, que foi interrompida em virtude do acto de posse do primeiro Governo constitucional.

O capitão Sousa e Castro informou ainda que serão debatidas várias questões de natureza político-militar e classificou esta reunião como «importante», até por ser a primeira após a posse do novo Governo.

O caso da exoneração do almirante Leonel Cardoso não faz parte directamente da agenda, mas não deixa de ser uma questão «político militar» e, pelas reacções que levantou na Armada, é muito possível que venha a ser também analisado pelo Conselho da Revolução, à luz dos dados fornecidos pelo oficial agora exonerado de vice-C.E.M.A.

A questão fundamental que se levanta ao nível de opinião pública, e também ao nível interno da Armada, é a ingerência americana nos assuntos portugueses, que pode vir disfarçada de uma forma tecnocrata mas não deixa de ser ingerência e que está bem ilustrada, nos últimos tempos, pelas insólitas movimentações do embaixador Frank Carlucci. Aliás o mecanismo nacional e internacional em que assentam as várias formas de pressão do imperialismo sobre os diferentes países está bem determinado e nem sequer é original.

Uma nota pessoal: o comandante Almeida e Costa desta vez vai ao Conselho de perna engessada. Andava de moto perto de Mafra e foi «pela borda fora», ou melhor pelo selim fora...

Novas nações encheram Mercado do Povo

O Mercado do Povo, em Belém, conheceu uma animação nova neste fim-de-semana: 7700 pessoas passaram por lá na sexta, no sábado e no domingo, a grande maioria delas aproveitando a oportunidade de ver filmes, ouvir música e participar em colóquios sobre a realidade actual das novas nações africanas de expressão portuguesa. As Jornadas de Solidariedade, organizadas pelas Associações de Amizade, concluiram-se ontem à noite com um canto de resistência em que participaram entre outros, o cantor angolano Roberto (na foto),

(Pág. 4)

"NÃO ME OBRIGUEM A GANHAR A MEDALHA!"

O atletismo português vive as 24 horas mais apaixonantes do seu historial: depois de José Carvalho (5.º na final de 400 barreiras) calha a vez de Carlos Lopes jogar a sua «chance» nos 10 quilómetros olímpicos. Enquanto o País trava o pulsar para espreitar Montreal, pede-se reflexão e serenidade: que se admire Lopes pelo que já conseguiu, sem a obrigatoriedade de desembarcar na Portela de ouro ao peito. Afinal, outros campeões vão desfilar a seu lado.

(Págs. 16/17)

ÁFRICA ORIENTAL MAIS PERTO DA GUERRA

NAIROBI, 26 — (R) — A crise nas relações entre o Uganda e o Quénia parece hoje estar a levar a África Oriental para mais perto da guerra, após o presidente Idi Amin advertir que poderia ser forçado a uma acção desesperada para furar o bloqueio aos fornecimentos de carburante para o seu país, geograficamente cercado de terra por todos os lados.

O dirigente ugandês disse que o bloqueio — que o Quénia desmentiu estar a impor — era uma ameaça para a paz e ordem mundiais.

A advertência do presidente Amin foi a mais enérgica de uma série de afirmações que se têm tornado cada vez mais ameaçadoras desde que comandos israelistas efectuaram, há três semanas, uma arrojada operação para salvar cerca de 100 pessoas mantidas como reféns por piratas no aeroporto de Entebbe, no Uganda.

O marechal Amin acusou o Quénia de cumplicidade na operação de salvamento,

Em mensagens às Nações Unidas e à Ortanização de Unidade Africana (OUA), o presidente Amin declarou que, por causa do bloqueio ao petróleo e a outros produtos essenciais, o Uganda dispunha agora de carburante apenas para cinco dias.

NOVO ATENTADO CONTRA AMIN?

(Pág. 13)

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

O «TEMPO» REGISTA UM EQUÍVOCO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Com argumentação especiosa o semanário «Tempo» lavra registo de um «equívoco» do general Ramalho Eanes. «Equívoco» grave porque relativo «à definição dos objectivos contidos na sua missão de Presidente da República». Segundo o semanário: «Quer no discurso de posse, na Assembleia da República, quer no discurso de posse do general Rocha Vieira, como chefe do Estado-Maior do Exército, o general Ramalho Eanes aludiu claramente a um propósito de construção do socialismo como um modelo para a sociedade portuguesa.» Este o «equívoco». Porque, segundo o «Tempo»; «Um raciocínio sereno, leva-nos a concluir que, politicamente, neste país só três entidades podem reclamar-se do direito de conduzir a sociedade portuguesa para o socialismo. São os partidos socialista, comunista e a U.D.P., os quais inscrevem nos seus programas uma via socialista. Mas o País não está, politicamente, comprometido exclusivamente com estes partidos. Dois outros partidos políticos, por sinal pertencentes à «grande maioria» perspectivam outro rumo para a sociedade portuguesa. Trata-se do P.P.D. que procura construir a social-democracia e do C.D.S. que visa o personalismo cristão. Num Estado Democrático de Direito como aquele que o general Ramalho Eanes afirma querer defender, nao cabe lugar ao Presidente da República de definir politicamente seja o que for.»

. O «Tempo» amarra o Presidente da República á cega e muda formal neutralidade do «Estado Democrático de Direito». Deseja-se um Presidente inaugurador, um Presidente corta-fitas. Um Presidente que esqueça a Constituição, o seu conteúdo programático, o compromisso histórico e revolucionário que ela representa. Para o «Tempo» a Constituição «admite a sua própria alteração, como admite a liberdade e o pluralismo». Para o «Tempo» uma análise do texto constitucional «reduz a nada a sua afirmação socialista».

E o «Tempo» ministra ao general Ramalho Eanes a lição que corrige o «equívoco» em que incorreu. Oiçamos o que nas colunas do semanário a «direita» começa a censurar a Ramalho Eanes: «Não foi sem desgosto que muitos observadores ouviram o sr. Presidente da República aludir a uma via política a incluir no regime democrático vigente. Esperemos que o seu equivoco se esclareça rapidamente ao nível de um verdadeiro Presidente da República...». A reacção não desarma e é insolente. O que eles censuram ao general Ramalho Eanes é a tomada de posição firme em relação à Constituição da República. Como defensor da Constituição, o Presidente não pode ser neutro. Tomou já partido. Pela democracia caminhamos para a sociedade sem classes. Essa é a vontade do povo. Desentender esse significado da Constituição, contrariá-lo por todos os meios, não é da parte dos reaccionários um «equívoco», é um propósito.

«A RUA» ATACA MÁRIO SOARES

O semanário «A Rua» considera que Mário Soares mente. Proclama-o, em titulos gritantes, na primeira e na quarta páginas do número publicado em 22 de Julho. A isto chama-se: «liberdade de Imprensa». Ninguém o nega: é, efectivamente, «liberdade de Imprensa». E a «liberdade de Imprensa» está garantida pela «Constituição da República». Mas a «Constituição da República» garante, também, o «direito de associação», excepto para «organizações que perfilhem a ideologia fascista». Será coerente não consentir a associação que perfilhe a ideologia fascista e consentir a Imprensa que, servidora da ideologia fascista, ataca a democracia?

. Voltemos ao ataque a Mário Soares. Diz «A Rua», a cinco colunas na página 4: «O I Governo definitivo começa a governar sob o signo da mentira». Diz «A Rua»: «Como qualquer mentiroso do que Mário Soares tem medo é da verdade». E «A Rua» concluiu que Mário Soares era um «mentiroso» lendo uma entrevista concedida, «através de um antigo ajudante de campo do gen. Spínola», ao quotidiano «O Dia». Entrevista que é — segundo «A Rua» — «um acervo de habilidadezinhas, de golpinhos, para a esquerda e para a direita, de mentirolas e de confusões». Mas não é nossa intenção transcrever de «A Rua» apreciações que são caluniosas e intoxicadoras. Nem é nossa intenção, pese embora a luminosas e sombrias criaturas, defender a pessoa de Mário Soares. Queremos, sim, chamar a atenção da opinião pública em geral, dos democratas com particular insistência, para a circunstância do fascismo arrogante e despudorado vir à rua, utilizar o «poder púlico» que é a Imprensa para atacar, injuriar, caluniar. E como alguns de nós vamos consentindo, displicentemente, os ataques a certos homens da «esquerda» e da «esquerda militar», os saudosistas do «antigamente», os conspiradores do «regresso», os activistas da «desforra», ganham audácia, petulância, espírito ofensivo.

O artigo publicado no semanário «A Rua», será um magnífico testemunho de «liberdade de Imprensa», mas é um terrível exemplo de imprevidência democrática. E sabendo que pela lógica de uma exploração comercial sem defesa mesmo no que refere à publicidade referente a certos consumos, a RTP aceitou anunciar «A Rua». nós ficamos mais apreensivos. O «Estado de Direito», na sua escrupulosa neutralidade, saberá defender a Democracia, saberá encaminhar-nos para o socialismo?

Ou será que estamos indefesos e desarmados?

O «M.F.A.» EXISTE

Segundo o brigadeiro Vasco Lourenço, «Capitão de Abril», é «um estado de espírito». Segundo o tenente-coronel Costa Brás, «um dos redactores do texto base inicial do Programa do M.F.A.», o movimento estaria «disperso, mas não dissolvido». Para Costa Brás a evolução política tem dado satisfação ao «profundo sentimento democrático de uma geração militar que se empenhou na transformação da sociedade portuguesa». Para Vasco Lourenço: «O M.F.A. como estado de espírito, mantêm-se e garante que há condições para levar por diante o seu programa do 25 de Abril...». Que Melo Antunes tenha exagerado quando nos alertou para a existência de pessoas que querem levar o «25 de Abril» ao banco dos réus.. Oxalá!

PRIMEIRO CONSELHO DE MINISTROS

Prioridade para Secretarias de Estado e Programa de Governo

«A organização e funcionamento do Conselho de Ministros, a reestruturação das Secretarias de Estado e indicação, pelos ministros, dos respectivos secretários e subsecretários, e a troca de impressões sobre o programa do Governo a apresentar pelo primeiro-ministro à Assembleia da República no prazo estabelecido pela Constituição » — foram os assuntos tratados no primeiro plenário do Conselho de Ministros do primeiro Governo Constitucional, realizado no sábado.

O Conselho de Ministros deliberou ainda que o secretário de Estado da Comunicação Social passará a ser o porta-voz do Governo e decidiu atribuir a medalha de Mérito Desportivo ao atirador Armando da Silva Marques, pela medalha de prata que conquistou nos Jogos Olímpicos de Montreal.

O plenário do Conselho de Ministros do primeiro Governo Constitucional, foi presidido pelo primeiro-ministro, dr. Mário Soares, com a presença dos ministros, secretário e subsecretário de Estado adjunto do primeiro-ministro e secretário de Estado da Comunicação Social.

REACÇÕES NO ESTRANGEIRO

A posse do primeiro Governo Constitucional provocou comentários da Imprensa internacional. Os mais significativos encontram-se no influente jornal americano «New York Times» e no dominical direitista britânico «Sunday Telegraph».

O «New York Times», que tece rasgados elogios ao dr. Mário Soares considerando-o mais «social-democrata» do que «socialista», congratula-se pela importância que o actual primeiro-ministro concede ao sector privado e, lamentando que o primeiro Governo Constitucional seja minoritário, manifesta esperanças que as dificuldades que se irão levantar acabem por forçar a uma coligação P. S. com os «democratas populares liberais» (leia-se P. P. D.), conforme empenhamento publicamente manifestado por Kissinger e Schmidt.

Mais claro ainda é o «Sunday Telegraph» que, partindo daquilo que considera como «uma base parlamentar precária» e uma «assustadora realidade económica», termina congratulando-se por, «de momento, Portugal ter dominado o fantasma marxista que se levantou ma marxista que se levantou há dois anos sobre o túmulo da sua longa ditadura». Diz o «Sunday Telegraph»: «Mas nada disto deve diminuir o alívio em Portugal e no Mundo Ocidental pelo facto de não haver um único comunista nem uma figura militar de esquerda em todo o gabinete».

II CONGRESSO DO C.D.S.

Confiança no Governo pode ser retirada a qualquer momento

«Em qualquer momento poderemos retirar todo o crédito de confiança que eventualmente venhamos a dar ao Governo, reduzindo o âmbito de uma margem de cooperação como ele, para reforçarmos, em contrapartida, a nossa atitude oposicionista» — sublinhou ontem Diogo Freitas do Amaral durante o discurso que encerrou o II Congresso do CDS realizado em Lisboa, no último fim-de-semana.

Tendo como objectivos maiores a abertura do partido centrista a uma implantação mais forte nos meios sindicais, nas empresas, nas comissões de trabalhadores e moradores e, de um modo geral, em todas as organizações populares de base e em todas as instituicões de natureza socioeconómica, o CDS afirmou-se pela voz do seu presidente, como mais capaz de que «os socialistas de gerir o sector público e nacionalizado».

Freitas do Amaral, Adelino Amaro da Costa e Basílio Horta seriam reeleitos para os cargos que vêm ocupando, respectivamente presidente, vice-presidente e secretário-geral do partido.

No seu discurso, Freitas do Amaral fez o balanço das actividades do CDS nos seus dois anos de existência, alargou-se em críticas ao Partido Socialista, defendeu a integração de Portugal no Conselho da Europa, negou que no CDS houvesse facções ou tendências organizadas e defendeu sobretudo que as próximas eleições para as autarquias locais são um teste fundamental para os partidos. Reafirmando-se como uma alternativa quer ao socialismo quer ao liberalismo, o CDS, pelo seu presidente, negou que o seu partido tenha algo a ver com o movimento de Kaulza de Arriaga. O «Esclarecimento ao País do general Kaulza de Arriaga» que apareceu durante o Congresso foi considerado por Freitas do Amaral uma «tentativa divisionista». A propósito, em conferência de Imprensa, disse o presidente reeleito: «Estranho que se identifique a linha do centro-direita com a do general Kaulza de Arriaga que ainda há pouco tempo era considerado um homem de extrema-esquerda. Não sei se o que tem progredido é o pensamento político dele ou a opinião pública acerca do mesmo».

Significativas também as críticas tecidas ao PS. Amaro da Costa seria bem explícito ao afirmar, acerca do I Governo Constitucional formado pelo Partido Socialista: «O tempo dirá se é o primeiro definitivo ou o sétimo provisório». Em comentário a palavras de Mário Soares, afirmou: «O Governo minoritário socialista só deixará de o ser quando se abrir a uma coligação governamental ou quando estabelecer uma aliança parlamentar clássica».

Uma nevrite lombar não impediu Freitas do Amaral de estar presente ao congresso

PRIMEIROS JURADOS NUM TRIBUNAL DO PORTO

PORTO, 26 — Ao fim da manhã de hoje, iniciou-se no 2.º Juizo Criminal do Porto, em S. João Novo, o primeiro julgamento com intervenção de jurados. Sorteados no passado dia 21, serão agora de novo sorteados dez dos trinta então encontrados, a fim de participarem no julgamento, de acordo com o previsto na lei. O julgamento reporta-se a um caso de homicídio frustrado e prolonga-se por alguns dias.

Governador de Aveiro formaliza a demissão

. Alegando que, com a cessação de funções do VI Governo Provisório, desapareceram as razões que em parte justificavam a sua permanência no cargo, o dr. António Neto Brandão formalizou, o seu já anunciado pedido de demissão de governador civil do distrito de Aveiro.

Fontes que reputamos de fidedignas apontam para o lugar agora vago o dr. Manuel da Costa e Melo, membro do Partido Socialista desde há muitos anos ligado à oposição democrática,

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
SÉCULO XVII
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
Grande variedade em exposição
Trocamos móveis usados
Facilidades de pagamento
ARTIS
Rua Maria Andrade, 64
(Perto igreja dos Anjos)

post-scriptum

Da injustiça de indemnizar os «coveiros» da economia

Recentemente foram tornadas públicas medidas respeitantes a futuras indemnizações aos participantes do capital das empresas nacionalizadas.

Talvez por falta de oportunidade ou por qualquer outro motivo o público, ainda hoje, desconhece a situação em que se encontravam as empresas nacionalizadas, caso das instituições bancárias, parabancárias e de seguros. Certamente que as comissões administrativas, as comissões de trabalhadores e sindicais depararam com situações preocupantes para a estabilidade das empresas, situações de difícil e demorada solução as quais não abonavam a actividade desenvolvida pelos antigos gestores e a quem possivelmente haveria que pedir responsabilidades.

Estamos em crer que, algumas dessas situações herdadas pelas comissões administrativas seriam de molde à intervenção dos organismos de fiscalização ligados a essas actividades como a Inspecção de Crédito, dos Seguros, etc.

O público, como cidadão e contribuinte, tem direito a conhecer tais factos atendendo mesmo que as indemnizações vão ter lugar através do aumento da dívida pública. De contrário, somos forçados a admitir que se não tivesse havido o 25 de Abril, as nacionalizações e a intervenção estatal, as empresas teriam cumprido o que declaravam aos quatro ventos acerca da sua capacidade financeira e à possibilidade de satisfazer os seus compromissos. Contudo, julgamos que tal não seria possível baseando-nos nas declarações, ainda que veladas, de alguns responsáveis que deram a entender a crise financeira, de que essas empresas sofriam, como fruto de uma actividade desenfreada e especulativa das forças capitalistas que apostavam na inflação para salvaguarda dos seus esquemas e políticas financeiras.

De outro modo, não se explica a fuga maciça dos grandes empresários e da sua «corte» de técnicos e gestores «qualificados» a quem era possível pedir responsabilidades e esclarecer o caos em que se encontravam algumas dessas empresas.

Tudo isto, de certo modo, não constitui novidade para as entidades ministeriais a que essas empresas estão subordinadas, mas o público pagante dos impostos e à beira de suportar uma maior tributação continua a desconhecer quem foram os «coveiros» das finanças.

As indemnizações que o Estado vai suportar poderão ser consideradas, em parte, justas por alguns que investiram as suas poupanças; é, no entanto, ponto controverso e não nos parece ser este o local para tal polémica. As medidas agora adoptadas limitam-se, em nossa opinião, a ser medidas de estratégia política pois quanto ao aspecto de justiça social, estamos em crer que essas virão mais tarde, de outro modo nestes dois anos de Revolução nada mudou e os trabalhadores continuam a suportar os deslizes, a má gestão e as manobras do capital.

Indemnizar por indemnizar não basta, pois estamos em crer que as entidades ligadas aos problemas financeiros não estarão interessadas em suportar os erros e a pouca isenção com que se desenvolviam as actividades financeiras no tempo da «outra senhora». Pôr uma pedra em todo o processo e nas razões que levaram às nacionalizações e à intervenção estatal é silenciar situações que poderão contribuir para uma onda de dúvidas e alimentar boatos.

Por todas estas razões somos levados a formular algumas questões que nos parecem pertinentes:

Quem não investiu por falta de disponibilidades ou por não acreditar no sistema tem vindo a contribuir, ainda que indirectamente, para os que investiram e que vão ser indemnizados. Ou seja, aqueles e não foram poucos que recorreram aos empréstimos bancários para poderem investir, têm vindo a beneficiar de reduções no imposto complementar, pois os juros pagos são dedu- à matéria colectável. Daqui resulta que quem contraiu empréstimos para «jogar» na bolsa tem possibilidades de vir a ser duplamente beneficiado. E quem não entrou no «jogo» que benefícios tirou?

. Indemnizar quem? Os pequenos investidores ou as famílias investidoras?

. Indemnizar quem? Quem tem pago os impostos ou aqueles que mantêm as suas dívidas fiscais?

. Indemnizar quem? Quem tem continuado a viver do seu trabalho ou aqueles que se passaram para o estrangeiro e continuam a desbaratar a riqueza nacional?

. Indemnizar quem? O reformado que vive apenas da sua reforma ou aqueles que vivem da sua reforma, do seu duplo emprego ou ainda dos seus rendimentos?

. Indemnizar quem? As viúvas e as pessoas idosas que vivem de débeis pensões ou aqueles que auferem pensões e seguros de vida cujos montantes são muitas vezes superiores ao salário mínimo?

. Indmenizar quem? O trabalhador, o emigrante, o pequeno agricultor e pequeno comerciante ou o grande latifundiário e o grande «empreendedor»?

Indemnizar quem? O explorado ou o explorador?

Fernando Silva Cardoso
S. PEDRO DO ESTORIL

DESEMPREGO EM INGLATERRA

JEAN WETZ

. LONDRES — A guerra que o governo Callaghan declarou à inflação e ao desemprego, entra numa fase crítica. Enquanto o gabinete esteve reunido quase sem descanso durante quarenta e oito horas, a fim de realizar um programa de redução das despesas públicas (de um bilião de libras), as últimas estatísticas anunciando um número **record** de desocupados, acentuam a resistência dos sindicatos e da esquerda trabalhista.

Pela primeira vez desde a guerra, regista-se mais de 1.460.00 desrempregados, isto é, 6,3 por cento da população activa. Em Junho, esta percentagem só era de 5,7 por cento e, o ano passado, não ultrapassava os 4,7 por cento.

É certo que estas estatísticas dão lugar a interpretações várias. No caso presente, é precioso tomar em consideração o facto de 210.000 jovens teream acabado de abadonar a escola e pelo menos uma parte desses jovens encontrarem também colocação nos meses próximos. Mesmo excluindo essa categoria, o número de desempregados, tendo em vista as variacões estivais, aumentou 38 300 em Julho.

Os peritos do Ministério do Trabalho fazem um cálculo optimista eliminando os desempregados de mais de sessenta anos, assim como os que estão desempregados durante menos de quatro semanas. Este método permite-lhes declarar que o número «real» dos desempregados não ultrapassa os 974.000.

Interpretações destas não bastam, no entanto, para tranquilizar os sindicatos, que vão realizar o seu congresso dentro de um mês, em Brighton. Na sua opinião, as reduções das despesas públicas só podem agravar o desemprego. Os números publicados a 20 de Julho apoiam naturalmente a sua tese.

A oposição mais categórica ao programa de economias proposta pelo chanceler do Tesouro, Healey, vem da esquerda trabalhista Esta propoẽ, como sempre, o controlo das importações, uma crescente fiscalização e uma planificação dos investimentos. Mas um tal programa não tem a mínima possibilidade de ser aceite pelo governo. Em todo o caso não parece que a esquerda do **Labour** esteja disposta a provocar uma crise em Westminster, recusando apoiar o governo.

O verdadeiro problema para Callaghan e Healey é não provocar um ruptura com os sindicatos, que aceitaram um controlo bastante estrito dos aumentos salariais.

De resto, o gabinete não unânime. Vários ministros que não pertencem à esquerda o secretário do Foreign Office, Crosland, por exemplo, contestam a necessidade de reduzir as despesas públicas na forma actual. Essas críticas têm o apoio de certos economistas segundos os quais o relanço já estaria em curso. Segundo eles, pode pensar-se que o número de desempregados vai diminuir em breve, o que automaticamente reduzirá as despesas orçamentais delineadas a dar apoio aos desempregados, enquanto que os impostos não deixarão de aumentar.

No entanto, Healey está convendido de que, sem um gesto espectacular que mostre que está resolvido a repor a economia em ordem, o país será arrastado para uma nova crise, ainda mais grave do que as precedentes. No dia 20, o primeiro-ministro mostrou, perante o grupo parlamentar trabalhista, que a libra necessita de confiança internacional, e Healey previu uma **quebra total da economia** se o deficite orçamental, avaliado em doze biliões de libras, não fosse substancialmente reduzido.

Le Monde

"OS SOBRINHOS DO TIO SAM"

UM EXILADO DE MIAMI CONVERTIDO À REVOLUÇÃO

JESUS MARTI ("Prensa Latina")

. As ligações entre o ex-presidente norte-americano, Richard Nixon, e contra-revolucionários de origem cubana são postas em relevo num livro agora publicado em Cuba.

«Os Sobrinhos do Tio Sam» fornece testemunhos, de primeira mão, pois o seu autor, Carlos Riverro Collado, participou directamente na contra-revolução cubana, desde as suas origens em 1959 até 1974, tendo inclusivamente tomado parte na expedição da Baia dos Porcos.

O livro é composto por duas partes. «Sombras de Ontem» — a primeira — é o testemunho pessoal de Rivero, que, na sua luta constante e na sua afanosa busca da verdade e da razão, conseguiu encontrá-las. «Anatomia da Contra-Revolução» — segunda parte do livro — é uma análise dos grupos que procuraram derrubar a revolução cubana e que hoje se encontram nos estertores da agonia política, defrontando-se entre si e eliminando-se numa vaga de crimes e terror.

Um dos capitulos evoca o caso Watergate e o papel que nele desempenharam os «bombeiros», cabecilhas da expedição da Baia dos Porcos, sob as ordens de Nixon. Reproduz-se a transcrição de uma das fitas magnéticas envolvidas no processo, com referências de Nixon a Watergate e à Baia dos Porcos, na qual o ex-presidente ordena que «não se mexa nessa ferida para não se ressuscitar o caso da Baia dos Porcos».

O autor recorda que Nixon renunciou três dias depois de revelado o conteúdo da fita, e pergunta: «Haverá ainda coisas tão importantes a esconder acerca da Baia dos Porcos que levem à renúncia dum presidente, caso sem precedentes na história da nação norte-americana?»

. Ao revelar as estreitas ligações de Nixon — desde os seus tempos de vice-presidente — com os exilados terroristas cubanos, o autor do livro recorda também o ódio dos cabecilhas da Baia dos Porcos contra Kennedy.

Esse ódio teve origem na atitude de Kennedy, que foi acusado de não ter feito desembarcar em Cuba tropas americanas para apoio da brigada invasora, quando do fracasso da aventura da Baia dos Porcos estava iminente.

Rivero Collado analisa também como o ditador Baptista usurpou o poder em Cuba em 1952 e conta a fuga do tirano, na qual o autor se viu envolvido e como foi ele o quarto exilado a desembarcar nos E. U. A., começando assim as suas actividades contra a revolução.

Na primeira parte do livro,

O antigo presidente americano de quem são agora revelados pormenores sobre a ligação aos contra-revolucionários cubanos. É caso para dizer que um Watergate nunca vem só

o autor fornece um panorama da sua actividade contra-revolucionária, do seu processo de rectificação, e, finalmente, do seu encontro e adesão à revolução cubana.

Para explicar este processo, Rivero faz referência a diferentes factores que ocorrem na sociedade norte-americana, um dos quais é o desprezo para com os povos da América Latina. Este desprezo pelos latino-americanos é coisa fácil de entender, logo aos primeiros contactos, mesmo superficiais, com os imperialistas — frisa Rivero.

Sobre este processo que acabou por o levar para as fileiras da revolução, ao servico da qual se colocou ainda durante o seu exílio nos EUA, Rivero refere as suas leituras dos clássicos do marxismo, as suas meditações, e, finalmente, a conclusão de que as ideias de nada servirão se não forem levadas à prática. Por isso, escreveu uma carta ao primeiro-ministro Fidel Castro — cujo texto integral ele insere no livro — onde declara que não tem argumentos para contrapor às dúvidas que a sua mudança de atitude suscitará, e acrescenta: «só sei que falo com absoluta sinceridade e que, assim como foi leal a minha atitude anticomunista de ontem, assim é leal a minha fé marxista de hoje».

«Os Sobrinhos do Tio Sam» refere também dois momentos culminantes da história das agressões norte-americanas contra a revolução cubana, quando as tropas dos EUA estiveram a um passo de invadir o território de Cuba.

Rivero indica que o desenlace de Playa Girón evitou a planeada intervenção em massa de vários exércitos de diferentes nacionalidades que actuariam por conta da O. E. A. (Organização dos Estados Americanos) controlada pelos E. U. A.

Outro momento culminante foi o da crise de Outubro de 1962 sobre a qual escreve: «perante uma possível invasão do exército ou da Armada ianque contra Cuba... a União Soviética e outras nações socialistas preparam-se para adoptar uma atitude beligerante, considerando a intervenção directa em Cuba como uma agressão militar contra os seus próprios países.

Noutros capítulos do seu livro, Rivero conta o futuro dos expedicionários da Baia dos Porcos, revelando que 80 por cento desses homens foram alistados no exército norte-americano e utilizados como mercenários em intervenções estadunidenses em São Domingos, Vietname, Congo, Laos e outras.

Os comentários que circulavam em Miami — diz Rivero — era que os mercenários de origem cubana obtinham postos militares porque eram utilizados pelo exército ianque para as tarefas mais repugnantes como torturar prisioneiros comunistas capturados na Indochina.

Num capitulo intitulado «Os mercenários do crime», o autor faz um estudo mais aprofundado desta fauna fascista-terrorista-mercenária, e, entre outros, cita Gustavo Villoldo Sampera, aliás Gonzalez, agente principal da C. I. A. que participou no assassínio do comandante Ernesto «Che» Guevara.

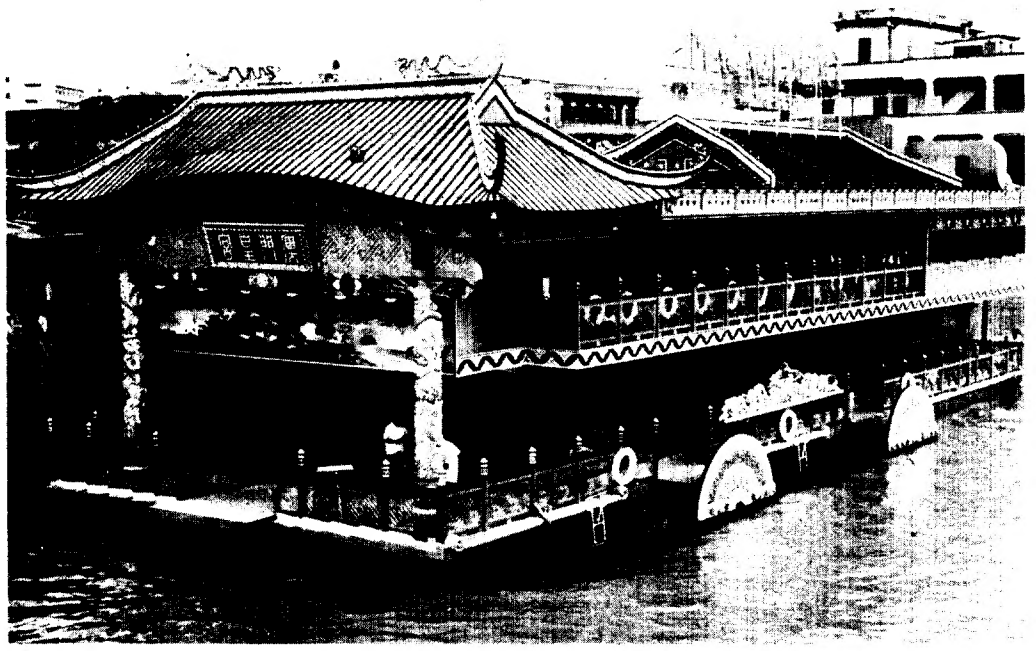
Entra igualmente em pormenores sobre o modo como os cabecilhas e os dirigentezecos da contra revolução participam em negócios ilícitos e enganam com colectas a massa de exilados para se enriquecerem, como é o caso de Manuel Artime, um dos chefes da brigada da Baia dos Porcos, hoje milionário.

Mas essa mesma situação conduz também, como refere Rivero, a uma luta entre grupos, luta que se processa com a eliminação física, «mafiosa» dos seus principais cabecilhas, como o demonstrou o caso de José Elias de la Torriente, o primeiro assassinado na «vendetta».

Geral

OUTRA VIA PARA MACAU

JOGO era ruim ofício...



Macau, como Casino do Oriente, vai mudar de rumo. Efectivamente, os cidadãos daquele território sob administração portuguesa, optaram recentemente pela implantação da indústria têxtil e pelo fabrico de produtos de plástico. Os pavilhões flutuantes de jogo (ver foto) vão deixar de desempenhar o papel que até há pouco tempo as impunham como chamariz para o turismo

Macau, depois de aprender a amarga lição de depender unicamente das receitas do jogo, emergiu da crise financeira diversificando as suas actividades económicas. Em vez de depender unicamente do turismo, ocasionado em grande parte pelo jogo, o pequeno enclave da costa setentrional da China tem projectos mais largos, concentrando presentemente os seus esforços nas exportações, nas relações comerciais favoráveis e no estímulo ao investimento estrangeiro.

A dependência quase exclusiva do jogo, e a ilusão de que aquele território sobre administração portuguesa poderia permanecer sempre com a reputação de capital-casino do Extremo Oriente, sofreu um duro revés quando a recessão mundial fez diminuir drasticamente o número de visitantes nos últimos dois anos.

«Aquilo que tinhamos que fazer era claro: diversificar a produção de produtos ao gosto do ocidente e provar que poderíamos produzir obedecendo a uma qualidade elevada» — declarou o dr. Marinho Bastos, subdirector do Departamento Económico de Macau.

No meio daquilo que as autoridades locais consideraram a pior crise económica de Macau, iniciada em 1974, quando o número de turistas desceu subitamente, as atenções viraram-se para a pequena industria têxtil existente, tentando torná-la num importante factor de exportação.

Os resultados foram bastante bons.

«As vitórias mais importantes foram o estabelecimento de relações de comércio favoráveis com a Comunidade Económica Europeia e com os Estados Unidos» — declarou Bastos, prevendo que o ano de 1976 será data recorde nas exportações, com redução considerável do défice da balança comercial.

O valor das exportações em Macau no fim do ano transacto atingiu 137,6 milhões de dólares, sendo de 158,2 milhões o valor das importações.

«Mas se os nossos mercados continuarem tão receptivos como até agora, devemos atingir os mil milhões de patacas (200 milhões de dólares) e eliminar o desequilíbrio» — declarou o funcionário português.

INDÚSTRIA TÊXTIL

Enquanto o jogo e a indústria ligada ao turismo continuam a ser o principal sector de emprego dos 300 000 habitantes e a principal fonte de receitas do Governo, a produção têxtil conseguiu guindar-se ao segundo posto, com 30 000 empregados, sendo a primeira vez que Macau possui uma segunda via razoável de receitas.

Bastos explicou que a proximidade de Hong-Kong, um dos maiores exportadores mundiais de vestuário, não prejudica, antes pelo contrário ajuda Macau «porque nós estamos numa categoria completamente diferente, considerados mais como uma área subdesenvolvida».

O funcionário acrescentou que o Mercado Comum e os Estados Unidos, os principais mercados que colocaram restrições à exportação de vestuário de Hong-Kong tratam Macau «com a maior deferência».

Aquele território sob administração portuguesa viu levantadas a maior parte de restrições alfandegárias e muitas das novas fábricas foram financiadas por capitalistas de Hong-Kong, ansiosos em ultrapassar as restrições no sector têxtil que afectam a colónia britânica.

Por outro lado, a mão-de-obra em Macau é mais barata.

As novas fábricas, equipadas com a mais moderna maquinaria, bem iluminadas e ventiladas, estão a produzir «jeans» de alta qualidade, camisas e outros artigos de vestuário ao gosto ocidental.

Macau está igualmente a lançar-se na produção de brinquedos, sabendo-se que o território desfruta «da preferência norte-americana em produtos de plástico».

ALIANÇA COM O MERCADO COMUM

Entretanto, no âmbito de uma nova política de introdução daquilo que Macau tem para oferecer, em vez de esperar por ofertas, o dr. Amândio Campos, chefe do Departamento Económico, efectuou diversas viagens à Europa.

Depois de ter visitado a Finlândia, a Austria, a Alemanha Federal e outros países do Mercado Comum, Campos regressou com a impressão de que os importadores estavam bastante satisfeitos com os primeiros produtos resultantes do «boom» na produção.

As autoridades estão a promover o comércio e o investimento através de um departamento que desenvolverá ainda mais os mercados para exportação, estimulará o comércio e participará em convénios comerciais. As autoridades esperam abrir uma representação em Bruxelas.

Encorajando os fabricantes ocidentais a considerar Macau quando pensam em expandir-se pelo Sueste Asiático, Bastos citou algumas das vantagens do território:

. «Aqui não existe o problema da falta de espaço, sentido já em Hong-Kong. Os impostos são mais baixos ainda a proximidade com o centro financeiro da colónia britânica, somente a uma hora de «Overcraft».

As relações de Macau com Pequim, encarado pelos residentes chineses como o verdadeiro poder por detrás das iniciativas governamentais, são tão boas que o estatuto do enclave não é sequer posto em discussão, enquanto ainda há especulação sobre o contrato de Hong-Kong, que expira em 1997.

A campanha de diversificação não negligenciou as operações de jogo e actividades afins.

Com uma revitalização do turismo depois de um esforço maciço de promoção, o Governo de Macau e o Sindicato do Jogo, o «Macau Tourism and Amusement Company Ltd.» renovaram o contrato de exploração, depois de seis meses de negociações. Segundo este acordo de dez anos, o Sindicato paga em impostos 16 milhões de dólares anuais.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 47 — 25 JULHO 1976

INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Matrizes	365 890
Apostas	4 131 092
Montante para prémios	4 131 092$00
Valor de cada prémio	2 065 546$00

O PRÓXIMO E ÚLTIMO CONCURSO DA ÉPOCA

N.º 48, de 1 de Agosto de 1976

Taça internacional
1. GUIMARÃES - Inter Bratislava
2. Pogon - BELENENSES
3. Admira - Malmoe
4. Standard Liège - Hertha
5. Landskrona - Union Teplice
6. Aik - Eintracht Braunschweig
7. Zurique - Brno
8. Holbaek - Ostende
9. Naestved - Oesters
10. Sturm Graz - St. Gallen
11. Oerebro - Voest Linz
12. Zaglebie - Vojvodina
13. Copenhagen - Kosice

x

SORTEIO O AUTOMÓVEL «TOYOTA COROLLA 1200»
RESULTADO

N.º 2050; Matriz de 16 apostas n.º 1 078 545; registo n.º 3 852.

Agente n.º 14-063
Titular: João Luís Vemelha
Morada: Pinhoa — Lourinhã.

Lisboa, 25 de Julho de 1976.

Pesquisas e Captações de águas Furos Artesianos

Celestino Caetano & Filhos, Lda.
Alvarinhos — Sintra — Tel. 248 04 52
Vilaverde — Tel. 248 02 11

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, a título experimental.

DIRIJA-SE À
ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11 r/c — Lisboa
Telefones: 57 25 35 e 53 97 12

Cultura africana vai partir de Lisboa para a província

Acabaram em festa as Jornadas de Amizade e Solidariedade com os novos países africanos de expressão portuguesa organizadas pelas Associações de Amizade Portugal-Cabo Verde, Portugal-Guiné Bissau e Associações Portugal-Angola e Portugal-Moçambique. A última sessão, ontem à noite, caracterizou o que foram estes três dias de cultura africana em Lisboa: irmanados no mesmo palco e cantando para uma multidão que enchia o largo central do Mercado do Povo, cantores antifascistas portugueses e grupos de africanos em Lisboa. A assistência, essa cantou, dançou e manifestou-se a favor do M. P. L. A., da Frelimo, do P. A. I. G. C. e do M. L. S. T. P., não arredando pé até cerca das três da madrugada. No sábado já se dançara até às cinco com o conjunto cabo-verdiano «Black Poker».

Passaram pelo Mercado do Povo umas sete mil e setecentas pessoas, tendo-lhe sido oferecida a oportunidade de visitar uma exposição de fotografias, cartazes e artesanato, assistir à projecção de filmes e «slides» sobre a realidade dos novos países africanos, ver teatro e participar em colóquios, como o de sábado em que uma assistência numerosa e interessada ouviu Rosa Coutinho, Luis Moita, Silas Cerqueira e outros falarem da descolonização e da cooperação.

E em relação aos filmes a expectativa foi ultrapassada. Os candidatos a espectadores extravasaram porta fora transmitindo à organização a necessidade de repetir seis ou sete destes filmes num cinema com maior capacidade e de os levar a outros centros populaçionais e à província, acompanhados de outras manifestações da cultura africana.

A jornada de ontem englobou duas sessões marcantes: uma sobre literatura e outra de canções danças. Na primeira participaram Manuel Ferreira, o antropólogo moçambicano dr. Ernesto Stephen e os declamadores Norberto Barroca, Marília Gama, Alda Rodrigues, Maria Herculano e Maria Adelaide Borges. Foram lidos poemas africanos e de cinco autores portugueses anticolonialistas: Manuel Alberto Valente, Manuel Geraldo, Assis Pacheco, António César Oliveira e César Pratas. A noite, ao livre, no canto de resistência participaram Grupo Cultural de Moçambique, Grupo da Associação de Guineenses e Cabo-verdianos, o cantor angolano Roberto e os portugueses Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Intróito, Vitorino, Aristides e Samuel.

Uma dança moçambicana no Mercado do Povo

AINDA OS INCIDENTES NA CURRALEIRA

M.R.P.P. acusado por populares de comportamento antipopular

. *Eles são muito maus! Muito maus!* — comentava o povo da Curraleira, quarta-feira, de manhã, a propósito dos incidentes com o MRPP. As mulheres do bairro da lata manifestavam abertamente a sua indignação. A gente da Curraleira está farta dos «emeérres». «Vizinhança daquela não convém a ninguém» — diziam...

Aliás, entre o MRPP e a população da Curraleira há um contencioso antigo. Um membro da Comissão de Moradores, da Curraleira, Carlos Alberto Flores, operário eventual da Lisnave relatou-nos todo o processo. «Já havia antecedentes». Quarta-feira, porém, o povo da Curraleira resolveu ir à sede do MRPP, na Rua Barão de Sabrosa, cerca daquele bairro, exigir explicações sobre um artigo publicado no «Luta Popular» de segunda-feira passada. O jornal atacava o Clube Desportivo e Cultural da Curraleira com uma argumentação insultuosa. Afirmava o «LP» que aquilo «era um covil de ladrões de automóveis e de prostitutas...»

. No interior da sede encontravam-se apenas três indivíduos. Uma comissão mandatada pelo povo da Curraleira entrou na sede. Os restantes (umas centenas de pessoas) aguardavam cá fora os resultados das conversações.

Alguns dos «ofendidos» da Curraleira perderam a paciência com a conversa mole dos «emeérres». Atiraram peças de mobiliário e papelada pela janela fora. E decidiram queimar a bandeira do MRPP. O que eles foram fazer!

. Os militantes do MRPP conseguiram escapar pelas traseiras do edifício e foram à sua sede buscar reforços «para esmagar os sociais-fascistas e os «udêpides». Entretanto, a maior parte da população da Curraleira foi-se desmobilizando...

Por volta das 23 horas um contingente de MRPP subiu a Alameda Afonso Henriques, armados de barras de ferro, objectos duros, capacetes amarelos na cabeça. Aos gritos de «Morte ao social-fascismo» avançaram para o Alto do Pina.

Eis as declarações de uma testemunha, moradora na Rua Barão de Sabrosa:

. «Apedrejaram indiscriminadamente as pessoas que passavam na rua e também os automóveis. O meu carro levou com uma pedrada. A Polícia, ao princípio, não fez nada. Depois é que dispersou os indivíduos lançando uns tiros para o ar. Aquilo acabou só por volta das três da manhã. Foi uma loucura! Os tipos pareciam um bando de selvagens.»

. Como dissemos atrás a «história» com os rapazes do MRPP no bairro da Curraleira tem antecedentes. Eles nunca foram bem recebidos pela população do bairro. Nem conseguiram, lá, adeptos. Propaganda do MRPP dificilmente lá entra. O povo *não* os aceita...

«Dantes ainda havia dois ou três rapazes do bairro que achavam que eles diziam algumas verdades mas depois começaram a ver que o MRPP não interessava a ninguém» — afirma Carlos Flores, da comissão de moradores.

O primeiro confronto aconteceu o ano passado na altura em que se registou um fogo na Curraleira.

«Os do MRPP começaram a dizer que nos queriam ajudar. Mas nós chegámos à conclusão de que eles apenas pretendiam fazer entrevistas e gravações. Para quê? «Que deixassem o bairro» — dissemos-lhe nós. Passados uns dias surge um comunicado do MRPP a atacar o Copcon e os partidos democráticos. E disseram que nós, os da Curraleira, comíamos os restos. E isso porque o Copcon havia distribuído comida no bairro. Por acaso a comida até «era boa...»

. O segundo choque deu-se com a comissão de moradores de S. João Ocidental, infiltrada de indivíduos do MRPP.

«Meteram-se na comissão de moradores de S. João Ocidental. Nós já tínhamos visto qual era a linha deles... Só estavam interessados na anarquia... Anarquia na má acepção da palavra. Um dia um tipo da Curraleira ocupou uma casa no sector que pertencia à comissão de moradores de S. João — e os militantes do MRPP que controlavam a comissão portaram-se muito mal. Quiseram expulsar o homem. Quando fui falar com eles disseram-me que não tínhamos nada que interferir na zona deles».

O terceiro problema surgiu numa festa organizada pela comissão de moradores da Curraleira. Uma festa para arranjar dinheiro destinado a ajudar um indivíduo do bairro. Um inválido.

Os do MRPP apareceram na festa e um rapaz da Curraleira perguntou-lhes:

. «Então vocês dizem que defendem o povo e não colaboram connosco?»

. Palavra puxa palavra, envolveram-se à pancada. Como eram poucos os que estavam na festa telefonaram para a sede. Apareceu um grupo armado de barras de ferro. Agrediram três rapazes da Curraleira.

«Depois do 25 de Novembro viram-se obrigados, os MRPP, a abandonar a comissão de moradores de S. João Ocidental. Nós não os aceitávamos. O povo não quer nada com eles. Eles sabem perfeitamente quem é o povo da Curraleira» — salientou Carlos Flores.

Entretanto as mulheres comentavam a atitude dos MRPP's. Perante o insulto («prostitutas») sentiram-se ofendidas. Algumas delas, mulheres já de idade avançada, diziam: «Os pobrezinhos têm todos os defeitos. Quem vive no bairro da lata é considerado isto e aquilo. No entanto quem tem defeitos são os da alta. Esses do MRPP são filhos de ricos. Devia-se «acabar» com aquela gente...»

. Últimas palavras de Carlos Flores:

. «Daqui a cem anos ainda andam a chamar sociais-fascistas aos revolucionários...»

Rendeiros reuniram-se em Fafe

FAFE, 26 — Centenas de agricultores rendeiros da zona de Fafe compareceram ontem à reunião promovida pelo Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte (MARN), no salão de bombeiros desta vila.

A lei do Arrendamento Rural e a sua aplicação foram os temas focados. Os rendeiros, nas diversas intervenções que fizeram, manifestaram a firme disposição de lutar pela aplicação da lei. Na reunião foram dados esclarecimentos sobre vários pontos da Lei aos rendeiros que manifestaram dúvidas. Foi também salientado que os direitos e a defesa dos rendeiros ficaram consignados na Constituição.

APOIO À REFORMA AGRÁRIA

As diversas comissões de trabalhadores da zona industrial de Cabo Ruivo vão promover até ao dia 30 de Setembro, uma recolha de fundos para a Reforma Agrária.

Esta iniciativa de auxiliar uma ou duas cooperativas agrícolas partiu de um grupo de trabalhadores da Sociedade de Gases e Produtos Químicos-Sogás que dinamizou a ideia junto dos trabalhadores de outras empresas. O prazo final para apuramento do resultado da recolha de fundos vai até 30 de Setembro, altura em que se decidirá qual a cooperativa que vai beneficiar desse gesto de solidariedade dos trabalhadores desta zona industrial de Lisboa.

Entretanto haverá uma reunião, em data a anunciar com a presença de trabalhadores agrícolas, e técnicos, para debater os problemas concretos da Reforma Agrária.

QUADROS A ÓLEO

Assim como mobiliário de estilo, estatuetas, bibelots e vários artigos decorativos, encontrará enorme variedade se visitar a GALERIA ACTUAL — Av. da República, 12 (junto estação metro Saldanha).

Sessão de cinema da U.R.A.P.

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses (U. R. A. P.) promove amanhã duas sessões de cinema no Palácio Foz, Praça dos Restauradores, com a exibição do filme alemão «Nu entre os lobos». Os bilhetes serão distribuídos à entrada do cinema, meia hora antes do início das sessões, que se realizarão às 18 e 21 horas.

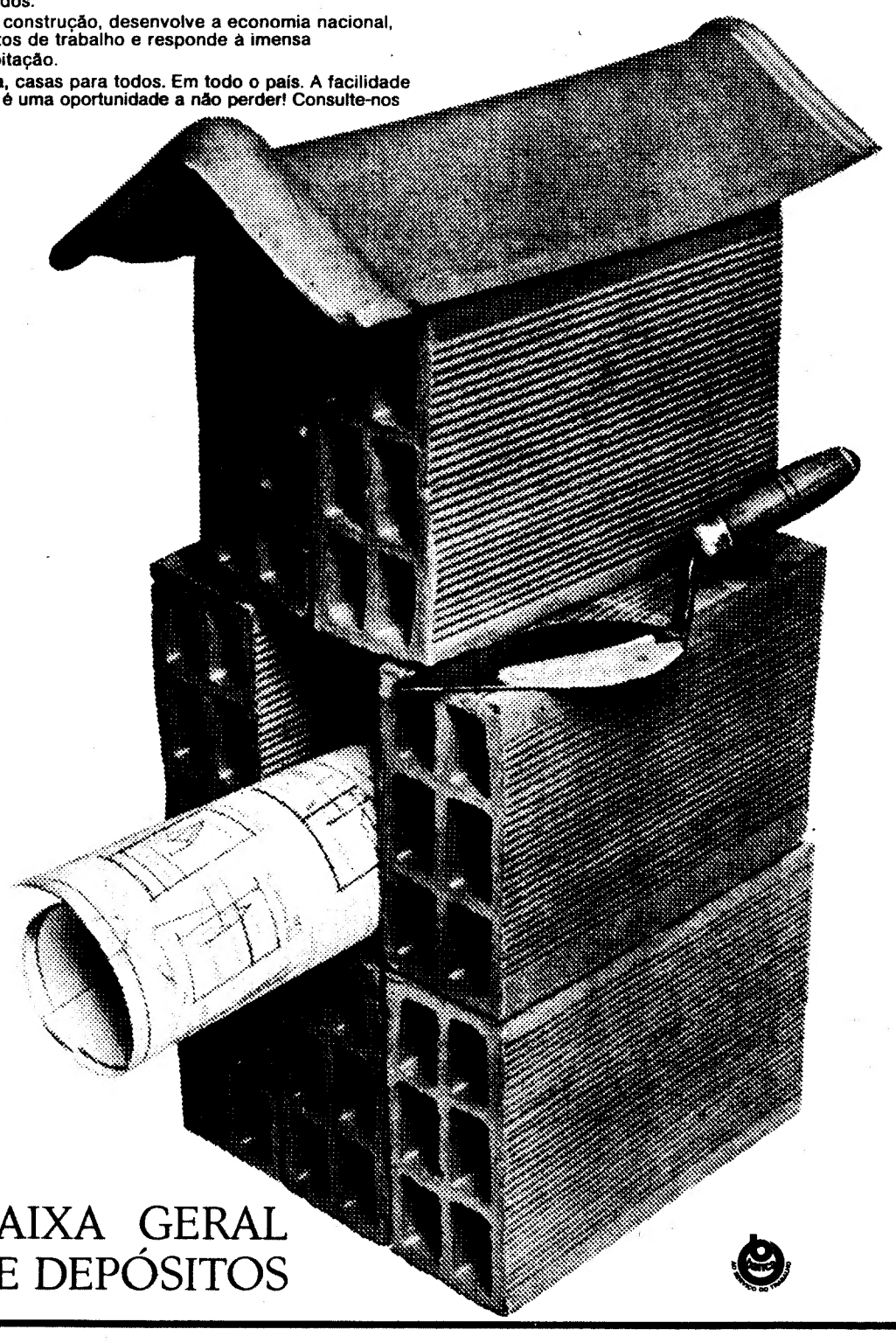
CASA CONSTRUÍDA, CASA VENDIDA!

Consulte as novas condições de crédito da Caixa para a construção civil.

É altura de aproveitar as facilidades de crédito à construção civil concedidas pela Caixa, quer através dos contratos de desenvolvimento, quer do crédito habitual para habitações de preços moderados.

Dinamizando a construção, desenvolve a economia nacional, cria novos postos de trabalho e responde à imensa procura de habitação.

Construa, agora, casas para todos. Em todo o país. A facilidade de mais crédito é uma oportunidade a não perder! Consulte-nos sem demora!

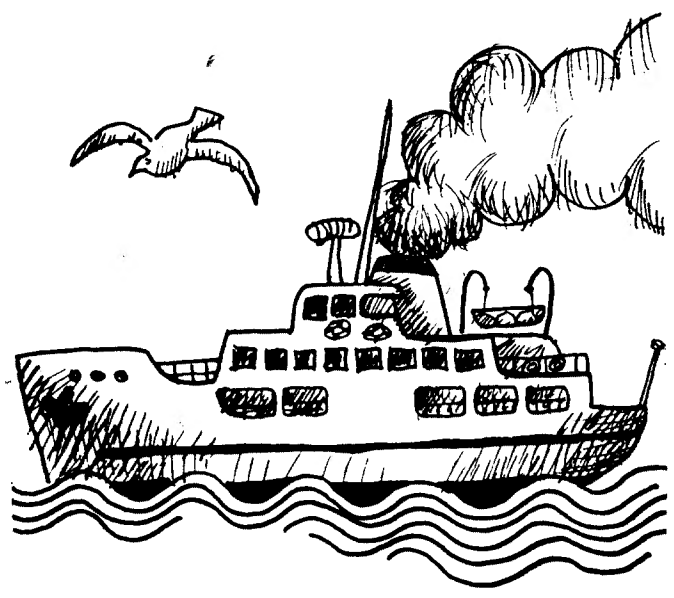


100 ANOS 1876 / 1976

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

FLUMEN

Nacional



Cruzeiro a Troia

Dias 25 de Julho
8 e 22 de Agosto
5 e 19 de Setembro

Uma iniciativa do GITUS
levada a efeito
numa das modernas embarcações
dos Caminhos de Ferro Portugueses

Preços adultos 150$00
crianças 70$00
Suplemento para almoço 50$00

Horário estação do Terreiro do Paço
embarque 08.00 horas
desembarque 20.30 horas

bilhetes à venda
nas estações de Lisboa
no GITUS
(telef. 53 98 71-36 25 01-68 11 78)
e no teu Sindicato

Caminhos de Ferro Portugueses

Votar "com consciência"

DIAS DE MELO

. D. Isabelinha veio hoje de manhã a minha casa. Cabelos brancos muito penteados, rosto rubicundo, barriguinha abundante, perninhas grossas e pesadinhas. E cara de caso.

Sentou-se esbaforida — Isto é que são calores! — ,desabutuou, despiu o casacão, tornou a soprar:

. — Isto é que são calores!

Eu concordei:

. — Sim senhora, um tempinho muito quentinho...

D. Isabelinha trazia qualquer coisa para me confidenciar, qualquer coisa que a preocupava, que talvez a deixasse um tanto confusa e não era do tempo que me queria falar. Pressentira-o logo que a vira tão cedo em minha casa e assim com aquela cara de caso; sentira-o naquele movimento com que despira o casacão, no tom com que me falara do calor; adivinhara-o no jeito com que me olhava e no jeito com que torcia nos dedos papudinhos o lenço de seda, o seu lencinho branco, que segurava nas mãos gorduchinhas cruzadas no regaço.

E esperava, continuando a referir-se ao tempo:

. — Isto vai mesmo muito quentinho. Quentinho e húmido. Também... estamos no Verão...

Ela concordava:

. — É. Estamos no Verão. E cada fruta se quer a seu tempo.

— Pois... pois...

Até que D. Isabelinha adiantou:

. — Queres saber uma coisa?

. Um olhar meu, de espectativa. Uma pausa dela de disfarçada análise ao meu olhar, ao meu semblante. E como quem se descarrega de um fardo:

. — Olha, sempre te quero dizer que fui votar!

. Não me surpreendi, antes me mostrei satisfeito e entusiasta:

. — Muito bem! A D. Isabelinha fez muito bem!

. — Achas que fiz bem? — Continuava, de soslaio, a vigiar-me o semblante pelo canto do olho, a certificar-se da sinceridade ou da ironia das minhas palavras.

— Claro que fez! — retorqui com toda a seriedade.

Os dedos papudinhos da D. Isabelinha pararam de remexer no lenço de seda, o seu lencinho branco, que apertava nas mãos gordinhas:

. — E tu?

. — Com certeza, também lá fui pôr os meus votos.

E ela, com expectativa curiosa:

. — Em quem foi que votaste?,

. Disse-lho. Não gostou:

. — Foste votar nessa gente?! Credo, eu por mim...

Contou-me. Não estava para ir votar. O genro é que a enfiara no automóvel e a despejara na assembleia eleitoral. Lá, depois de umas tantas peripécias, entrara na cabine de voto, pusera suas cruzinhas nos papéis que lhe tinham metido na mão:

. — ... para Presidente, votei no senhor almirante; para a Assembleia Regional, votei no P. P. D.

Fixava-me com o olhar de desafio tímido de quem aguarda uma censura.

Repeti, sorrindo:

. — Muito bem! A D. Isabelinha fez muito bem!

. Desconcertou-se:

. — Achas que sim?! Mas tu...

Tranquilizei-a:

. — Isto, D. Isabelinha, cada um vota em quem quer, de acordo com a sua consciência.

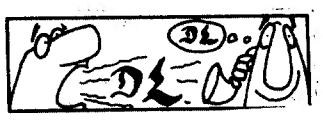
Os dedos rechonchudinhos da D. Isabelinha recomeçaram a dobrár e desdobrar o lencinho de seda, o seu lencinho branco. Baixou os olhos. Confessou:

. — Sabes, eu não percebo nada de políticas e tanto se me dá que mande Pedro como que seja Paulo a mandar. Mas já que meu genro me meteu naqueles trabalhos... Em quem é que havia de votar? Perguntei-lhe, perguntei àqueles senhores que lá estavam a dar e a receber os votos. Ninguém me quis dizer nada. Então ouvi a minha consciência. Para Presidente, há-de ser o senhor almirante. Coitadinho! Tão doentinho que está! Talvez nunca mais fique melhorzinho. Não ganhou, que esta gente é uma gente sem coração. Mas, se ganhasse, era uma alegria que Deus lhe dava. E para a Assembleia Regional há-de ser o P. P. D. Aquele senhor Bosco que manda no P. P. D. é tão bonzinho... Vai todos os dias à sua missinha e todos os dias toma Nosso Senhor... Até fez voto de castidade! É mesmo um santinho!

. Minha rica D. Isabelinha! Minhas ricas Isabelinhas, donas ou não, que tanto abundais em todo o meu país:

. Isto é o que se chama votar com consciência!

. Ponta Delgada, 19 de Junho de 1976



MENSAGEM DE BISSAU

Luís Cabral saudou Ramalho Eanes

O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, Luís Cabral, dirigiu oportunamente ao general Ramalho Eanes a seguinte mensagem de felicitações pela sua investidura no cargo de Presidente da República:

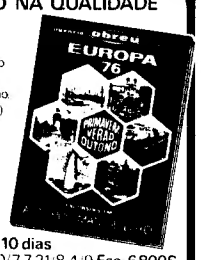
«No momento em que V. Exa. assume as funções de Presidente da República Portuguesa, é para mim uma grande honra e prazer apresentar-lhe em nome do nosso povo, do Conselho de Estado e em meu nome pessoal, calorosas felicitações e votos de maiores sucessos no cumprimento da alta missão que lhe foi confiada pelo povo amigo de Portugal.

«Reiterando o nosso desejo de reforçar e consolidar os laços de amizade e cooperação entre os nossos povos, aproveito este feliz ensejo para formular votos de prosperidade para o Povo português na consolidação das suas conquistas democráticas, ao serviço da paz e progresso da humanidade. Desejando a V. Exa, boa saúde e longa vida ao serviço do povo amigo de Portugal, queira aceitar a minha mais elevada consideração».

EXCURSÕES abreu em autopullman

TRADIÇÃO NA QUALIDADE

Se está interessado numa excursão de pequena duração (1, 2 ou 3 semanas) peça nos o livro (grátis) "EUROPA 76"



ANDALUZIA – 10 dias
Partidas: 19/6, 10/7, 7, 21/8, 4/9 Esc. 6 800$

ESPANHA
ANDORRA E LOURDES – 11 dias
Partidas: 16/6, 21/7, 4, 18/8, 8, 9 Esc. 7900$

VERÃO AMENO – 21 dias
Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra
Partidas 5/8, 9/9 Esc. 22.170$

ESPANHA E FRANÇA – 15 dias
Partidas: 11, 7, 15/8, 12/9 • Esc. 11 400$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A CARRIS INFORMA:

«PASSES» SOCIAIS

A fim de facilitar ao público a aquisição de bilhetes de transporte para AGOSTO destinados ao cartão de identificação de assinante, funcionarão — além dos principais — os seguintes Postos de Venda nos locais e horários a seguir indicados:

DE 28 DE JULHO A 3 DE AGOSTO — À excepção dos dias 31 Julho e 1 Agosto (Sábado e Domingo)
DAS 9.00 ÀS 19.00 HORAS

— CAMPO PEQUENO
— ESTRELA (eléctricos)
— MOSCAVIDE

DAS 12.00 ÀS 15.00 E DAS 16.00 ÀS 19.00 HORAS

— ALGÉS
— BENFICA
— CAIS DO SODRÉ (autocarro no lado Nascente)
— GOMES FREIRE
— GRAÇA
— POÇO DO BISPO
— RATO
— ROSSIO (autocarro na placa central, frente ao teatro)
— SETE RIOS

NOTA — Os cartões de identificação de assinante só podem ser requisitados de 2.ª a 6.ª feira nos Postos Principais e nos dias e horários a seguir indicados:

DE 27 DE JULHO A 3 DE AGOSTO
SANTO AMARO, ARCO DO CEGO, CABO RUIVO, SANTA JUSTA — Das 9.00 às 12.00 e das 13.00 às 19 horas

DE 4 A 6 DE AGOSTO
SANTO AMARO, SANTA JUSTA — Das 9.00 às 12.00 e das 13.00 às 19 horas

A PARTIR DE 9 DE AGOSTO
SANTO AMARO — Das 9.00 às 12.00 e das 13.00 às 15.30 horas
SANTA JUSTA — Das 9.00 às 12.00 e das 13.00 às 19.00 horas

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS ADJACENTES E MOAGENS DO CENTRO E SUL

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º, Dt.º (Sede) — Telef. 58934/5 58630
LISBOA

MOÇÃO

Delegados Sindicais reunidos em Plenário Geral no dia 16/7/76, tendo tomado conhecimento das acções desenvolvidas pelo Secretariado da Intersindical para preparação do Congresso Sindical.

— Tendo em conta o momento político difícil, a tentativa de recuperação capitalista.
— E o avanço do terrorismo contra as organizações dos trabalhadores.
— Tendo em conta a defesa da Constituição e as grandes conquistas nela expresso.
— Como as Nacionalizações, Controlo Operário, Reforma Agrária, assim como a garantia do novo regime democrático.
— Conscientes que só na unidade de todos os trabalhadores se encontrará o reforço do Movimento Sindical, que é um factor decisivo de fazer frente aos inimigos, e defender os nossos interesses de classe.
— O Plenário decide apoiar todas as deligências que contribuam para a realização do II Congresso Sindical promovido pela Intersindical, entre as quais assumem particular importância a rápida aprovação do Regulamento e a Constituição da Comissão Organizadora do Congresso.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!
APROVADA COM 2 ABSTENÇÕES.

Geral

CUBANOS CELEBRAM "DIA NACIONAL"

Moncada foi há vinte e três anos

Faz hoje 23 anos que um grupo de jovens, chefiados por Fidel Castro atacou o quartel Moncada numa acção de surpresa para derrotar o ditador Fulgêncio Baptista. Do ponto de vista militar a acção não teve êxito. Muitos deles foram presos, incluindo Fidel Castro, outros mortos pelas balas dos soldados do ditador, mas o ataque ao quartel Moncada marcou o início da revolução definitiva e fortaleceu a consciência revolucionária daqueles jovens.

Sobre o povo cubano aumentou a violência e a repressão do tirano Baptista. Começa a censura à Imprensa, suspendem-se as garantias constitucionais, cercam-se as universidades por forças repressivas. Milhares de patriotas cubanos sofrem as mais bárbaras torturas nos calabouços ou sucumbem às mãos dos esbirros.

Uma amnistia com que Fulgêncio Baptista pretendia dar ao mundo uma imagem de magnanimidade tira Fidel e os seus companheiros da cadeia.

Instalado na Florida dali prepara a guerrilha. Em 2 de Dezembro de 1956, dsembarca nas costas de Oriente com mais 82 companheiros e na Sierra Maestra inicia-se a luta armada contra o ditador. Em 31 de Dezembro de 1958 Fidel entra em Havana e Fulgêncio Baptista foge do país.

Nenhuma revolução terá exercido tamanha influência na juventude de todo o mundo como a revolução cubana iniciada por um grupo de jovens, muitos deles provenientes do Partido Ortodoxo e outros atraídos pela confiança e fé na vitória que Fidel transmitia em todos os momentos.

Mas a luta de Fidel e seus companheiros na Sierra Maestra, a vitória final contra o imperialismo, não é mais do que o final de uma luta que se iniciou quase um século antes e que tomou forma com a fundação por José Marti do Partido Revolucionário Cubano. Depois foi a independência que mais não seria do que a transferência da soberania espanhola para o imperialismo norte-americano, uma vergonhosa afronta ao povo cubano.

Vejamos o teor do artigo 3.º da célebre Emenda Platt, aprovada em Março de 1901. Dizia textualmente «que o Governo de Cuba consente que os Estados Unidos podem exercer o direito de intervir para a conservação da independência cubana; a manutenção de um Governo adequado, para a protecção de vidas, propriedades e liberdade individual e para cumprir as obrigações que, respeitantes a Cuba, foram impostas aos Estados Unidos pelo Tratado de Paris e que devem ser assumidas e cumpridas pelo Governo de Cuba».

Iniciou-se o longo domínio do imperialismo e a exploração que só viria a terminar com a vitória da Revolução e a proclamação do seu carácter socialista, feito em 16 de Abril de 1961 após a agressão imperialista a Playa Giron. A criação do Partido Comunista de Cuba resultante da unificação de várias forças políticas e revolucionárias que sob os princípios marxistas-leninistas conduzem agora o povo cubano, foi o marco fundamental para o avanço da Revolução.

Sobre o papel do Partido declarou Fidel Castro por altura do primeiro Congresso: «Se no passado o Partido da independência lutou contra o poder colonial e enfrentou as ideias reaccionárias da época; se nos tempos de Mella os revolucionários enfrentaram o poderoso império da burguesia e os latifundiários cubanos aliados a ele, a toda aquela infernal máquina de mentira e propaganda, e se enfrentaram os esbirros de Machado; se depois enfrentaram os revolucionários cubanos a tirania batistitiana, ficava todavia uma grande batalha para vencer depois do primeiro de Janeiro de 1959; a batalha frente ao imperialismo ianque, empenhado em destruir a Revolução cubana. Mas outra batalha não menos difícil havia que vencer todavia: a batalha contra os preconceitos; a batalha contra o anticomunismo, semeado durante dezenas de anos por todos os meios possíveis. E essa batalha final contra o imperialismo, contra o anticomunismo, contra as ideias reaccionárias, contra os mercenários da C. I. A, essa batalha travámo-la juntos os revolucionários das várias procedências! Coordenados primeiro e unidos depois; mas unidos nos princípios do marxismo-leninismo!»

Fidel Castro em plena Sierra Maestra, nos primeiros tempos da guerrilha anti-Batista

ENCONTRO DAS MULHERES TRABALHADORAS

Duzentas organizações sindicais exigem aborto livre

. O direito ao trabalho sem quaisquer discriminações, e a pormenorização de campos e processos de luta através dos quais a mulher deverá reivindicar os seus direitos e regalias, foram debatidos no Encontro Nacional de Mulheres Trabalhadoras que, no sábado, decorreu nas instalações do Instituto Superior Técnico. A iniciativa partiu do departamento das Mulheres Trabalhadoras da Intersindical, e teve a participação de 932 representantes de 200 sindicatos, uniões e federações sindicais, unidades colectivas de produção e comissões de trabalhadores.

Entre as reivindicações que orientam a luta das mulheres contam-se a segurança social e na maternidade, a valorização profissional e a formação cultural.

No sector da participação na vida sindical, social e política, referiu-se a participação mais activa nos trabalhos da contratação colectiva.

Uma das frentes de luta mais importante para a mulher diz respeito à saúde e assistência, tendo neste sector sido aprovada uma conclusão que exige a revogação da lei que pune o aborto, «reconhecendo-se o direito ao aborto livre e gratuito em unidades hospitalares a todas as mulheres» e a possibilidade de acesso aos meios contraceptivos.

Foi também aprovada a concessão de abono de família a todas as crianças, independentemente da situação laboral do pai ou da mãe, definindo-se a titularidade do abono, em função da criança, e a atribuição de um subsídio adicional aos órgãos ou filhos de mãe solteira, e a garantia de assistência médica e medicamentosa durante a gravidez, parto e pós-parto.

Flagrante do Encontro, realizado em instalações do Técnico

Em relação à terceira idade, foi aprovado o nivelamento de fundos com os das Caixas de Previdência, o «saneamento» das Casas do Povo, a melhoria do regime das Caixas de Previdência, a revisão dos critérios de atribuição da pensão social, e a sua generalização «desde que definidos pelo movimento sindical», a eliminação do abono de família a ascendentes e a sua substituição pela pensão social nos casos em que se justifiquem».

No início dos trabalhos, repartidos por quatro secções, foi lido um telegrama de Maria Lamas, que não pôde comparecer como convidada de honra, por motivos de saúde. Foram igualmente tornadas públicas mensagens das centrais sindicais da Argélia, U.R.S.S., Hungria, Vietname, Guiné, R.D.A., Polónia, Checoslováquia, Roménia e ainda da Comissão Exterior da CUT, do Chile, e das confederações francesas e italianas.

Delegação do M.D.P. regressa a Lisboa

Regressou a Lisboa a delegação do Movimento Democrático Português constituída por José Tengarrinha e Blasco Hugo Fernandes, que esteve na Bulgária e na Polónia, a convite, respectivamente, da Frente de Pátria e da Frente de Unidade Nacional.

No decorrer da viagem, a delegação do Movimento Democrático Português teve conversações com as direcções daquelas Frentes Unitárias, tendo sido apreciada a situação nos respectivos países e reconhecidas as vantagens mútuas num estreitamento das relações entre as organizações.

No final da estrada na Bulgária, o presidente Koubatinski, da Frente da Pátria, distinguiu os dois membros do Movimento Democrático Português com a medalha de honra de oiro do Conselho Nacional, a mais alta condecoração da Frente, pela acção desenvolvida a favor da unidade das forças democráticas.

AGOSTINHO NETO EM CUBA

Condecoração e promessa de auxílio

. O presidente Agostinho Neto foi condecorado pelos dirigentes da República Socialista de Cuba com a medalha da ordem «Playa Giron». Deve ter-se em conta que foi precisamente na praia de Giron que começou a queda do imperialismo. «Playa Giron — disse Fidel de Castro — é o símbolo dos países que se libertam da exploração americana.» Hoje, por seu lado, comemora-se o Dia Nacional de Cuba. Na verdade, os cubanos celebram o dia 26 de Julho como o ponto de partida da ofensiva que deu início à revolução cubana — revolucão que destituiu Fulgêncio Baptista em 1958. Fidel e Raul Castro (agora ministro das Forças Armadas) mostraram a Agostinho Neto a cela onde o primeiro passou dezoito meses. A prisão, na pequena ilha de Pines, ao largo da costa meridional de Cuba, foi em parte transformada em museu. Fidel divertiu o presidente Neto com anedotas dos seus tempos de prisão há 23 anos...

NETO FALA HOJE

Sabe-se, entretanto, que o presidente Neto e Fidel iniciaram já conversações oficiais sobre o alargamento das relações entre os dois países. Espera-se que ambos façam hoje declarações públicas no decurso de um comício de massas destinado a assinalar o Dia Nacional de Cuba. Pode desde já adiantar-se, no entanto, que Cuba (segundo o jornal «Granma») continuará a dar a Angola todo o auxílio possível.

Pormenorizando, pode dizer-se que Cuba continuará a enviar para a antiga colónia portuguesa peritos em Saúde Pública, Educação, Construção, plantação de açúcar e café, etc.

Além disso, no discurso de recepção a Neto, o chefe da Brigada Aérea Cubana «Playa Giron», Eduardo Hernandes, afirmou ao dirigente máximo do MPLA que o Exército cubano continuaria pronto para «a defesa do céu da pátria angolana sempre que o seu Governo no-lo peça.»

. Respondendo, Neto prometeu «reforçar os elos de amizade e de solidariedade entre o seu país, Cuba e os povos progressistas.» E acentuou: «Tal é o nosso dever e o objectivo da nossa luta.»

. De salientar: o Dia Nacional de Cuba, que hoje se celebra, costuma constituir ocasião para que Fidel Castro, e apenas ele, se dirija à população da ilha. O facto de Agostinho Neto ser autorizado a dirigir-se à multidão revela a importância dada pelas autoridades cubanas à vissta do presidente angolano.

Ataque aéreo a um navio ao largo de Moçambique

. DURBAN, 26 — (R.) — Um barco de cabotagem crivado de balas entrou ontem neste porto sul-africano, depois de ter sido atacado à metralhadora por um avião ligeiro, ao largo da costa de Moçambique.

Paul Rugg, capitão do «Limpopo», de matrícula panamiana e com base em Durban, contou que ele e os seus 19 tripulantes sofreram uma aterradora provação.

Anteontem, a Rádio Durban recebeu um SOS do capitão Rugg, declarando que o seu navio tinha sido metralhado durante cerca de 35 minutos por um avião «Cessna», vermelho e branco.

Ontem falando aos jornalistas, precisou que o «Limpopo» foi alvo de oito ataques separados a cerca de seis milhas da costa mocambicana e a 12 milhas da fronteira entre Moçambique e a África do Sul.

«Foi, com efeito, aterrador, porque estávamos totalmente impossibilitados de nos defendermos. Não tínhamos sequer uma espingarda a bordo, pelo que estávamos absolutamente indefesos» — acrescentou.

Os jornalistas contaram cerca de 60 buracos de balas no navio. O casco não foi perfurado, mas podiam ver-se claramente as marcas deixadas pelas balas que o atingiram.

Não houve baixas entre os 20 homens a bordo — 15 negros e cinco brancos. Rugg disse que isso se deveu, ao facto de ter posto o «Limpopo» a navegar numa rota automática, mandando evacuar por completo o tombadilho.

O capitão declarou que a metralhadora foi disparada através de uma porta lateral aberta do Cessna, por um dos três homens a bordo do avião.

«Foi-nos impossível ver de que nacionalidade eram os homens» — acrescentou.

O «Limpopo» transportava carga diversa, numa viagem regular de quatro portos moçambicanos para Durban.

As autoridades sul-africanas não comentaram o incidente, mas fontes bem informadas disseram que os agentes locais da Polícia de Segurança estão a investigar o caso.

REESTRUTURAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS

Finalmente, noticia-se que está prevista para breve a proclamação do Exército Popular de Angola. Com todas as características de um exército regular, a nova força resulta de um processo de reorganização das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola), com vista à sua adequação às actuais circunstâncias.

Anteriormente já haviam sido proclamadas a Força Aérea Popular de Angola (uma das mais bem dotadas de África), e a Marinha Nacional Angolana.

Organicamente, o Exército será composto por brigadas, batalhões e companhias.

Entretanto, começará a fazer-se no dia 1 de Agosto a graduação dos quadros dos três ramos das Forças Armadas angolanas. Obedecendo à forma clássica, nos casos do Exército e da Força Aérea, as graduações irão de sargento a general.

Em ALCOBAÇA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Tabacaria de José Narciso da Costa, Suc. Praça dr. Oliveira Salazar, 54

Trabalho

Porto: Via Norte não foi obstruída

A obstrução da Via Norte, anunciada para o dia de ontem através de panfletos anónimos, como forma de protesto de motoristas de veículos de carga contra a subida do preço do gasóleo, não encontrou correspondência da parte dos motoristas devido à decidida intervenção dos sindicatos de transportes e, também, de grupos de pequenos e médios industriais que reagiram e denunciaram a paralisação, sublinhando, em comunicados publicados nos jornais, «Não queremos o Chile em Portugal».

Assim, não se concretizou a paralisação de veículos na Via Norte, processando-se o trânsito rodoviário normalmente.

ADMINISTRAÇÃO LOCAL

SINDICATO REIVINDICA

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, aproveitando a entrada em funções do 1.º Governo constitucional, divulgou um documento intitulado *Objectivos para a dignificação e eficiência na administração local*, no qual analisa a actividade dos anteriores Governos e adianta soluções.

«Compete agora ao Governo assumir na sua plenitude não só as promessas feitas durante a campanha eleitoral, bem como a consciência de que a resolução dos graves problemas que afligem o País, e particularmente a administração local, passam por rápida e decisiva actuação», afirma o S. T. A. L.

O documento reivindica, antes de mais, a elaboração de uma lei sindical que defina claramente as condições de exercício dos direitos e actividades sindicais e a natureza da representação reconhecida aos vários tipos de sindicatos.

Pretende-se, por outro lado, o congelamento de todas as iniciativas sectoriais até definição de uma política de trabalho comum a todos os trabalhadores da administração local, quanto a formas de provimento, níveis salariais, segurança social, acção social complementar. Reivindica-se, ainda, o estabelecimento de um calendário para as etapas de nivelamento das remunerações da função pública às dos sectores nacionalizados e privado.

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Greve prevista para depois de 31

Os ajudantes de farmácia entrarão em greve contínua se até ao dia 31 do mês corrente não for encontrada uma solução para o diferendo nas negociações do novo C. C. T. de acordo com uma deliberação tomada em assembleia geral realizada no sábado.

A notificação da greve, para que sejam cumpridos os prazos previstos na lei, deve ser feita num dos próximos dias e a data do início da greve contínua deverá ser decidida depois daqueda data limite, por nova assembleia geral reunida especialmente para o efeito.

A ruptura nas negociações do contrato colectivo que decorriam no Ministério do Trabalho, verificou-se quando as entidades patronais adoptaram uma atitude de intransigência face a algumas das reivindicações dos trabalhadores: tabela de densidades, pagamento de horas extraordinárias e diuturnidades.

A posição da entidade patronal poderia obrigar a situações de grande injustiça no sector: profissionais que ganhariam pela tabela inferior à que lhe deveria corresponder; horas extraordinárias por tabelas inferiores às previstas na lei em vigor; aumento do preco das chamadas nocturnas com aumento do encargo para o público, entre outras.

Neste momento, a disposição dos trabalhadores, de acordo com o presidente do seu Sindicato, Diamantino Elias, é de só aceitarem a arbitragem prevista para casos semelhantes, caso o árbitro seja da sua confiança mínima. Uma possível solução por via administrativa, da parte do Ministério do Trabalho, poderia obter resultados favoráveis, segundo apurámos.

Entretanto, a greve prevista poderá ser substituída, nas regiões onde tal prática afectaria as populações, por venda dos medicamentos a preço de custo, ou seja com 20 por cento de desconto. Esta resolução, também tomada em Assembleia Geral, deve-se a situações verificadas aquando da última greve, porque o encerramento dos estabelecimentos acabou por causar transtornos às populações, ou porque muitos ajudantes de farmácia recusaram-se a aderir para evitar essas situações.

De acordo com as afirmações de Diamantino Elias, as ameaças que já se verificam da parte do patronato, de que os descontos nos medicamentos feitos pelos trabalhadores são motivo para despedimento com justa causa, não têm qualquer fundamento.

Nota oficiosa

C.C.T. DA HOTELARIA

Do Ministério do Trabalho recebemos para publicação a seguinte nota oficiosa:

«Na sequência das tomadas de posição deste Ministério em relação aos problemas suscitados na negociação do C.C.T.V. para a indústria hoteleira, a que foi dada larga publicidade pelos órgãos de comunicação social e no sentido de serem esgotadas todas as possibilidades de estabelecer um diálogo que permita uma solução acordada para o conflito, reuniram no dia 16 p.p. com o sr. ministro, por convocação deste, representantes dos sindicatos e das associações patronais interessadas.

Como por parte das entidades patronais tivesse sido levantado o problema da validade de determinados documentos constantes do processo e atendendo a que, como se referiu, é fundamental preocupação deste Ministério que, nos processos de contratação colectiva, exista o diálogo, a plataforma de acordo e o entendimento que é na mesa de negociações que as partes devem fazer valer os seus interesses de acordo com o esquema legal vigente o sr. ministro do Trabalho emitiu o seguinte despacho:

«Despacho — assunto: C.C.T.V. indústria hoteleira.

1. Através do meu Gabinete foi pedido à Procuradoria Geral da República parecer sobre a legalidade do documento não assinado remetido pela Federação dos Sindicatos à Associação Patronal do Norte a denunciar o C.C.T. em vigor.

2. Se se constatar ser tal documento legal e suficiente, verifica-se que as associações patronais representativas do Norte, Centro e Sul receberam a denuncia por parte dos sindicatos em tempo oportuno e tempestivo pelo que estariam portanto «em falta» nas negociações.

3. À parte este problema de ordem jurídica, resta a questão de fundo que é o estado crítico do sector.

4. Tudo ponderado, deverão prosseguir as negociações com as partes que às mesmas compareçam mas tendo-se em atenção o seguinte: a) primeiramente serão apreciadas as cláusulas que não envolvam aumento de massa salarial; b) entretanto devem apreciar-se os estudos económicos do sector porventura elaborados pelos sindicatos, associações, empresas estatizadas M.C.E. e Turismo e do Trabalho; c) só após a apreciação e estudo do sector, se seguirá o exame das cláusulas que envolvem aumento de encargos; d) todo o processo deve ser acompanhado por representantes dos órgãos de informação a fim de ser mantida a opinião pública no conhecimento real da situação; e) organize-se uma «mesa-redonda» na RTP e RDP para tratamento e discussão do assunto em causa com representantes das partes interessadas e Ministérios intervenientes.

Só uma política de desmistificação e aclaramento completo da situação da indústria hoteleira poderá evitar que cada uma das partes especule e impute ao Governo as razões da sua situação, quando a verdade é bem nítida: o sector está de facto em crise.»

Nestes termos, o Ministério do Trabalho convoca para o próximo dia 27, às 10.30, no 3.º andar do edifício sito na Praça de Londres, as comissões negociadoras interessadas para início das negociações, de acordo com o despacho acima transcrito.

Caso as Associações patronais ou alguma delas decidam não comparecer, deverão as empresas por ela ou elas representadas ser presentes à referida reunião a fim de poderem, nas negociações a iniciar, defender convenientemente os seus interesses.»

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS

AOS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO AO PÚBLICO EM GERAL

Em Nota Oficiosa dimanada do Ministério do Trabalho foi tornado público que iria este departamento proceder aos estudos necessários para a publicação de uma PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO PARA O SECTOR DA PANIFICAÇÃO.

Considera o Ministério do Trabalho não haver assim necessidade de levar à prática as lutas aprovadas em Assembleias Gerais, dado que ficam assegurados os direitos dos trabalhadores pela intervenção desse Ministério.

Esta Federação, perante a tomada de posição do M. T., vai proceder a novas consultas à classe, em Assembleias Gerais a realizar em todo o País, para analisar e ouvir a opinião dos trabalhadores sobre a realidade das garantias dadas por esse departamento.

ASSIM, FICARÁ DESDE JÁ ADIADA PARA DATA A DETERMINAR A EXECUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE PÃO.

Caso não venham a ser assegurados com a brevidade precisa os direitos dos trabalhadores, estes encetarão novas formas de luta que acharem mais convenientes.

Esta Federação, em nome dos trabalhadores da panificação, vem publicamente manifestar o seu reconhecimento a todos os Sindicatos, Comissões de Moradores, Comissões de Trabalhadores e Órgãos de Vontade Popular, que de qualquer forma manifestaram a sua solidariedade com a nossa justa luta.

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES NA LUTA
PELAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES
ATENTOS, UNIDOS E MOBILIZADOS VENCEREMOS

O SECRETARIADO

na forja

GUÉRIN NÃO QUER MANOBRAS

Os trabalhadores da Guérin tiveram conhecimento de que a entidade patronal, afastada da administração da empresa, teria sido recentemente recebida no Ministério da Indústria e Tecnologia para argumentar que a actual comissão de gestão, nomeada pelo Estado em Março deste ano, não satisfaz as necessidades da empresa. O pessoal, alertado para esta «manobra», discutiu o assunto em plenário e decidiu não aceitar qualquer alteração da presente comissão de gestão sem que os trabalhadores sejam antecipadamente ouvidos.

SECTOR RURAL QUER LEIS

O secretariado da União dos Sindicatos do Porto/ Intersindical (sector agrícola) irá em breve solicitar audiência ao Primeiro-Ministro — segundo informam em mensagem enviada hoje ao chefe do Governo.

O referido secretariado, salientando que vem «mais uma vez insistir na urgente necessidade de legislação para o sector rural» especifica algumas das injustiças a que continuam sujeitos os trabalhadores agrícolas, como o aumento de despedimentos, os baixos salários e a falta de limite de horas de trabalho.

Assim, e na altura da tomada de posse do novo Governo, o sector agrícola do secretariado da USP pretende «que seja levado à prática aquilo que a Constituição consagra. E com urgência, pois que a mesma considera tal determinação uma das incumbências prioritárias do Estado», já que — prossegue a nota — «todos esses trabalhadores se consideram imoralmente explorados e imoralmente esquecidos».

CAPITÃO ROSA DESPEDE-SE

Tomás Rosa despediu-se de funcionários e colaboradores do Ministério do Trabalho, concluído que foi o seu mandato, longo de dez meses. Naquela linha de pensamento a que já nos tinha habituado, disse o ex-ministro: «empresários e trabalhadores têm que encontrar uma plataforma de convivência democrática». O capitão Rosa tem para si — declarou também — que «só se conseguirá a paz laboral se todos os trabalhadores se sindicalizarem e participarem activamente na vida do seu sindicato, de forma a evitarem manipulações de falsos profetas e de novos patrões».

MUDA A HORA NO ESTALEIRO

Os operários dos estaleiros de Viana do Castelo estão a iniciar a laboração mais cedo do que habitualmente, para superarem as deficiências originadas pelo corte de energia eléctrica: entram às sete, diariamente. A decisão foi tomada em plenário, pela esmagadora maioria dos cerca de 1500 trabalhadores, e nela deve ter pesado a necessidade de não prejudicar a situação económica e financeira da empresa, que pretende cumprir os contratos e as encomendas em carteira. Ainda agora se firmou um contrato com uma empresa armadora italiana no valor de milhares de contos.

PABLOS: RECUPERAÇÃO E CONTRATO

Os trabalhadores da Pablos, unidade industrial do Montijo, do sector de transformação da cortiça, conseguiram, ao longo de uma fase bastante difícil, recuperar economicamente a empresa pelo que entenderam oportuno solicitar da comissão administrativa o cumprimento do seu contrato colectivo. No plenário em que foi tomada esta decisão, demonstrou-se, com elementos concretos, que a empresa poderá entrar em fase ascensional, carecendo, para isso, de uma remodelação nas suas estruturas e que as condições sociais dos seus empregados se situem dentro das regras normais.

OURIVES — REATADAS AS NEGOCIAÇÕES DO C.C.T.

Foram reatadas hoje as negociações do C.C.T. dos trabalhadores de relojoaria e ouriversaria do Norte. O patronato, que tem sido renitente na não aceitação das reivindicações salariais apresentadas pelo Sindicato, decidiu sentar-se de novo à mesa das negociações, na delegação do M.T. do Porto.

Em algumas empresas os operários mantêm-se em greve de zelo há cerca de um mês.

Trabalho

Reabrir a Coronado sem a readmissão das 36 operárias suspensas foi um dos primeiros actos do ministro Marcelo Curto. O Sindicato ficou perplexo

Coronado reabre com 36 cá fora

. Desselada por despacho do ministro Marcelo Curto, reabriu esta manhã a fábrica de confecções «Coronado», sem que tivessem sido reintegradas as 36 operárias compulsivamente afastadas.

As instalações fabris haviam sido seladas por despacho de Tomás Rosa, no passado dia 12, como forma de solucionar o conflito que se mantém há cerca de seis meses. Desde Fevereiro que a administração da empresa se tem recusado a reintegrar as 36 operárias, conseguindo sobrepor-se às decisões governamentais até agora tomadas.

No seu despacho, dimanado horas depois da sua posse, Marcelo Curto refere que a selagem determinada por Tomás Rosa incidiu sobre um período em que a fábrica se encontrava encerrada para férias do pessoal e que tinha por intenção geral o clima de tranquilidade necessário para o recomeço das negociações. O actual ministro do Trabalho considera também, que uma vez terminado o período de férias, não poderia ser afectada a produção da indústria, para além de se tornar necessário garantir o direito ao trabalho das restantes operárias da fábrica.

A posição do Sindicato do Norte é de inteira estranheza pela decisão governamental, já que os seus dirigentes estavam convencidos de que a reabertura só se faria com todas as operárias no activo. Segundo nos informaram esta manhã tal decisão veio mesmo alterar as posições manifestadas anteriormente por Marcelo Curto.

Durante o dia de hoje os dirigentes sindicais tentarão contactar directamente o ministro.

CONSERVAS

Negociações continuam sem qualquer progresso

. As negociações entre os representantes dos trabalhadores da indústria conserveira e as respectivas associações patronais prosseguem durante esta semana, com início marcado para amanhã. Durante a semana passada efectuaram-se três encontros entre as duas partes sem que se tenha registado qualquer progresso nas negociações, em virtude da entidade patronal se recusar ao pagamento dos retroactivos, a partir de Maio, das novas tabelas salariais previstas neste projecto de C. C. T. e, por outro lado, pretender iniciar a discussão do antigo contrato, analisando-o ponto por ponto.

Assim, as negociações que amanhã se iniciam deverão ainda incidir sobre esta questão. Segundo nos afirmou esta manhã uma das dirigentes sindicais que participam nos encontros, a entidade patronal recusa o pagamento dos retroactivos e toma esta posição no intuito de deixar passar tempo.

Na proposta de C. C. T. que os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Conserveira apresentaram às Associações Industriais (do Norte [illegible] Sul e das Pescas Longín[illegible] reivindicado um salário [illegible] de 5700 escudos; garan[illegible] emprego para todos os trabalhadores e regalias sociais, entre as quais avultam os 30 dias de férias contra os actuais 18 e ainda o subsídio de Natal que também não existe.

Os trabalhadores de Matosinhos reuniram-se, no sábado, naquela vila, para discutirem o andamento das negociações fazendo simultaneamente o balanço da luta que desenvolveram durante cerca de 15 dias para forçar o patronato à negociação. Essa luta consistiu na redução da produção em 30 por cento e impedimento da saída dos produtos das fábricas.

Entretanto, funcionários da Secretaria de Estado das Pescas deslocaram-se a Matosinhos para uma reunião com dirigentes sindicais. Mas, nas negociações que actualmente decorrem entre as associações industriais e os organismos sindicais, não estão presentes representantes do Ministério do Trabalho.

Constroem-se mais casas

. O número de licenças concedidas para a construção de casas aumentou com a entrada em vigor de medidas que visam proteger a habitação própria. Segundo os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatiscia, o número de licenças de construção para habitação elevou-se a 8249, no primeiro trimestre deste ano, mais 31 por cento do que em igual período do ano passado, e mais 9 por cento que nos últimos três meses do mesmo ano.

Quanto a depósitos bancários, os mesmos indicadores relevam uma situação quase estacionária, com clara preferência pelos depósitos a prazo. Assim, foram entregues aos estabelecimentos bancários cerca de cinco milhares e meio de contos para depósitos a prazo, durante os três primeiros meses em curso.

Patrões de hotelaria querem instabilidade

— denunciam dirigentes sindicais

. Os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro acusou, em conferência de Imprensa realizada nesta cidade, as entidades patronais de estarem interessadas na desestabilização e manifestaram a sua convicção de que não servirá a indústria qualquer contratação imposta por via administrativa.

A reunião com os representantes locais dos órgãos da Informação foi convocada com o objectivo de ser feita a denúncia de toda uma situação de conflito, que, no entender dos dirigentes sindicais é susceptível de provocar o caos numa indústria de importância vital para o País e para a região, como é o turismo.

Insistindo na necessidade de proceder à negociação directa com as entidades patronais, que no entanto se têm furtado ao diálogo, os directores do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Faro mostram-se na firme disposição de convocar plenários de trabalhadores para serem tomadas decisões sobre as formas de luta e encetar brevemente, sem prejuízo do relançamento do turismo.

No campo da instabilidade foi denunciado o facto de as empresas estatizadas estarem a cumprir os mínimos legais impostos pela contratação, enquanto o sector privado se recusa a fazê-lo por alegada impossibilidade económica. Seria o caso do Hotel Alcazar, em Monte Gordo, Hotel Baltum, em Albufeira, Parque de Turismo de Lagos; residencial Nelly Land, em Portimão, Cerro Grande, em Albufeira e Pedras d'El Rey em Tavira.

Por outro lado, a presença de trabalhadores estrangeiros em alguns estabelecimentos, sem autorização de trabalho e a efectivação de contratos de trabalho a prazo, impeditivos, portanto, da segurança de emprego e da aplicação de determinadas regalias, não contribuem para a clarificação da situação no sector do turismo, em todo o Algarve.

DO EXEMPLO E FALTA DE ESTRUTURAS

Denunciando e especificando situações concretas que se vivem em algumas das empresas citadas, os directores sindicais algarvios exemplificaram com a situação que se vive nas Pedras d'El Rey, onde o contrato de exploração foi cedido ao Clube Mediterrané de Vacances que goza da faculdade de receber os pagamentos em Paris e aí os depositar. O quadro completa-se, de acordo com os dirigentes sindicais se soubermos que estão ao serviço desta empresa em Portugal, cem franceses indocumentados, pairando sobre os portugueses a ameaça de despedimento ou de transferência para outros estabelecimentos estrangeiros.

Por outro lado, o alarme dos trabalhadores faz-se de acordo com o seguinte raciocínio: se na estação alta, com 70 por cento de ocupações nos hóteis, os patrões se recusam a cumprir o CCT, o que acontecerá no Inverno?

. Depois, acusam os sindicalistas, os órgãos locais de turismo caracterizam-se pela sua falta de operacionalidade. Como exemplo foi citada a Comissão Regional de Turismo do Algarve que, tendo solicitado uma entrevista ao novo Primeiro-Ministro, vai para três semanas, continua sem resposta.

Quase a terminar, e citando o Presidente da República quando afirmou que a lei não mais será letra morta, o Sindicato de Faro lembrou a necessidade de dotar com meios técnicos e humanos, que as tornem dinâmicas, estruturas locais como o Tribunal de Trabalho, delegação da Secretaria de Estado do Trabalho, Comissões de Conciliação e Inspecção de Trabalho.

TOYOTA o carro já eleito

Já eleito, no nosso País, por cerca de 50 000 condutores, o Toyota cobriu todas as previsões no que se refere à **economia**, à **segurança**, ao **conforto** e à **assistência**. Milhões e milhões de quilómetros foram percorridos pelo Grande Candidato na sua campanha eleitoral num verdadeiro teste de resistência e maneabilidade. E também na poupança. Realmente, o favorito gastou menos do que qualquer outro candidato nesta dura prova quotidiana que já conta mais de cinco anos!

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. e CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Entrevista

Um reparo que julgo importante: Estas longas conversas tiveram lugar com o senhor general Costa Gomes nos dias 17 e 18 deste mês, antes, portanto, de serem tornados públicos os nomes dos componentes do primeiro Governo constitucional. A opinião do senhor general acerca da viabilidade ou da inviabilidade deste Governo não se reflecte assim sobre os seus componentes, nem assenta no seu conhecimento da constituição do Governo.

Faço este reparo porque, dadas as intrigas, os boatos as difamações e as maledicências que parecem estar na ordem do dia e caracterizarem cada vez mais a vida nacional, haveria — não tenho a esse respeito a menor dúvida — quem atribuísse aos comentários do senhor general objectivos políticos imediatos ou, pelo menos, a intenção de criticar este ou aquele membro do novo Governo. É certo que, noutros pontos da entrevista, o senhor general revela claramente o seu pensamento a este respeito, mas não creio que, no momento presente, esta clareza impedisse juízos apressados ou especulações cuidadosamente delineadas.

A conversa com o senhor general Costa Gomes teve lugar no Forte de S. Julião da Barra. Se me é permitido dizê-lo, sem que me atribuam também intenções políticas que não tenho—limitei-me a fazer perguntas e a registar respostas, certo de que os leitores preferiam, às minhas, as opiniões do meu interlocutor—quero dizer que o senhor general me impressionou e que não sou facilmente impressionável.

De uma simplicidade a toda a prova, sem alardes ou vedetismos e, sobretudo, de uma clareza que me facilitou a tarefa, o senhor general Costa Gomes não hesitou uma só vez perante as minhas perguntas e revelou-se, várias vezes, dotado de uma memória excepcional e de um poder de síntese raro em «políticos amadores».

Não é minha intenção — quem me conhece sabe bem que sou, por natureza, mais crítico do que apologista — fazer o elogio do senhor general Costa Gomes. Não posso, porém, deixar de registar que tive muitas vezes, no decorrer das nossas longas conversas de S. Julião da Barra, ocasião de admirar as qualidades deste homem que as circunstâncias colocaram no lugar, que só um doido invejaria, de servir de árbitro num jogo de que ninguém conhecia as regras, tal como ninguém sabia exactamente a que «team» é que pertenciam os jogadores.

Se me fosse permitido dizer qual a qualidade que mais me impressionou no senhor general Costa Gomes, diria que tinha sido o humanismo — um humanismo real e concreto, distinto do humanismo teórico e palavroso a que, infelizmente, os últimos dois anos me habituaram.

No decorrer destas conversas tive a curiosa e estranha experiência de conhecer um homem que não odeia ninguém e que faz os possíveis por entender os outros homens antes de os julgar. Como escritor e jornalista, não posso deixar de dizer: que esta experiência foi para mim, no momento presente, revigorante.

L S M

COSTA GOMES AO "DL"

"Não me parece qu tenha viabilidade"

ENTREVISTA DE LUÍS DE STTAU MONTEIRO

A pergunta que faço a seguir é ditada pela imensa curiosidade que tenho em relação a tudo o que se relaciona com o 25 de Abril. Numa entrevista concedida ao «Mundo Português» do Rio de Janeiro e reproduzida aqui no semanário «A Ilustração» de 13 de Julho, Marcelo Caetano conta que, estando no quartel do Carmo, no dia 25 de Abril, telefonou ao ex-general Spínola e que este lhe disse «... eu não estou na conspiração». Como o senhor general sabe, têm-se dito as coisas mais diversas acerca da situação do ex-general Spínola no que se refere à sua posição face ao movimento revolucionário. Quero pedir-lhe, senhor general, que responda de uma forma clara e inequívoca a esta pergunta: o ex-general Spínola «estava» ou «não estava» na conspiração?

O ex-general Spínola estava na conspiração, o que não estava era na direcção da conspiração. Ele tinha várias máximas e uma delas era esta: as revoluções são feitas pelos capitães e pelos tenentes, e depois os generais tomam conta delas. De qualquer forma ele estava a par de tudo o que se passava e, quando o programa do MFA lhe foi apresentado, modificou alguns dos seus pontos. Conversámos algumas vezes sobre o assunto, embora nem sempre estivéssemos de acordo sobre as modificações que ele fez. Isto porque o ex-general Spínola pretendia que se mantivessem algumas instituições que eu entendia necessário eliminar para que fizéssemos realmente uma revolução. De outra forma teríamos a tal «evolução na continuidade» que o prof. Marcelo Caetano queria...

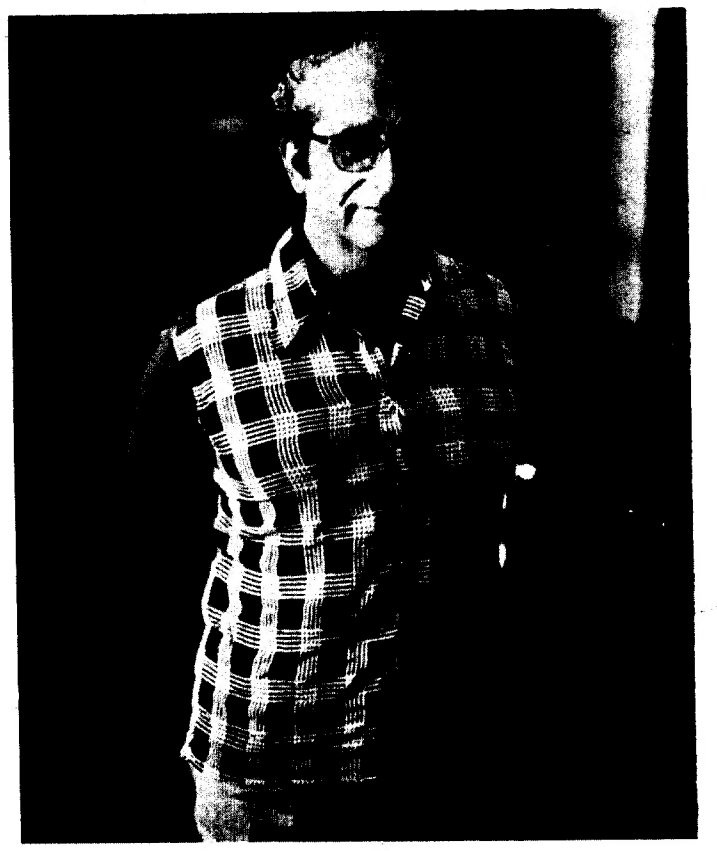
«COM O 11 DE MARÇO, A REVOLUÇÃO DEU UM SALTO»

Esse comentário leva-me à pergunta seguinte: fala-se muito nos aspectos negativos do processo revolucionário; o senhor general crê que a revolução poderia ter sido feita sem sustos nem sobressaltos?

A revolução teve, no meu entender, uma evolução quase normal, embora tivesse tido uma curva que já classifiquei de sinusóide irregular. Seria preferível que ela se tivesse desenvolvido com a forma de uma curva regular, mas julgo que isso seria quase impossível. Na sua primeira fase a revolução caracterizou-se por uma luta travada entre diversas forças políticas ainda mal definidas e essa fase terminou, como é sabido, por um golpe falhado da direita. O facto de a direita não ter conseguido os seus intentos provocou um desenvolvimento, possivelmente mais precipitado do que teria sido se não fosse o 28 de Setembro, das forças da esquerda. Com o 11 de Março, porém, é que a revolução deu realmente um salto, porque foi a partir dessa data que ela saiu da senda das democracias clássicas para tomar o rumo que a levará ao socialismo. Houve então, da parte de certas forças da esquerda, um certo triunfalismo que todos testemunhámos. Foi a partir dessa altura que essas forças da esquerda, nomeadamente dos sectores que se situam à esquerda do Partido Comunista Português, na impressão de que tinham mais força do que realmente tinham, passaram a exercer influência considerável em todos os sectores da vida nacional, incluindo o sector militar. Foi, repito, a partir dessa data, que se começou a verificar uma grande penetração de certos grupos políticos nas Forças Armadas e que começaram a ruir os conceitos de hierarquia e de disciplina que fazem parte integrante das instituições militares de todos os países. Esta penetração, aliada ao triunfalismo a que nos referimos, deu origem à criação de grupos que nas Forças Armadas se chamaram SUVs e nas forças políticas FUR, e que causaram uma certa perturbação no País. Este triunfalismo não podia conduzir, como não conduziu, a quaisquer resultados positivos para o evoluir da revolução e provocou a reacção, a meu ver precipitada, do 25 de Novembro. Julgo que o 25 de Novembro corrigiu os excessos cometidos desde o 11 de Março e, sobretudo, o triunfalismo a que me referi, mas não posso deixar de notar que valorizou as forças que tinham sido contidas no 11 de Março. Não há dúvida nenhuma de que, a partir do 25 de Novembro, se nota um recrudescimento das forças da direita, e pode-se verificar, através das atitudes de certos órgãos de Imprensa e de certas formações políticas que o triunfalismo da esquerda foi substituído por um triunfalismo da direita que também pode vir a prejudicar o caminho que a revolução deve seguir. Felizmente temos uma Constituição suficientemente clara e progressista para nos levar aos objectivos que pretendemos e estou convencido de que, com mais ou menos dificuldades, acabaremos por levar esta Nação ao bom porto, que é precisamente aquele que a Constituição indica como meta final.

Pessoalmente creio que a relativa ordem com que se tem estado a processar a revolução — repito que estou a exprimir uma opinião pessoal —, e quem sabe até se o facto de o País não ter sido definitivamente dividido em duas facções irredutíveis por uma guerra civil que teria inevitavelmente acabado numa ditadura declarada ou disfarçadamente da direita, se deve em grande parte à actuação do senhor general. Quais foram os momentos, no decorrer do seu mandato, em que o senhor general teve mais receio de que o relativo equilíbrio em que vivíamos pudesse ser quebrado por uma divisão do País?

O processo teve três pontos de ruptura: o 28 de Setembro, o 11 de Março e o 25 de Novembro. Julgo que entre as eleições de 25 de Abril de 1975 e o 25 de Novembro, houve uma agitação enormíssima neste País. Essa agitação deve-se, em parte, ao facto de certas forças de esquerda não terem querido aceitar o resultado das eleições, como expressão da vontade do povo. O resultado constituiu surpresa para muita gente e houve imediatamente pessoas, então com grandes responsabilidades políticas, que começaram a minimizá-lo. Daqui resultou a criação de duas forças antagónicas que começaram a organizar-se: de um lado os que pretendiam anular ou, pelo menos, passar por cima das eleições; do outro lado os que pretendiam que o programa das Forças Armadas se cumprisse, e que de acordo com ele, a Constituinte elaborasse a Constituição e se elegesse, eventualmente, a Assembleia da República. As perturbações que caracterizaram este período provieram precisamente do choque destas duas correntes, isto é, do choque entre as forças da extrema-esquerda e as forças que defendiam uma linha em meu entender mais correcta — a única linha correcta —, que levava à institucionalização da democracia. Não vale a pena esconder que o embate entre os dois grupos atingiu, por vezes, momentos críticos. Nesta mesma sala em que estamos a conversar tive mais de uma vez ocasião de dizer, a representantes das diversas facções que me vinham falar em termos de força, que, se estavam seguros de a ter, não tinham outro remédio senão ir com ela para a rua, na certeza, porém, de que teriam uma resposta adequada. Nunca lhes escondi — antes pelo contrário — que, se optassem por essa via, sofreriam as consequências dos seus actos. Ao ouvir isto, a maioria dos que me vinham falar em termos de força acamalmava e compreendia a loucura que seria forçar uma confrontação. Devo dizer-lhe, porém, que em meu entender a convicção de que a confrontação era inevitável pairava no espírito de muitos militares e de muitos políticos com responsabilidades na condução do País.



«Para mim, Portugal e a Espanha são irmãos siameses»

«NÃO ESTÁ AFASTADO O PERIGO DA GUERRA CIVIL»

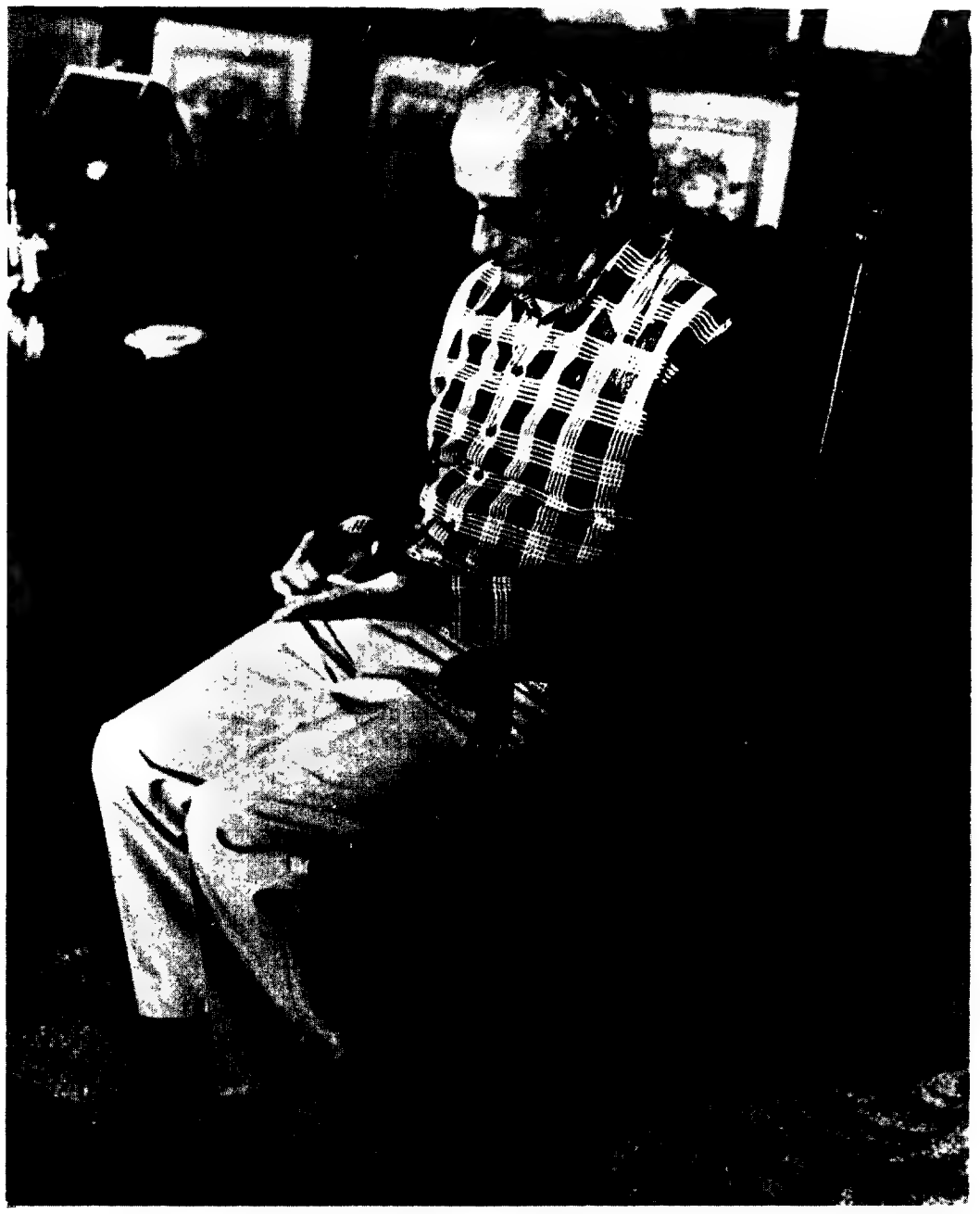
Quando lhe foram entregar a lista dos eleitores que subscreviam a sua candidatura para a Presidência da República, o senhor general proferiu um breve discurso em que se referiu ao perigo de uma guerra civil em termos que preocuparam muita gente. Havia alguma razão para se referir a esse perigo naquele momento? Repare bem que isto se passou na altura das propostas para as candidaturas, e não em qualquer dos momentos de ruptura a que se referiu...

Não vale a pena referir esse momento em especial, porque o perigo da guerra civil não está de forma nenhuma afastado, mesmo neste momento.

Essa era a pergunta que lhe queria fazer a seguir.

Insisto neste ponto: o perigo de uma guerra civil mantém-se, e é fundamental que tenhamos sempre presente que ela pode eclodir de um momento para o outro. As contradições e os antagonismos são muito fortes e, se não há alguém que evite situações conflituosas, é perfeitamente possível que se verifique uma situação irremediável que dê origem, sem se dar por isso, a uma guerra civil. Basta uma repressão mais violenta. Tudo isto me leva a crer que precisamos de estar sempre com cuidado enorme para evitar situações deste tipo. Uma precipitação pode ter consequências gravíssimas... A propósito disto, quero dizer-lhe que há dias, o dr. Raúl Rego publicou um artigo em que, depois de várias referências a golpismos, se referiu ao incidente do sequestro do Governo e dos deputados, afirmando que «nem o Presidente da República interveio, como se também ele esperasse para ver o que resultava do g o l p e» *(N.R. O general Costa Gomes referia-se a um artigo intitulado «Golpismo e Anarquismo», publicado em «A Luta» de 17 de Julho de 1976)*. Ora, esta afirmação do dr. Raul Rego é, não só gratuita, como falsa. Já tive ocasião de dizer que das oito e meia da tarde, hora a que o dr. Mário Soares me telefonou a dizer o que se passava, até às dez da manhã do dia seguinte estive sempre em actividade, tentando resolver o problema sem que as consequências da solução fossem mais graves do que as do sequestro. É facílimo confirmar isto porque todas as pessoas com quem contactei no decorrer dessa noite estão em condições de testemunhar a veracidade do que digo, com a possível excepção do senhor almirante Pinheiro de Azevedo, que se encontra temporaria-

e o Governo



«O processo teve três pontos de ruptura: o 28 de Setembro, o 11 de Março e o 25 de Novembro. Houve uma agitação enormíssima neste País»

FOTOS DE JOSÉ TAVARES

ente impossibilitado de falar. firo-me, especificadamente, comandante da Polícia de gurança Pública de Lisboa, oficial-de-dia ao Comando Guarda Nacional Republica-, ao comandante Cabeçadas, cial superior de dia, do Cop-n, ao Presidente da Assem-ia Constituinte e ao próprio meiro-Ministro. Uma das isas que me chocam nos co-entários do dr. Raúl Rego é rem a impressão de que não ibui importância ao assunto, ando eu sabia muito bem, s é que mesmo muito bem, repercussão que o sequestro ter no País, e sobretudo, no trangeiro.

Não lhe escondo, aliás, que eve. Tenho o conhecimento ficiente do que se passa no trangeiro para saber que o cidente ia necessariamente ectar a opinião pública em s os países civilizados, o abonando nada o Estado rtuguês e, até, a pessoa do u Presidente da República. todos os possíveis para sbloquear a situação e, de-is de a estudar e examinar b todos os aspectos, cheguei conclusão de que tínhamos optar por uma de duas so-ções: ou dialogávamos com operários da construção ci-que estavam a ser manipula-s — lá por quem, não sei, s sei que estavam a ser entados de uma certa ma-ira e resolvíamos o proble-, ou recorríamos a uma ça que, uma vez no local, ia de disparar, sabendo de temão que teríamos pelo me-s 500 ou 600 mortos. Isto rque eles tinham tudo prepa-do para enfrentar uma acção pressiva violenta. Optei pela imeira solução, aliás, sempre acordo com o Primeiro-Mi-stro. Infelizmente, porém, só dez da manhã é que conse-imos dialogar. Esta demora ve-se ao facto de eu apenas spor de duas unidades capa-s de interferirem naquele omento, uma que tinha capa-dade de dialogar mas que o queria actuar repressiva-ente — a Polícia Militar — outra que podia actuar re-essivamente mas que não ti-a comunicabilidade para alogar — os Comandos. Ini-u-se o diálogo às dez da anhã e foi, de facto, possível acuar os deputados. Não te-o dúvida de que alguns de-tados foram molestados à ida mas, mesmo assim, julgo e a solução do diálogo foi uito melhor para o País que ria sido a solução da repres-o. Nestas circunstâncias, ando o senhor dr. Raúl Rego rma que o Presidente da Re-blica cruzou os braços — irmação que volto a classifi-r de falsa — comete uma ustiça flagrante, até porque dr. Raúl Rego passou possi-lmente a noite a dormitar na sembleia e o Presidente da pública nem sequer se dei-u durante toda a noite. Conto o para exemplificar a pru-ncia que é preciso ter em todas as circunstâncias susceptíveis de darem origem a um incidente que possa desencadear uma guerra civil.

Talvez seja por entenderem isso que tantos democratas desejavam continuar a vê-lo na Presidência, mas isso são águas passadas, já que o senhor general entendeu não dever candidatar-se.

Eu não podia aceitar a candidatura mas, para além de a não poder aceitar, não devia aceitá-la. É que, em meu entender, o período que se inicia agora é um período novo e representa outra etapa da revolução, uma etapa que deve ser percorrida com gente nova, que não esteja ligada ao passado recente do País. Isto para não prejudicarmos a evolução que a revolução tem de sofrer durante os próximos quatro anos. A minha recusa em aceitar a candidatura assentou, assim, tanto no facto de me ser impossível aceitá-la, como num exame consciente da situação. Além de estar muito cansado e de não ter vocação política, entendi em suma, que era meu dever afastar-me.

«A ESQUERDA TEM AGORA DE OPTAR»

O senhor general tem considerado como resultados positivos do curso pós-25 de Abril as conquistas das classes trabalhadoras, a Reforma Agrária, a descolonização e a institucionalização da via democrática através de eleições livres. Julga o senhor general que a Constituição, a ser cumprida, garantirá estes resultados?

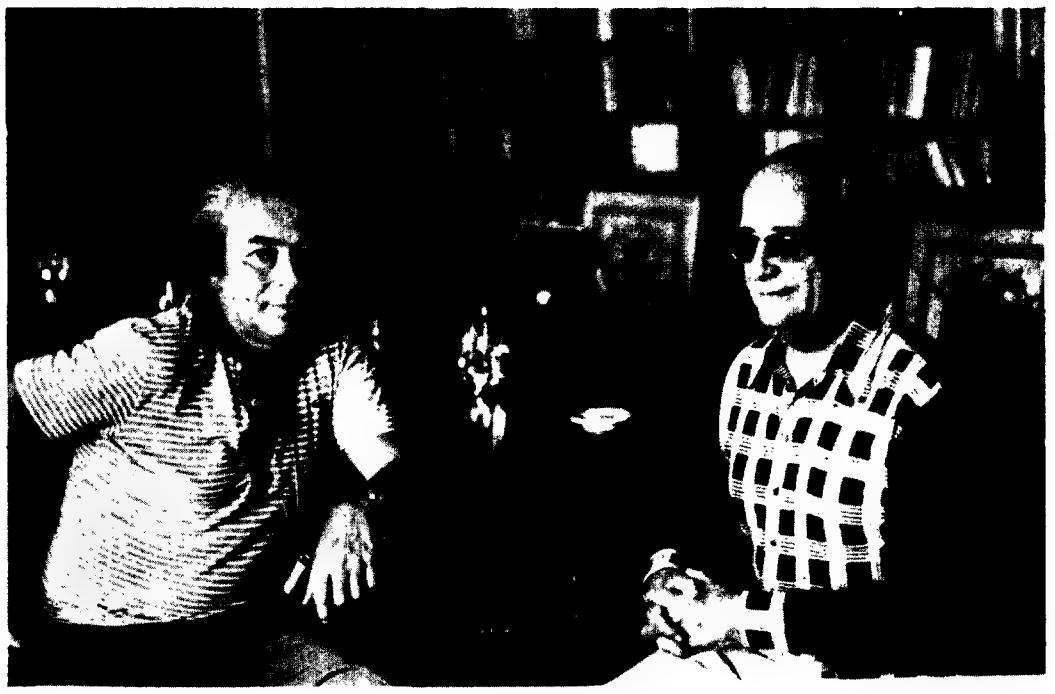
Julgo que sim. A nossa Constituição, que terá certamente os seus defeitos — eu próprio lhe apontaria alguns —, é muito progressista e permite a concretização dos objectivos que estavam no espírito dos homens que elaboraram o Programa do MFA.

Para muitos portugueses a esquerda — usamos aqui a palavra num sentido muito amplo — tem agora de optar entre «empurrar» o Presidente da República para a direita, criando-lhe dificuldades e, sobretudo, criando um clima de desordem que o leve a tomar medidas repressivas cada vez mais duras, ou «empurrá-lo» para a esquerda, vinculando-o à Constituição e à via socialista a percorrer. Muita gente, receando o clima de desordem a que nos referimos, entende que, se a esquerda optar por esse caminho, corre o risco de reforçar aquilo a que antigamente se dava o nome de «forças da ordem» e de vir a ser, eventualmente, eliminada ou diminuída do ponto de vista político. Outros há, por outro lado, que receiam a segunda atitude, afirmando que, a optar a esquerda por ela, pode vir a ser marginalizada por uma tecnocracia crescente ou, melhor, por uma tendência para se irem resolvendo tecnicamente os problemas imediatos e perdendo de vista os objectivos finais da revolução. O senhor general entende que este dilema é válido, isto é, que ele se põe?

Parece-me que o problema está posto de uma forma excessivamente radicalizada, isto é, que toma a forma de uma dicotomia: ou acontece isto ou acontece aquilo. Creio que o senhor Presidente da República vai fazer o possível por cumprir fielmente a Constituição. Isto a julgar não só pelo discurso que proferiu na Assembleia da República como por todas as declarações que tem feito. Basta esta intenção para podermos classificar a sua conduta como sendo de esquerda, já que o rumo apontado pela Constituição que ele jurou defender é um rumo de esquerda. Nestas circunstâncias, julgo que a esquerda deve, agora, reexaminar muito cuidadosamente a sua posição. O senhor Presidente da República precisa do apoio da esquerda e não creio que esta lho possa recusar. Sem o apoio das forças do trabalho, na sua grande maioria, ou integradas ou influenciadas pela esquerda, não poderemos resolver os problemas económicos portugueses de que, como já disse, dependerá, na minha opinião, a solução de todos os outros. Se as forças do trabalho não estiverem a actuar em sintonia com as forças de esquerda a que estão ideologicamente vinculadas, é perfeitamente possível que criem problemas aos governos e, consequentemente, ao Presidente da República. Parece-me que tudo isto justifica o reexame que a esquerda tem de fazer no momento presente, não só da sua actuação como da sua estrutura.

Se o senhor general fosse responsável, neste momento, pela definição da política da esquerda portuguesa, e ninguém tem um conhecimento que se compare ao seu tanto das forças políticas que se debatem, como da prática política dessas forças, isto é, dos métodos a que recorrem na sua luta, que linha de rumo lhes recomendaria?

Recomendaria que apoiassem, pelo menos inicialmente, este Governo que se vai constituir e que eu não julgo o ideal — não é o ideal, mas é o que vamos ter —, porque é inevitavelmente um Governo de esquerda, na medida em que é constituído por um partido de esquerda. Se eu tivesse de aconselhar os trabalhadores, aconselhá-los-ia a darem o seu aval a este Governo, que é, em princípio, capaz de defender os seus interesses.



O jornalista e o general conversam em S. Julião da Barra: ocasião para admirar as qualidades de um homem que as circunstâncias colocaram no lugar de árbitro num jogo de que ninguém conhecia as regras

«TEREMOS DE VIVER ENTRE A EUROPA E O TERCEIRO MUNDO»

Mudando de assunto: como vê o senhor general o futuro das relações entre Portugal e as ex-colónias?

Sou muito optimista. Em primeiro lugar porque sou um apaixonado pelas nossas ex-colónias. Vivi muito tempo em Africa e dei-me sempre muito bem. Esta parte sentimental tem, com certeza, uma influência muito grande no optimismo a que me refiro. Para além disso creio que Portugal vai ser durante muito tempo um país excedentário em matéria de população e que as novas nações africanas vão ser, dentro de muito pouco tempo, os locais ideais para receber portugueses. O nosso passado de cinco séculos não é facilmente esquecível — fizemos muitas coisas más, mas fizemos muitas coisas boas — e, além disso, Angola, por exemplo, tem um clima propício à fixação de europeus. Não há qualquer motivo para estarmos a envenenar as nossas relações com as novas nações africanas, antes pelo contrário.

Fernando Pessoa dizia que «a minha pátria é a língua portuguesa» no sentido de que a língua portuguesa era o eixo da sua vida. É evidente que já se não põe o problema de criar uma só pátria, mas de fomentar e fazer progredir várias pátrias política e economicamente independentes, que tenham, todas elas, por pátria comum, a língua portuguesa...

Exactamente. A comunidade de que se falou a certa altura passou à História, mas isso não destruiu a possibilidade de se criar uma outra baseada na língua e noutros factores culturais.

No que se refere à Espanha, como é que o senhor general prevê o desenvolvimento das nossas relações?

Bem, para mim Portugal e a Espanha são irmãs siamesas. Se não se derem muito bem, qualquer deles pode envene-

Continua na pág. 12

Entrevista

Costa Gomes ao "DL": "A reacção tem o propósito de me eliminar"

Continuação da pág 11

nar a vida do outro. Trata-se de um país com quem temos de manter relações especiais por todos os motivos. O tal iberismo de que já se falou muito, e de que agora se volta a falar, não me parece ter muita viabilidade prática, a não ser se algum dia conseguirmos atingir os objectivos dos ideólogos da Europa Unida: uma Europa económica e politicamente integrada, com um Parlamento central único de que façam parte representantes das diversas «unidades» que a constituem. Se isso vier a acontecer, parece-me lógico que comecemos por uma integração na Península. De momento, porém, tudo isso está longe e os oito séculos da nossa História comum pesam muito nas nossas relações. Direi, para usar uma expressão comezinha, que nos podemos dar muito bem, mas cada um em sua casa...

Verifica-se agora, em certos meios, uma tendência para nos imporem como que uma opção — ou a Europa ou o Terceiro Mundo. Em meu entender este dualismo é falso, mas gostaria de conhecer a opinião do senhor general...

Também penso que se trata de um dualismo falso. Pela nossa posição geográfica, pelas nossas relações sociais e económicas, pela nossa cultura e até, pelo número de emigrantes que temos na Europa, somos um país europeu. Isso não quer dizer, por outro lado, que também pela nossa posição geográfica e pela aptidão que temos para lidar com os outros povos, não venhamos a transformar-nos numa óptima plataforma de entendimento entre a Europa e o Terceiro Mundo. Não me parece válida, por tudo isto, a tal alternativa: ou Europa ou Terceiro Mundo. O que me parece aceitável é não optarmos por um ou por outro e aceitarmos a situação em que nos encontramos, e que julgo ser a nossa posição natural.

«NÃO ME PARECE QUE O GOVERNO TENHA VIABILIDADE, A MENOS QUE...»

Regressando a Portugal: sabe-se que o senhor general considerou que só um governo de coligação poderia reunir o apoio necessário à política de reconstrução nacional — eu diria, mesmo, que de «construção nacional» — que se impõe neste momento. Como é que o senhor general consideraria a composição desta maioria de Governo?»

. Julgo que esta maioria governamental deveria assentar em dois pontos fundamentais: ser formada à volta de um núcleo socialista porque o Partido Socialista é o partido mais forte, mas incluir membros de outros partidos, escolhidos em função da vocação de cada partido para gerir certos sectores da vida nacional. Parece, por exemplo, que o partido que reúne o maior número de economistas ou, pelo menos, de economistas de primeiro plano, é o PPD. Parece-me, nestas circunstâncias, que seria este o partido a que se deveria ir buscar os responsáveis pelas pastas da Economia e das Finanças. O Partido Comunista, por outro lado, tem uma aptidão especial para lidar com o mundo do trabalho e deveria, por isso, ser-lhe atribuída a pasta do Trabalho. Parece-me, em resumo, que o Governo, embora baseado no Partido Socialista, deveria ser formado em função da sua máxima eficiência governativa. Até agora as preocupações de equilíbrio partidário têm tido consequências curiosas sobre a constituição dos Governos. O VI Governo Provisório, por exemplo, é quase um monstro. Com isto é que se devia acabar, porque já se viu que a experiência não deu resultado.

Mas o que o senhor general propõe não é, na prática, a repetição desta experiência?

. Creio que não. O que eu julgaria útil era que o Partido Socialista fosse o núcleo do novo Governo, mas com a colaboração dos partidos que estão à sua direita e à sua esquerda, de forma a criar-se uma plataforma ampla tanto na Assembleia como na opinião do eleitorado. Isto para evitar que venham a surgir dificuldades insuperáveis à actuação governamental.

O senhor general tem apreensões quanto ao futuro imediato?

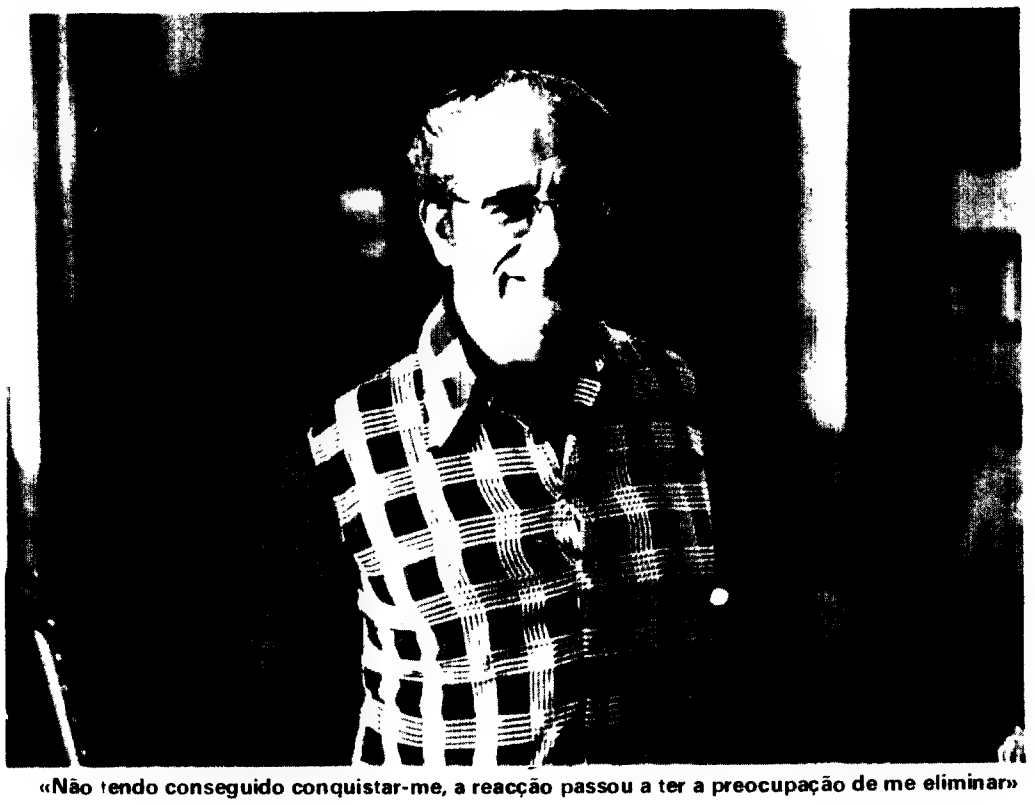
. Tenho, porque não me parece que o Governo tenha viabilidade, a menos que os partidos políticos abdiquem das posições que têm afirmado ser as suas.

De uma maneira geral o senhor general pensa que o Povo português tem uma consciência clara do que está a acontecer ao País?

. Julgo que não tem uma consciência clara, unicamente porque ainda não teve tempo para se politizar, mas que tem uma intuição muito nítida de tudo o que está a acontecer e já aconteceu. Acho, no entanto, extraordinária, a evolução na educação política que tem revelado. Basta comparar o seu comportamento de Abril de 1974 com o seu comportamento actual para se chegar a esta conclusão.

«A DIREITA NÃO ME PODE PERDOAR»

A sua imagem sofre, necessariamente, o reflexo das posições políticas dos órgãos da Imprensa que se lhe referem. Ultimamente, porem, tem havido, não direi um ataque dirigido à sua pessoa, mas, pelo menos, uma tentativa nítida de o denegrir. Reconhece este facto?



«Não tendo conseguido conquistar-me, a reacção passou a ter a preocupação de me eliminar»

. Sem dúvida.

A que o atribui?

. Não há dúvida de que, a partir de certa altura, não tendo conseguido conquistar-me, a reacção passou a ter a preocupação de me eliminar. Como a gente da reacção não tem grandes escrúpulos no que se refere aos processos a que recorre para eliminar seja quem for, tem utilizado uma certa Imprensa que tem gozado de uma liberdade que no fundo, não serve à liberdade de Imprensa. Digo isto porque não posso, de maneira alguma, concordar em que certas declarações e afirmações publicadas em certos órgãos de Imprensa não sejam punidas pelos tribunais quando se prove serem falsas. Podia citar-lhe os nomes de vários jornalistas que têm tido essa liberdade e que, nem têm um mínimo de probidade profissional, nem são coagidos a examinar previamente as injúrias que proferem, porque contam com a proverbial brandura dos nossos costumes. Esta evita que lhes sejam aplicadas as sanções a que seriam condenados em qualquer outro país.

Não haverá também, desde que o senhor general se constituiu «uma reserva da Nação», um desejo de eliminar uma reserva que representa sempre, um perigo potencial para a direita?

. Não há dúvida de que há um propósito de me eliminar. A direita não me pode perdoar o facto de eu pugnar pela manutenção das boas relações com as novas nações africanas que surgiram das nossas ex-colónias. Para mim a manutenção destas boas relações deve ser uma constante da nossa política internacional. A direita também não me perdoa a maneira como foi levada a cabo a descolonização e, nesse ponto, assiste-lhe alguma razão, embora esqueça que já em 1961 eu defendia uma política que teria evitado os inconvenientes da pressa com que agora tivémos de descolonizar. Atribuem-me todas as culpas dos inconvenientes do processo de descolonização, embora eu não veja como é que deveria ter actuado para os evitar. Isto no que se refere a Angola e a Timor, porque, no que se refere a Moçambique, devo dizer que tive uma influência mínima no processo da sua descolonização.

Mínima porquê?

. Porque quem era o presidente da Comissão de Descolonização na altura era o ex-general Spínola, que chamou a si — a si e a mais ninguém — toda a responsabilidade do processo. Repare que o ex-general Spínola organizou as coisas de forma a que ninguém tivesse conhecimento do que se passou nos seus encontros com Mobutu e com Nixon. Foi ao ponto de ir para essas entrevistas sem levar intérpretes portugueses... Não há um relatório ou um manuscrito sobre o que nelas se passou ou discutiu... No que se refere a Moçambique, nunca soube e ainda não sei quais foram as instruções que ele deu à comissão de que faziam parte o dr. Mário Soares e o major Otelo Saraiva de Carvalho, e que ele, incumbiu de estabelecer os primeiros contactos para a independência.

A propósito de Otelo Saraiva de Carvalho o semanário «A Ilustração», a que há pouco fiz referência, publica uma nota em que se diz constar que o major Saraiva de Carvalho vai publicar ou um texto ou um livro em que diz que foi o senhor general quem ordenou as prisões efectuadas pelo Copcon e que ele, major Saraiva de Carvalho, se limitou a actuar como executor das suas ordens. Não lhe afirmo que isto seja verdade porque «A Ilustração» limita-se a dizer que o facto consta, mas, mesmo com esta restrição, quererá o senhor general comentar a notícia?

. Não, eu nunca mandei prender ninguém, a não ser o Jorge Jardim e, mesmo esse, por ordem expressa do ex-general Spínola, que era então Presidente da República. Pessoalmente, repito, nunca mandei prender ninguém porque sou por natureza contrário à violência, tal como sou contrário a que se prenda alguém sem que haja, contra essa pessoa, provas muito concretas. Parto sempre do princípio de que as pessoas, se não se sentirem perseguidas, não fogem. Se não se criar no País o medo de ser preso, ninguém fugirá. No caso de oficiais, a questão é ainda mais grave porque é evidente que os oficiais não fogem, dado que, se o fizerem, incorrem em faltas gravíssimas, como a deserção.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANUNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da última publicação do anuncio citando os reus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: que seja decretado o divórcio entre Autora e Réu pelo abandono do lar conjugal por parte deste ultimo e ainda para no mesmo prazo contestar o pedido de assistência judiciária formulado pela Autora

Acção de divórcio n.º 325/76, 2.ª secção. Autor **Piedade Aguiar Oliveira**, residente na Rua da Cordoaria, lote A. P., cave direita, Cruz de Pau, Amora.

Réu **José Rodrigues Correia Alagador**, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua do Terreiro de Santa Catarina, n.º 15 r/c, em Lisboa.

Seixal, em 14 de Julho de 1976

O Juiz de Direito
(ilegível)

O Ajudante de Escrivão
António João Letras Coelho

CALÇAS
ximar ®
MODA E BOM GOSTO
DONAL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA.
LISBOA

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26
SÉRIE «B» todas as 3.as FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
SÉRIE «C» todas as 6.as FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde * 2.880$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TAP
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística
● Assistência de delegado
*a vantagem dos voos especiais
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CURSOS DE VERÃO
EXAMES 3.ª EPOCA — SETEMBRO
INICIO EM JULHO
EXTERNATOS
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 820221 / 834658
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) Tel. 706874/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

PALMA DE MAIORCA
AGORA VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 14, 21, 28
Agosto 4, 11, 18, 25
Setembro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 3.420$
* a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
TODOS OS DOMINGOS
Junho 6, 13, 20, 27
Julho 4, 11, 18, 25
Agosto 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde * 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação. "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

NOVO ATENTADO?

Parece iminente a demissão do presidente do Uganda

NAIROBI, 26 — (ANOP) — O presidente do Uganda, Idi Amin, escapou a uma tentativa de assassínio, durante o fim-de-semana, quando soldados poderosamente armados irromperam o seu posto de comando a disparar — anunciou ontem um jornal queniano.

Amin, que já escapou a numerosos atentados durante os últimos cinco anos, tem estado escondido, desde o último atentado contra a sua vida, enquanto oficiais superiores e civis efectuam conversações sobre a melhor maneira dele abandonar o poder — revelou o «Standard».

O segundo jornal do Quénia, o «Daily Nation», noticiou que o exército de Amin está agora totalmente desmoralizado, porque os soldados só se têm alimentado de bananas durante as últimas semanas.

O «Standard», numa notícia de primeira página, datada de Kampala, a capital do Uganda, disse:

«Idi Amin desapareceu misteriosamente no sábado à noite, quando um grupo de soldados poderosamente armados entraram de roldão no posto de comando do ditador, procurando-o, após o que se seguiu fogo intermitente».

O diário acrescentou que «o marechal de campo, que tem mudado de esconderijo, quase diariamente, escapou a coberto da escuridão da noite».

Segundo o mesmo quotidiano, Idi Amin, recentemente tentou demitir-se, quando anunciou que ia partir de férias para o estrangeiro. Contudo, o Conselho da Defesa — o corpo que determina a política nacional — não o autorizou.

O «Standard» acrescentou que o Conselho está agora a estudar alternativas para a melhor maneira de Amin deixar o poder.

Entretanto, o Quénia instou com os seus cidadãos para que abandonem o Uganda após outra ameaça de Amin de iniciar uma guerra geral na África Oriental.

Ontem, o correspondente diplomático do semanário londrino «Sunday Times» referia igualmente que Amin poderia ser obrigado a demitir-se dentro de pouco tempo. O jornalista dizia que o presidente ugandês já não conta com o apoio de 600 militares e membros da Polícia secreta, estando em curso conversações político-militares para se persuadir Amin a abandonar o poder. No mesmo sentido escreve o correspondente do «Sunday Times» em Nairobi, acrescentando que o Quénia decidiu acelerar a queda de Amin.

Enquanto isto, o presidente do Uganda dirigia ontem um apelo à ONU e à OUA no sentido de ser posto termo ao «bloqueio deliberado» do Quénia ao seu país.

As relações entre os dois países vizinhos têm-se degradado, atingindo o seu ponto mais crítico de sempre desde que o Quénia autorizou aviões israelitas a fazerem escala depois de um raide contra o aeroporto de Entebbe para libertarem uma centena de reféns. Do raide resultou a morte de duas dezenas de ugandeses e a destruição de vários aviões daquele país.

Reparada a avaria na sonda em Marte

PASADENA, 26 (ANOP e R) — Um fecho de segurança avariado que ameaçara uma tentativa dos cientistas espaciais para procurar a existência de vida em Marte encontra-se agora no meio da poeira marciana — depois de libertado por um sinal de rádio emitido de 350 milhões de quilómetros de distância.

O fecho de prata, de oito centímetros, está pousado na superfície poeirenta do Planeta Vermelho ao lado da nave de pouso americana Viking 1, que tem estado a enviar fotografias para a Terra desde que aterrou na terça-feira passada numa área coberta de rochas.

O fecho impedira que a nave não tripulada estendesse um braço mecânico para recolher solo marciano a cerca de três metros da nave para ser analisado no seu pequeno laboratório.

Mas as fotografias enviadas ontem mostravam que o fecho tinha caído, permitindo aos cientistas em Pasadena prosseguir as suas experiências na próxima quarta-feira, pouco depois de nascer o sol no céu de Marte.

O braço da nave deve então estender-se até um local arenoso próximo, recolher algum solo e colocá-lo num pequeno recipiente onde serão adicionados gases e um líquido enriquecido com vitaminas a que os cinetistas no Laboratório de Propulsão — a Jacto, em Pasadena, deram o nome de «sopa de galinha».

Espera-se que a acção do solo juntamente com os gases e o líquido mostre se existe a presença de organismos vivos.

Desde que a nave de pouso chegou a uma depressão árida no hemisfério norte de Marte, já enviou uma série de fotografias a preto e branco e a cores e informações acerca da atmosfera e do tempo.

Após esta reparação, o único instrumento que continua avariado a bordo da nave Viking é o sismógrafo, aparelho que foi concebido para aumentar as vibrações do solo de Marte um milhão de vezes, a fim de detectar movimentos sísmicos.

Os cientistas afirmaram ter já desistido praticamente das pesquisas sobre sismologia marciana.

Por outro lado, novas imagens em «grande plano» do local de «amartagem» revelaram o que parece ser uma rocha com as letras romanas «B» e «G» e o numeral árabe «2». Contudo, os cientistas afirmaram que os caracteres não passam de ilusões de óptica, causadas por sombras.

SEGUNDO A "NEWSWEEK"

Acordo entre três países para derrubar Gaddafi

NOVA IORQUE, 26 — (ANOP e R.) — O Egipto e o Sudão, com o apoio financeiro, da Arábia Saudita, decidiram tentar derrubar o chefe de Estado Líbio, coronel Muammar Gaddafi — afirma a revista norte-americana «Newsweek» na sua edição de domingo.

Segundo a revista, o acordo foi estabelecido a semana passada em Jida, entre os presidentes Sadat e Jaafar Numeiry, do Egipto e Sudão, respectivamente, e o rei Khaled da Arábia Saudita.

Não se prevê desde logo uma invasão militar da Líbia — diz a «Newsweek», muito embora tal hipótese não esteja posta de parte se necessária.

O mais provável será a «orquestração» de um golpe de Estado contra Gaddafi — conclui a revista.

Entretanto — acrescenta — cerca de 12 000 soldados egípcios vão ser transferidos para o Sudão, «talvez como força de ataque, talvez como táctica de diversão para forçar Gaddafi a retirar algumas das suas tropas da fronteira com o Egipto».

Por seu lado, o dirigente líbio acusou o Egipto de concentrar tropas ao longo da fronteira, de acordo com a agência noticiosa oficial líbia ARNA.

O coronel Gaddafi, que discursava na sessão final de uma conferência de estudantes árabes, declarou que, após ter estabelecido uma aliança militar contra a Líbia o presidente Sadat transferiu tropas egípcias da linha da frente com o inimigo sionista e concentrou-as contra a República Árabe da Líbia.

ATAQUE NO LÍBANO A FORÇAS ÁRABES

BEIRUTE, 26 — (ANOP) — O quinquagésimo terceiro cessar-fogo do Líbano durou pouco mais de uma hora, quando os milicianos cristãos, reclamando serem contra as tréguas, lançaram ontem um feroz ataque contra as tropas sudanesas e da Arábia Saudita que vigiavam o cumprimento do acordo.

Segundo a rádio direitista, dois membros da missão de controlo foram mortos e outros dois feridos, desmoronando-se a paz.

O comandante das milícias de extrema-direita, «Tigres», braço armado do Partido Liberal Nacional, do ministro do Interior, Camile Chamoun, reivindicou a responsabilidade pelo ataque à «zona neutra» que separa a Beirute Ocidental, controlada pelos muçulmanos, da parte Ocidental, dominada pelos cristãos.

Entretanto, a guerra prosseguiu também no campo sitiado de Tel Al-Zaatar, a Sudeste, de Beirute, onde os cristãos há mais de um mês mantêm o seu assédio.

Em resultado do malogro dos esforços de paz pan-árabe, e dos combates generalizados na maioria das frentes do Líbano, a Embaixada dos Estados Unidos anunciou que ia organizar uma evacuação por mar, amanhã, para os estrangeiros que desejarem partir do país.

O major Fuad Malek, comandante das forças cristãs do exército libanês que cercam o campo, revelou a razão por que não podiam parar com os bombardeamentos.

«Não pode haver cessar-fogo enquanto estivermos a ganhar» — disse. «As nossas condições para um cessar-fogo incluem a evacuação de todos os que se encontram dentro do perímetro do campo, incluindo os combatentes palestinianos. É a guerra total ou a rendição absoluta».

EXPLOSÃO EM NABLUS

NABLUS, 26 — (ANOP) — Um engenho explosivo que deflagrou nesta cidade da margem ocidental do Jordão, ocupar pelos israelitas, provocou a morte de um polícia que se encontrava em serviço de patrulha à fronteira e feriu mais três soldados israelitas, revelou hoje o Comando Militar Israelita.

Segunda conjura na Etiópia em duas semanas

ADIS ABEBA, 26 (ANOP e F.P.) — O governo militar etíope anunciou ontem a execução de mais dois oficiais, acusados de conspirarem contra a revolução socialista etíope, iniciada há dois anos.

Trata-se do tenente-coronel Berhanu Haile e do tenente Haile-Marien Hassen, da vigésima sexta unidade da primeira divisão do exército, executados às primeiras horas de ontem por um pelotão de fuzilamento formado por militares pertencentes à sua própria unidade.

Esta é a segunda informação divulgada pelos militares no poder sobre tentativas de golpe contra-revolucionário, efectuadas por membros das forças armadas, no espaço de duas semanas.

Um membro do Conselho Militar, major Sisay Hapte, e o comandante das Forças Armadas na Eritreia, general Getachew Nadew, juntamente com mais dezassete pessoas foram executadas há duas semanas, acusados de prepararem um golpe contra-revolucionário.

Com estas execuções eleva-se a vinte e três o número de pessoas executadas nas passadas duas semanas na etiópia entre militares e civis.

Entretanto, o governo militar etíope emitiu um comunicado no qual apela para as massas e para as Forças Armadas, no sentido de protegerem a revolução e evitarem que ela caia nas mãos das forças reaccionárias.

Por outro lado, fontes diplomáticas confirmaram, ontem à noite, em Adis Abeba, o desaparecimento no Norte da Etiópia, desde 15 de Julho, do jornalista britânico John Swain, correspondente do «Sunday Times».

Tendo partido a 11 de Junho de Adis Abeba, onde deveria regressar 10 a 15 dias mais tarde, John Swain nunca mais foi visto, não estando afastada a hipótese de o jornalista ter sido detido pela Frente de Libertação da Eritreia, pela Frente de Libertação Popular ou pela Frente Popular de Libertação do Tigre.

O jornalista é o oitavo cidadão britânico dado como desaparecido na Etiópia, estando-se ainda sem notícias de uma família de missionários e de três turistas, todos ingleses, misteriosamente desaparecidos nos últimos seis meses.

Negro morto nos jardins da Casa Branca

WASHINGTON, 26 — (R) — A polícia matou ontem, à noite, a tiro um homem que escalou a vedação da Casa Branca e se dirigiu para a residência presidencial empunhando um comprido cano de metal.

Foi a primeira vez que um intruso foi abatido a tiro nos jardins da Casa Branca, segundo revelaram as autoridades.

O indivíduo, um negro, de 30 anos, chamado Chester Plummer, foi morto com um único tiro a cerca de 10 metros adentro dos jardins. Morreu pouco depois de chegar ao hospital.

Não se conheceu imediatamente qualquer indicação quanto ao motivo que levara Plummer a saltar a vedação.

O presidente Ford foi alvo de dois atentados contra a sua vida desde que assumiu o cargo, há dois anos.

O chefe de Estado e a senhora Ford encontravam-se numa sala dos andares superiores da Casa Branca, ontem, à noite, quando Plummer entrou nos jardins, às 21 e 30 locais — revelou um dos membros do pessoal da residência presidencial.

Um informador dos serviços secretos, encarregados de proteger o presidente, disse que guardas da Casa Branca intimaram, por diversas vezes, o intruso a parar, mas ele ignorara os avisos.

Um guarda aproximou-se, então, de Plummer e ele erguera o cano ameaçadoramente. O guarda alvejou-o, nessa altura, no peito.

A polícia de Washington, que assumiu a investigação do caso, disse nada haver nos antecedentes de Plummer que indicasse os seus motivos ou qualquer agravo pessoal contra Ford.

Charles Garland, de 25 anos o guarda que abateu o intruso, foi suspenso do serviço enquanto se espera o resultado de uma investigação por um grande júri, mas um informador disse tratar-se de um procedimento de rotina.

Caleidoscópio

LIMA, 26 — (ANOP) — O governo peruano decidiu a semana passada devolver aos antigos proprietários os barcos de pesca expropriados pela empresa nacional das pesacas. E a empresa estatal dos petróleos abriu novas áreas á exploração pelas miltinacionais.

Alguns observadores políticos interpretam estas medidas como a viragem do país á direita, numa tentativa de redistribuição do rendimento nacional — e alguns homens de negócios dizem em particular que está a principiar o fim da revolução peruana.

CIDADE DO VATICANO, 26 — (FP) — Um comunicado publicado, no sábado, pelo Vaticano, anuncia que o arcebispo Marcel Lefebvre, fundador do seminário tradicionalista de Écone-dans-le-Valais (Suíça), foi suspenso «a divinis», depois de a congregação dos bispos lhe ter apresentado um ultimato de dez dias, convidando a submeter-se.

Esta suspensão marca uma nova etapa na evolução do primeiro cisma pos-concílio. Ao arcebispo, resta optar pelo arrendamento ou pela recusa da autoridade do Papa. Optando pela segunda hipótese, monsenhor Lefbvre será responsável por um cisma, criando uma pequena Igreja, diferenciada de Roma. Os padres e eventuais bispos que venha a ordenar não pertencerão à Igreja Católica de Roma.

MADRID, 26 — (ANOP) — Grupos oposicionistas convocaram para hoje novas manifestações dirante a vista oficial do rei Juan Carlos à Galiza.

Os incidentes verificados ontem em Santiago de Compostela durante os serviços religiosos a que o rei assistia na catedral local saldram-se em dezenas de prisões.

Durante a homilia, o arcebispo Angel Suquia, pediu ao rei uma amnistia «tão ampla e generosa quanto possível de forma a que constitua o começo da reconciliação entre os espanhois».

ROMA, 26 — (FP) — O jornal romano «Il Giornale d'Itália» publicou, no sábado, a sua última edição, ao fim de 76 anos de actividade. «Il Giornale d'Itália» pertencia ap grupo chefiado pelo industrial do petróleo Attilio Monti.

Outro jornal do mesmo grupo, «Il Telegrafo», de Livorno, deverá também fechar antes do dim do mês.

Hoje na TV

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **Paulo e Virginia.** Série filmada.
19.25 **Teledesporto. Rubrica dedicada às actividades desportivas do fim de semana.**
19.55 **Os Amadores da Música de São João da Madeira** na rubrica «O Povo e a Música» em transmissão dos Estúdios do Porto.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.00 **A Música e o Silêncio**. Um programa de Vitorino de Almeida.
21.45 **Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão**. Transmissão directa de Montreal-Canadá de provas de Atletismo.
23.45 **Telejornal** — 2.ª edição.
00.00 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Eurovisão — Jogos olímpicos de Verão (Montreal-Canadá).** Provas de Atletismo. Transmissão directa.
21.45 **Telejornal.**
22.15 **TV Jazz.** Último programa da série dedicada ao Cascais-Jazz/74.
23.10 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

12.30: **Abertura e Eurovisão** — Jogos Olímpicos de Verão (Montreal-Canadá). Resumo das provas realizadas no dia anterior: Basquetebol, Andebol, Volei, Waterpolo, Boxe, Halterofilia, Judo e Vela. **15.00**: Fecho.

2. º Período

19.00: Abertura e «A Ilha do Tesouro» (1.º episódio) **19.25**: «A Pedra Branca». **19.55**: Com Todas as Letras — «As Bibliotecas do Ensino Primário» **20.30**: Telejornal — 1.ª edição. **21.05**: Pão e Vinho — Série filmada. **22.30**: Telejornal — 2.ª edição. **23.00**: Eurovisão — Jogos Olímpicos de Verão (Montreal-Canadá). Transmissão directa das seguintes provas: Boxe, Waterpolo (Finais); Futebol (1/2 Final, Montreal; e 1/2 Final, Toronto). **01.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Vickie, o Vicking — Desenhos animados. **20.25**: Os Goodies — No episódio desta admirável produção da imaginativa dos ingleses: «O Non Sense» é mesmo britânico. **20.55**: Exercício sobre Luís Vaz de Camões — Um programa de Arca-Filme, onde se pretende reconstruir a vida do poeta. **21.40**: Telejornal; **22.10**: Música Antiga dos Séculos XIII E XVIII. Pequenas peças musicais intercaladas com textos explicativos e fotografias. Intervem o Grupo «Segreis de Lisboa». **22.40**: Fecho.

BALLET AO AR LIVRE

"O Baile dos Mendigos", "Lamentos" e "O Messias"

..Antes do seu período de férias, o Ballet Gulbenkian despede-se do público de Lisboa com dois espectáculos que se realizarão no anfiteatro ao ar livre da Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 29 e 30 do corrente, às 21 e 30.

O programa destes espectáculos é integrado por três obras: «Baile dos Mendigos», «Lamentos» e «O Messias».

Baseado em três peças para bandolim e cravo, compostas por Beethoven na sua juventude, «O Baile dos Mendigos» é uma obra representativa do coreógrafo Paul Sanasardo, hoje considerado uma das figuras mais proeminentes do panorama da dança moderna nos Estados Unidos da América.

Por sua vez, «Lamentos» é a mais recente coreografia criada por Carlos Trincheiras.

Finalmente, «O Messias» é um dos bailados fundamentais do reportório do Ballet Gulbenkian, da responsabilidade do coreógrafo norte-americano Lar Lubovitch. Um bailado-coral-ritual em que alternam o dramático, o lírico e a expressão de júbilo com base na música de Haendel, dando justificação ao insólito título completo da coreografia: «Algumas reacções de algumas pessoas algures no tempo, ao ouvirem a notícia da vinda do Messias».

Os bilhetes para os espectáculos dos dias 29 e 30 estarão à venda a partir de amanhã, ao preço único de 20$00, com o habitual desconto de 50 por cento para os estudantes e todos os jovens até aos 18 anos.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus 12-B Rua Macau 8

TEATRO ABERTO
P.de ESPANHA (metro PALHAVÃ) telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO
bertolt brecht
(10 semanas em cena)
NOVO HORÁRIO:
DE 3.ª A 6.ª FEIRA ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.

Ensino Particular
As actividades de uma Escola e o modo como são aproveitadas e estimuladas as potencialidades das crianças por competentes Educadoras, Professoras, assistência psicopedagógica, etc., podem ser avaliados através dos trabalhos escolares realizados durante o ano lectivo.
Visita a exposição do Colégio Sá de Miranda, até 15 de Setembro.
R. Alexandre Braga, 17
Telefs 45310 e 537532

ADOQUE
A GRANDE CÉGADA
UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!
PARA QUE VOCÊ TAMBÉM POSSA VER CORRER O CARLOS LOPES SEM FICAR COM REMORSOS DE NÃO NOS VER REPRESENTAR A NOS, TRANSFERIMOS A NOSSA FOLGA PARA HOJE
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
4.ª feira: 2 sessões às 20.30 e às 22.30 h.

OS BONECREIROS
R. António Maria Pais, 6
Moscavide - Tel. 2515007
Por estes Santos Latifúndios
G. Maldonado Perez
Música: Fernando Tordo
Poemas: Ary dos Santos
Espectáculo subsidiado pelo MCS
Maiores de 13 anos

quarteto
Rua das Flores de Lima, 16 - Telefone 77 12 44 LISBOA
A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EMBAIXADA DE FRANÇA
CINEMA QUARTETO INSTITUTO ALEMÃO E ANIMATÓGRAFO
APRESENTAM: A QUINZENA DOS REALIZADORES DE CANNES/76

DIA	SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME
26	17.00	DER STARK FERDINAND de Alexander Kluge RFA	17.00	SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTÁ DESERT de Marguerite Dura: FRANÇA	17.00	DIABLE AU COEUR de Bernard Queysanne FRANÇA	17.00	WE HAVE MANY NAMES de Mai Zatterling SUÉCIA
	19.00	DER STARK FERDINAND de Alexander Kluge RFA	19.00	SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTÁ DESERT de Marguerite Duras FRANÇA	19.00	DIABLE AU COEUR de Bernard Queysanne FRANÇA	19.00	WE HAVE MANY NAMES de Mai Zatterling SUÉCIA
	21.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	21.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	21.15	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	21.30	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA (a)
	23.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	23.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	24.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	24.00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA (a)
27	17.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	17.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	17.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	17.00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA
	19.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	19.00	THE DEVIL'S PLAYGROUND de Fred Schefisi AUSTRÁLIA	19.00	BELLE ORDURE de Jean Marboeuf FRANÇA	19.00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA
	21.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	21.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Mir. Jokic Jugoslávia	21.30	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	21.15	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica Jugoslávia
	23.00	UN HOMME QUI DORT de Bernard Queysanne FRANÇA	24.00	QUATRE JOURS AVANT LA MORT de Mir. Jokic Jugoslávia	24.00	LE BERCEAU DE CRISTAL de Philipe Carrel FRANÇA	24.00	L'EVENEMENT de Vatroslav Mimica Jugoslávia

(a) Colóquio no fim da projecção com o realizador
OBS. Estes filmes são apresentados nas suas versões originais e integrais. Não aconselháveis a menores de 18 anos.

Desporto

PORTUGAL

ANDEBOL

Andebol termina a temporada entregando a «Taça de Portugal» (para turmas femininas) ao Belenenses (de Ana Maria Dória) e o correspondente troféu (para formações masculinas) ao F.C.Porto (do eficiente Monteiro).

Leiria foi cenário do debate entre o Belenenses e a Académica de Coimbra. Fernando Rodrigues e Venceslau Nogel arbitraram (assim-assim) o duelo que teve as seguintes intervenientes:

. Belenenses: Mila (Paula); Ana (7) Dina (4); Paula (3); Aldina (2); Lena (1); Vitória (1); Lizé Castilho; Osório e Isabel.

Académica: Fátima Góis (Teresa Peixoto); Gabriela Portugal; Teresa Martins; Rosa Loureiro; Ana; Emília Pires; Helena Pires (1); Natália Cardoso; Eduarda Pires (3); Lena Amaral e Rosária (2).

O resultado final fala da facilidade lisboeta: 18-7 (9-3) ao intervalo. A primeira «Taça de Portugal» que foi disputada por raparigas do andebol é prémio (justo e verídico) para o labor de um sector de actividade «azul» já altamente prestigiado por êxitos mascuiinos.

Quanto ao embate entre homens (ocorrido no pavilhão do Infante de Sagres), o F.C.Porto não teve grandes problemas e levou de vencida a animosa formação da Académica de S. Mamede (por 27-17, 11-8 ao intervalo).

Os blocos exibiram-se sob orientação dos juízes Joaquim Cabral e Dúlio de Oliveira, apresentando-se assim:

. F. C. Porto: Capela (Amorim); Orlando (3), Leandro (3), Areias (5), Remelhe, Monteiro (8), Carlos Alberto (2), Rocha (4), Pinho (2) e Eugénio.

Académica de S. Mamade: Fonseca (Hernâni); Gouveia (9), Pinto (2), Fernandes (4), Guedes, Baptista, Lino (4), Rogério (1), Parada, Aroso e Rui Guimaraes (1)

ASSEMBLEIAS

Assembleia geral dos associados do Clube Operário de Futebol, na noite de amanhã, para eleição dos novos elementos directivos. O mesmo acontece com os sócios do Sport Grupo Sacavenense em relação ao seu emblema.

ATLETISMO

António Vermelhudo (Belenenses) venceu o inexpressivo decatlo lisboeta, com 5430 pontos.

GOLFE

Eduardo Salazar e Odete de Almeida são campeões nacionais de mini-golfe, após a disputa de provas, em Vizela.

HÓQUEI EM PATINS

O Estremoz, triunfa sobre o Riba de Ave (9-2) destacou-se na 1.ª «mão» da final do campeonato hoquista secundário.

MOTORISMO

Uma dupla espanhola (Aramo-Bisbe) conquistou o «Troféu dos Países Latinos», em «karting» disputado no Autódromo do Estoril.

TÉNIS DE MESA

Na noite de 6 de Agosto tem lugar a eleição da futura gerência da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.

VELA

O espanhol Seelinger venceu a «Semana Internacional de Finns», desenrolada em Cascais.

VOLEIBOL

O Esmoriz, vencendo o CDUP e o Gil Vicente, apresenta-se invicto para a 3.ª jornada do nacional voleibolístico de juniores.

FUTEBOL A ESPREMER-SE

Aveiro fica, Montijo sobe

. Uf! Lá acabou o sofrimento, lá terminaram as famigeradas e obsoletas «liguinhas», os malfadados «torneios de competência» que, até prova em contrário, são sinal negativo (da mais clara incompetência) do legislador inventor desta maratona atentatória do verdadeiro sentido do Desporto.

O Beira-Mar revalidou a sua assinatura do campeonato maior, ficando integro no seu posto: o Montijo trepou até ao escalão maior, já seu conhecido. Entretanto, mesmo em cima da meta, Salgueiros e União de Tomar abdicaram:

Muitos anos depois de ter sido dispensado pelo Sporting, o também ex-conimbricense Celestino comandou o Montijo na volta à 1.ª Divisão

nem o primeiro ascendeu, nem o último se conseguiu defender cabalmente.

Resultados da ronda final desta esgrima nervosa: Beira-Mar, 0,-Salgueiros, 0 e Montijo, 4-Tomar, 0.

Em Aveiro, um remate certeiro de Manecas (anulado pelo juiz Augusto Bailão) ia desencadeando a tempestade: houve tentativa de invasão e os ânimos só com o andar do tempo se recompuseram.

Os aveirenses dominaram praticamente em todo o jogo (menção especial para Laurindo e Jorge): do lado salgueirista, Vítor Cabral evitou desaire numérico, com actuaçao evidenciada. Ainda uma nota: o cartão amarelo mostrado pelo árbitro a Rodrigo (Beira-Mar).

No Montijo, tudo estava resolvido antes dos 40 minutos, mercê de três golos de Pereira (18 metros), Rachão (32) e Júlio (37) Depois, foi só deixar correr o marfim e estar de ouvidos à escuta do que se passava em Aveiro. Entretanto, com os foguetes preparados para a subida, ainda apareceu 4.º golo (novamente Júlio) abatendo os tomarenses, incapazes de qualquer sindal de perigo.

A tabela final do torneio ficou assim: Beira-Mar, 7 pontos; Montijo e Salgueiros, 6; Tomar, 4.

Os heróis do adeus à batalha:

. Montijo: Luís Filipe; Patrício, Moreira, Lázaro e Belo; Celestino, Evatisto (Fernandes) e Louceiro; Júlio, (Profírio), Pereira e Rachão.Tomar: Silva Morais; Florival, Kiki, Faustino, Zeca e Sarmento; Florival, Fernando, (Pavão) Barrinha e Caetano (Cardoso); Camolas e Bolota.Beira-Mar Domingos; Marques, Vítor, (Jorge) Soares e Almeida; Cremildo, Guedes e Rodrigo; Laurindo, Manecas e Sousa. Salgueiros: Vítor Cabral; Celso, Braga, Valdir e Costa Almeida; Nelito, (Xavier), Wilson, Reis e Varela; António Luís e Vítor (Celestino).

Digamos, ainda, que César Correia foi o (bom) arbitro no Montijo.

SECUNDÁRIOS

No exame de competência 2.ª/3.ª divisões, Paredes e Vila Real já estavam tranquilos, com lugar no escalão n. 2: ontem, limitaram-se a cumprir o horário (2-1 para o Paredes). No embate dos despromovidos, vitória do Viseu (1-0) sobre o Vilanovense.

No sul é que (por adiamento do embate Alcochetense-Leiria) as coisas ainda não estão totalmente esclarecidas. O Odivelas subiu: empatou em casa com o Leiria (0-0) e isso foi bastante para a grande alegria. No outro jogo (Lusitano, 0-Alcochetense, 0) houve duas expulsões (Carvalho e Bolota) e pouco desportivismo no terreno.

Enfim: o Alcochetense-Leiria dirá quem vai fazer companhia ao Odivelas. Neste momento, a tabela está assim: Odivelas, 8; Leiria, 7; Alcochetense, 6 e Lusitano, 1.

INTERTOTO

. Decididamente, os clubes portugueses intervenientes na «Intertoto» parecem apostados em jogar às escondidas com os apostadores: ganham à vontade quando se esperam embates equilibrados, perdem nos dias em que são favoritos mais que francos. Assim voltou a suceder na etapa de sábado, com o Vitória de Guimarães a **golear** o Holbaek (4-0, dois tentos de Rui Lopes e os restantes a cargo de Mário Ventura e Almiro) enquanto o Belenenses fracassava no Restelo (0-1) em cortejo com os amadores do Naestved.

Em Guimarães, o Vitória apresentou-se assim: Sousa; Ramalho, Torres, Celton e Alfredo; Pedroto (Pedrinho), Abreu e Almiro; Mário Ventura (Ferreira da Costa), Tito e Rui Lopes.

Os dinamarqueses, primeiros colocados no campeonato do seu país, foram presa fácil da turma dirigida por Fernando Caiado, a exibir-se perante pouco público e sob um sol de fornalha. Houve saliências: Rui Lopes, Pedrinho, Pedroto, Ramalho, Alfredo, Tito, Ferreira da Costa e Almiro, com destaque (também) para a correcta arbitragem de Francisco Lobo.

No Restelo, um fiasco dos «azuis»: Ismael Baltasar dirigiu (certinho) uma partida em que apenas dois portugueses jogaram o mínimo exigível a profissionais, pese embora o adiantado da época e o natural desejo de largada para férias. Referimo-nos a Freitas e a Esmoriz, um que sai (para o Porto) outro que continua, desta feita sob ordens de Carlos Silva, uma vez que Peres Bandeira está de mala feita para se dedicar fundamentalmente ao trabalho na selecção federativa.

O Belenenses apresentou: Melo; Esmoriz, Quaresma, Freitas (Luís Horta) e Cardoso, (Amaral); Pincho, Pietra e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Gonzalez.

O solitário tento da partida foi obra do dinamarquês Hansen, num chuto disparado **do meio da rua,** que colheu distraído, absorto em outros pensamentos, o guarda-redes «azul».

COIMBRA

Parabéns para o Académico de Coimbra: o seu jogador José Belo formou-se em Direito, mercê do apoio recebido da colectividade ao longo de uma carreira ainda em fase ascensional.

Montijo: um regresso a lugar conhecido

PORTIMONENSE

. Cano Brito, ex-internacional júnior (desligado do Académico de Coimbra) entrou em negociações com o Portimonense.

PROCURA

. Pratas Romão (médio do Vitória de Guimarães) foi abordado por emissários do Boavista, Famalicão e Paços de Ferreira. Também o defesa Canena (Desportivo de Beja) deve tomar novo rumo: Barreirense, Vasco da Gama ou Santiago do Cacém. Ainda em relação a eventuais transferências: Oca, Manuel Maria e Macarrao, juniores do F. C. Serpa estão numa teia de convites, vindos do Académico de Coimbra, Atlético, Juventude de Évora, Portalegrense, Vasco da Gama e Desportivo de Beja.

SORTEIOS

. Conhecidos os participantes nos vários campeonatos nacionais, a Federação promove na próxima 4.ª feira o sorteio dos diferentes calendários de jogos.

SPORTING

. Os «leões» firmaram contrato com o guarda-redes Carlos Padrão, que militava na turma juvenil do Desportivo de Beja, pretendendo (igualmente) o concurso do defesa-central Fernandes e do ponta-de-lança Honório Alves, ambos de Beja.

VARZIM

. Quim, veterano do Varzim, será brevemente homenageado. Entretanto, o novo primo-divisionário renovou os compromissos com Fonseca, Ruben, Freitas, Horácio, Jarbas, Cacheira, Leopoldo, Lima Pereira, Manafá, Montóia e Marco Aurélio, tendo (igualmente) contratado Nhabola e Albino (ex-Famalicão), Washington (Espinho), João (Riople) e Eliseu (Leixões).

Congresso de bola deu à luz um rato

. .Dezoito associações futebolísticas do País estiveram reunidas, em Congresso, durante seis horas da tarde de sábado. Anunciavam-se montes de trabalhos pela frente, com base na necessária (e urgente) remodelação de uma anacrónica legislação que permite «liguinhas» e «competências» que já não existem nem nos antípodas: pois os bons dos embaixadores do chuto resolveram (pura e simplesmente) que se adiasse para 14 de Agosto a decisão de caírem automaticamente de divisão os quatro clubes pior classificados, a passagem do Campeonato da 3.ª Divisão a três blocos e outros assuntos que, prorrogados, vão permitir mais uma passeata a Lisboa, desta feita a menos de um mês do início das provas oficiais...

A figura mais notória entre os congressistas é já habitual nestes areópagos: o dr. Guilherme de Oliveira (Coimbra) mantêm de há longos anos uma coerência e um sentido de responsabilidades que o tornam quase ímpar entre os colegas. Daí que Coimbra (aliás bem secundada por Braga) procurasse remar contra uma maré que, pelos vistos, foi aproveitada por muitos outros associativos para (justificada a despesa da viagem) irem saindo pela esquerda baixa, a caminho do Parque Mayer ou das «boites» da «linha». Às quinhentas, a sala parecia uma ilhota: e a mesa (dr. Miguel Abreu, Manuel Coelho e Manuel Artur) atacada entre dois fogos, quase se limitava a tentar amainar ataques verbalísticos que nada tinham de desportivos.

Ao fim de sério esforço, lá se aprovou um artigo para o Regulamento da Disciplina, alterando-se (também) a lista de prioridades para a concessão de subsídios destinados a instalações clubistas, fizeram-se umas alterações de somenos nos campeonatos de juniores, concedeu-se uma medalha de ouro (é a época delas...) ao sr. Leonel Gaspar Simões (secretário da A. F. do Porto) e, por unanimidade e espontânea aclamação, foi designado o eficiente e competente César Grácio para o lugar de secretário-geral da Federação, em que já era trave mestra. O «elogio» de César Grácio, feito pelo presidente federativo (dr. António Marques) tão depressa roçou o zénite como resvalou na ameaça: «Não teremos dúvidas em pôr à consideração dos congressistas o cargo de César Grácio, se por acaso ele venha a trilhar outros caminhos.» Não se poderá (pelo menos) classificar de encorajante e *política* esta douta frase...

Mais alguns temas foram, extra-plano prévio, abordados no Congresso: uma foto do dr. Edison de Magalhães (recentemente falecido) vai ficar na sala nobre federativa, o Lourosa (pela voz do delegado aveirense) anunciou que não está conformado com o despacho referente ao «caso Costa Almeida», levantaram-se questões envolvendo o União de Leiria e o Odivelas (mais as suas presenças nas «competências»), anunciou-se que os clubes vão rever a portaria que regulamenta o trabalho dos jogadores profissionais e soube-se que vai haver uma competição denominada «Nacitoto» (que terá o apoio financeiro do Totobola, na ordem dos 10 mil contos). Mas quanto ao que era mais fundamental, nada: conversa adiada, motivo para novo mergulho na festa lisboeta.

TOTOBOLA

Boletim com "13"

Montijo - União Tomar	1
Beira-Mar - Salgueiros	X
Paredes - Vila Real	1
A. Viseu - Vilanovense	1
Lusitano - Alcochetense	X
GUIMARÃES - Holbaek	1
BELENENSES - Naestved	1
Eintracht B. - B. Ostrava	2
Atvidaberg - Sp. Trnava	2
Oesters - Pogon	1
St. Gallen - Row Rybnik	1
Djurgardens - S. Graz	1
Linz - Vojvodina	2

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

Desporto

Na hora do aplauso para Lopes, uma palavra de reconhecimento pelo mérito do seu treinador (Mário Moniz Pereira)

XXI JOGOS OLÍMPICOS MONTREAL

Na hora do

NEVES DE SOUSA

Galardoado, incensado, entronizado, cheio de telegramas e flores com as costas a arder de tantas palmadinhas, um português que há coisa de meio ano podia andar pacatamente pelas ruas de Lisboa faz esta noite parar Portugal inteiro. Emigrante em busca da única medalha que nunca trouxemos de uma Olimpíada, o beirão Lopes (rapaz de uma cana, valente como as armas) recebeu, em flecha, uma quase obrigação: ou ouro ou nada. Glória ou morte. Ninguém faz a coisa pelo menos: e, todavia, há uns meses, se Lopes ficasse na sola de um qualquer campeão, mas a ver-lhe o sebo nas botas, todo o pagode embandeiraria em arco. Paradoxalmente (porém) o rapazinho foi habituando ao sabor doce do triunfo a malta cá da terra: hoje (pobre dele) é obrigado a correr para o «pódium». Tem de fazer como o trabalhador que larga a aldeia para ir mourejar nas estranjas: ou tráz **bote** e **lecas** gordas ou o melhor é não voltar.

Pois o fundista que o Sporting apoiou sempre (e desde o primeiro instante auxiliou na vida particular sem nada mais esperar que a valorização de um homem) arranca esta noite com uma carta para entregar: atingir o destinatário é tarefa para um quase super-homem. Mas, haverá por aí alguém que possa amanhã, num momento de reflexão e calma, aceitar a eventualidade de um desaire? Quem imaginará, por breve instante sequer, que um outro Lopes-75, desconhecido dos maiorais, pode (pe ante pé) cortar o fio lá para a frente e ensaboar o juízo a campeões de nome refeito, a campeões como o nosso?

E (perdoe-se) tal é perfeitamente possível: tão correcta e naturalmente aceitável como quando Carlos Lopes entrou pela porta estreita da alta roda do Atletismo e os donos da casa, vergados a uma realidade inamovível, tiveram de estender a mão ao anónimo viandante.

Portanto amigos, confiemos em Lopes: não exijamos nada mais do que ele já fez. A meta é só para os privilegiados: e Portugal ainda é um País titubeante, com fome acumulada, vitaminas em défice.

Tal como Eusébio (um fora de série) enrolou em doce mar de rosas o falso futebol português, assim se está a tentar fazer de Carlos Lopes o chefe de fila de uma plèiade que não possuímos ainda e só com muito trabalho, com o afinco e a luta que têm (por exemplo) caracterizado as carreiras de José Carvalho e Fernando Mamede, Aniceto e Anacleto, Adília e Raposo, é viável ir mais longe. Mas, para as crianças de todo este Portugal, incandescente com o Carlos de Vildemoinhos, aponte-se o exemplo, haja o que houver: o apetecido ou o que tenha de ficar na história como inevitável. Calma, ponderação, serenidade: eis tudo o que é necessário colocar na balança quando chegar a hora de arguer o champanhe ou correr para lenços sem dizer palavra ao garotinho que viu desfazer o seu **deus**.

As grandes citações

Do arquivo (magnífico) de comentários-TV aos Jogos Olímpicos:

— O árbitro **concede** uma advertência ao lutador...

(Galantinho a «comentar». O prolixo de «nos vossos écrans»)

— **Para não haver soluções de continuidade**, o jogo continua imediatamente...

(Nuno de Barros, mais um do **exactamente, exactamente, exactamente**.

A melhor da RTP: o operador de câmara José Galvão, lançador de peso e disco, intérprete e leitor de textos desportivos, apareceu, ontem como «comentador» de Pólo Aquático e Tiro. Seria o fim, se a gente não tivesse de rir a bandeiras despregadas com outras:

— Os pugilistas estão **executando os primeiros momentos do 2.º assalto**...

(Ricardo Ferraz, treinador de pugilismo).

— «Record» Olímpico, do Mundo e da Europa...

(Afonso Gonçalves, sobre Natação).

Veja na TV

A RTP «está» hoje no Estádio Olímpico de Montreal, para transmitir provas de Atletismo. Assim, a partir das 17 e 30 (1.º Programa) o cartaz é o seguinte: final do salto com vara (homens), eliminatória dos 110 barreiras (h) e final do lançamento do dardo (igualmente para o naipe de concorrentes masculinos).

Pelas 19 e 45 (agora no 2.º Programa) teremos: meias-finais dos 200 metros e séries de 400 (h), séries de 200 e 400 (senhoras).

Finalmente, em volta ao 1.º Programa (às 21 e 50) final dos 200 metros (h), a ansiada final dos 10 quilómetros (com o **nosso** Carlos Lopes), a prova de 200 metros do pentatlo e a final feminina dos 800 metros.

Para amanhã, em registo magnético, um período de transmissão (das 12 e 30 às 14 e 45) com resumos de basquetebol, andebol, voleibol, polo aquático, boxe, halterofilia, judo e vela. À noite (com início pelas 23) boxe, polo aquático e futebol.

PARALELO

Entreguemos, portanto, Carlos Lopes à força das suas pernas, ao bater dó seu coração, a uns pulmões disciplinados. Deixemo-lo na sua corrida: acompanhemo-lo mas não lhe estorvemos o caminho.

Vale (agora) falar, de chapéu na mão, de um mocetão que fez figura de pedestal: José Carvalho. Qualificado para a meia-final, ficou aí em 2.º lugar, logo atrás de Michael Shine. Embarca para a decisiva e logra o 5.º posto: 49,94 depois de 49,97 e 50,99, em ascenção até um «record» que se entendia poder caber na palma da sua mão mas não se imaginava marcado para nascer em final olímpica. Moniz Pereira vencera uma aposta com o atleta do Santa Clara.

Esta tarde, como aperitivo para Lopes, teremos Carvalho numa eliminatória de 400 planos: a incógnita veste todas as roupagens, transforma-se em roleta nos pensamentos. De qualquer maneira, Tiro e Atletismo justificaram já o passeio a Montreal: que, para lutadores como nadadores, se quedou em atroz mediania. E para velejadores, entra no mesmo caminho: Ramada e Mourão, últimos a chegar na corrida de ontem, afundam-se num 17.º posto que não é sequência para as provas brilhantes até hoje prestadas pela Vela nos grandes exames.

Quanto a honras na piscina, temos dito: ficámos no último lugar em todas as competições onde se inscreveu um português. Recordezitos inexpressivos podem ser coisas bonitas para contar em família, mas pouco irão contribuir para futuro melhor: sem piscinas, apenas com dois ou três mestres a sério, sem planos de preparação elaborados para fruto maduro a longa distância, continuamos os mesmos quixotes que, uma bela tarde, abalámos depois da sesta para Inglaterra, a vingar com fio de espada a ultrajada honra de uma dúzia de damas de quem não conhecíamos um dedo de pele. No rectângulo olímpico em que as Kornélias e os Naberes voaram ao encontro da celebridade maior, nós fomos os bombos de festa: aprender só é tarefa alegre quando não recebemos do professor um olhar de pena e comiseração.

E os Jogos vão andando, num render de heróis que faz tombar no esquecimento o Borzov, o Spitz, a Shane: em cada dia, numa só volta do ponteiro, aparece por aí fora um cientista único, um pintor fora de escola, um artista de voz inédita, um atleta mais possante, mais rápido, mais belo que todos os demais já catalogados. As Olimpíadas são isso: o chega-parte dos famosos na Terra.

OFICIAL

Por cá, tudo em estado de euforia: na primeira reunião do Conselho de Ministros do novo Governo, o desporto foi assunto abordado. A mais alta condecoração desportiva portuguesa foi atribuída ao atirador Armando da Silva Marques: a (justa) «medalha de mérito desportivo» que o último Governo Provisório oferecera a Carlos Lopes em jogada de antecipação bem calculada...

Mas, o primeiro-ministro Mário Soares foi mais longe: enviou a Armando Marques um telegrama que muito sensibilizou o laureado português («Em nome Conselho Ministros envio calorosas felicitações conquista medalha de prata fruto dedicação modalidade e são desportivismo exemplo e estímulo juventude portuguesa. Tenho satisfação comunicar-lhe Conselho Ministros decidiu atribuir-lhe Medalha Mérito Desportivo. Sinceros parabéns»).

Carlos Lopes foi, também, premiado com um telegrama de Mário Soares: «Em nome Conselho Ministros felicito primeiro lugar eliminatória e desejo boa sorte. Independentemente classificação final, seu esforço e brio são exemplos toda juventude portuguesa. Cordiais saudações».

Veremos, agora, como responde o rapaz de Vildemoinhos a este elogio-desafio.

LUTA

Montreal deixou de ser o paraíso sonhado quatro anos a fio: hoje, a luta pela hegemonia de uma bandeira, pelo esvoaçar efémero de um símbolo, obriga cada guerreiro a ultrapassar-se de corpo inteiro, ainda que vá fenecer daqui a tempos, resvalado para o pó do esquecimento e da reforma antes da hora.

Começam a descobrir-se casos de drogagem, como o daquele velho atirador monegasco que, aos 65 anos, ainda queria ser firme como rocha. Surgem, para animação sobressaltada das crónicas mundanas, as quedas e os suspiros da Aninhas de Inglaterra, que à força de tanto trambulhão ainda acaba por ir definitivamente para o camarote, tomar chá em Ascot. Aparecem os destroços de velhos ídolos, dos pugilistas cubanos Emilio Correira e Orlando Martinez, que foram fazer companhia a outros eliminados por mãos mais ágeis e poderosas.

Nascem as «estrelas» · Crawford arruma Borzov, Montgomery quebra a faixa dos 50 segundos, nos 100 livres. Kornélia, Stecher, Babashof tornam-se família nossa: entram sem pedir licença, sentam-se à mesa e servem-se como lhes apetece. A lei da vida, marca as fronteiras entre hoje e amanhã

INSÓLITOS

Mas as Olimpíadas não são apenas isto: é todo um fabuloso mundo com insólitos palcos e tenebrosos (ou claros) bastidores. É, por exemplo, o anúncio de que, ainda este Verão, haverá mais Jogos no Canadá: 70 países vão concorrer aos «Olímpicos em cadeiras de rodas». É (também) o falar de números: cerca de 100 mil bilhetes devolvidos por ausência de espectáculos (derivado da desistência de países africanos), da comida que se trinca (um milhão de refeições fornecidas no términus dos Jogos), os 30 mil contos oferecidos (recusados) para o cubano Teófilo Stevenson trocar luvas com Muhammad Ali, um inquérito ao canadiano Denis Barre (da canoagem) para saber se ele recebe dinheiro pelos artigos que escreve diariamente para o «Le Soleil» (de Quebec), a tentativa de suborno do árbitro brasileiro Pedro Costa (feita por um treinador sul-coreano) para o juiz facilitar a vitória das voleibolistas coreanas sobre as representantes da RDA, a venda (no «mercado negro») de bilhetes para o Atletismo por 100 dólares (custo oficial: 24).

É um nunca acabar de casos: e acasos. O daquele ucraniano de 22 anos (residente em Toronto) que desfraldou uma bandeira da Ucrânia no encontro de andebol URSS-Hungria: e agora está a ferros. As lágrimas do pugilista norte-americano Louis Curtis, que foi (injustamente) derrotado pelos árbitros: e trazia na bota direita uma fotografia de sua filha Nacellea, de 3 anos. Ou, em outro campo, a afirmação pública do dr. Paul Landry, director do Hospital de Maisonneuve, em Montreal:

— **As doenças venéreas aumentaram cinco vezes em relação ao normal, desde o início das Olimpíadas. E têm aparecido por cá bastantes atletas...**

Adiante: «no comments»...

POLICIAMENTO

Entretanto, barulheira pegada na Aldeia Olímpica, em sítios já demarcados e conhecidos. Os desportistas de Porto Rico e seus vizinhos das Caraíbas, levaram para Montreal instrumentos musicais: com aplauso quase generalizado, dão concertos até perto das 23 de cada noite.

James Cross (o antigo comissário comercial britânico que, em 1970, foi raptado e esteve sequestrado durante 60 dias pelos separatistas do Quebec) é um dos homens mais «controlados» pela segurança: seis guardas, à paisana, seguem-no para onde quer que vá. Aliás, protecção do mesmo estilo é oferecida a todos os atletas e dirigentes de Israel,

Anéis olímpicos

Os recordes mundiais de velocidade até 400 metros apenas serão reconhecidos, a partir de Maio próximo, se forem registados em aparelhos totalmente automáticos, segundo decidiu o Congresso da Federação Internacional de Atletismo Amador (I. A. A. F.).

Além de garantir maior precisão e consistência nas provas de curta distância, a medida ajudará (igualmente) a reduzir a confusão que tem rodeado os recordes mundiais de velocidade, nos ultimos anos.

Nos ultimos dois anos, a I. A. A. F. tem publicado listas separadas de recordes mundiais registados manual e electricamente apesar de ter insistido em que as marcas cronometradas manualmente não podem ser reconhecidas se forem estabelecidas em encontros onde existe cronometragem automática.

A decisão foi alcançada sem muita discussão, não obstante o facto de delegados das nações mais pequenas terem, no passado resistido a tais alterações, com o fundamento de que nem sempre possuem sofisticada aprelhagem automática.

O Congresso decidiu (também) mudar os regulamentos das corridas de 800 metros, nas quais os atletas, actualmente, tomam as pistas nos primeiros 300 metros. Sentiu-se que este facto dificultava o julgamento do ritmo da corrida; e os delegados votaram o restabelecimento da antiga regra, no âmbito da qual apenas os primeiros 110 metros são corridos em pistas, a fim de evitar aglomeração na curva inicial.

COMIDA

Uma das coisas que mais se discute entre os atletas instalados na Aldeia Olímpica é a alimentação: alguns dizem que é boa, outros que é péssima. Mas, para os pugilistas canadianos é tão boa que se torna perigosa.

Vários dos rapazes estão a comer demais. A comida é uma verdadeira tentação — disse Abe Pervin, treinador de boxe da equipa do Canadá, salientando o risco do aumento de peso que poderá impedir alguns pugilistas de manterem os limites de peso das diversas categorias.

LEMBRANÇA

. O jornal «Diário do Povo», (de Pequim) recordou num editorial, a proeza de natação protagonizada pelo presidente Mao Tsé-Tung, há 10 anos, segundo uma emissão da agência noticiosa «Nova China».

Há 10 anos, a mesma agência anunciou que, no dia 16 de Julho de 1966, às 11 horas TMG, Mao Tsé-Tung nadou 15 quilómetros nas tumultuosas águas do Rio Yang-Tse-Kiang, no tempo recorde de uma hora e cinco minutos.

À data, Mao era corpulento, apesar dos seus 72 anos.

Desporto

render de heróis

Carvalho: a surpresa agradável

que só arrancam da Aldeia para o local das suas provas no meio de um verdadeiro círculo de homens bem armados e de olho vivo.

Neste capítulo de medidas de segurança e protecção às figuras mais capazes de atraírem a atenção de guerrilheiros, terroristas ou loucos, o máximo processa-se em relação à família real britânica. Basta dizer isto: numa recepção que Isabel e Filipe ofereceram, no iate «Britannia», aos 150 elementos da missão britânica a Montreal, estavam 65 policiais, alguns deles só com o encargo de proteger o primeiro-ministro australiano Malcolm Fraser, que ali fora beber um copito e dar dois dedos de conversa à soberana.

É evidente que tudo isto acarreta uma despesa fabulosa para o Governo canadiano: depois do (calculado) défice de 3,4 milhões de contos, só com a alimentação de atletas, dirigentes e funcionários da Aldeia Olímpica, o gasto com a segurança raia horizontes nunca pensados, falando-se já em perto de 28 milhões de dólares, sem incluir aqui o custo da gasolina gasta por helicópteros e automóveis que, minuto a minuto, patrulham todas as instalações olímpicas.

Por falar em dinheiros: o dólar norte-americano foi desvalorizado, em Montreal, perdendo (na paridade com o canadiano) cinco cêntimos. E, para continuar em tristezas: a equipa australiana de hipismo, que levou quase quatro anos a treinar os seus cavalos, terá de vendê-los depois das provas olímpicas, pois não é legalmente permitido trazê-los de volta para Melbourne. De facto, a lei australiana não consente a importação de qualquer tipo de animais, excepto alguns domésticos e (mesmo assim) sob condições severas: cães e gatos são obrigados a estar em quarentena antes de irem para junto dos donos. E, para concluir a passagem pelos cifrões, digamos que só a ABC (cadeia de TV norte-americana) gastará 35 milhões de dólares com a transmissão dos jogos de Montreal: nos vários «shows» colocou Mark Spitz, Donna de Varona, Brian Oldfield e mais 85 colegas.

CUIDADOS

E o medo continua: a segurança treme. Os espectadores de um jogo de andebol foram apressadamente evacuados do ginásio em Sherbrooke, depois de um desconhecido ter telefonado para a Polícia garantindo que uma bomba ia explodir: numa adormecida caixa de sapatos estava (só e triste) um despertador ronceiro e uns palmos de fio de nylon. A ameaça prevalece: **cinco homens e uma mulher, terroristas árabes, querem entrar na Aldeia Olímpica,** diz a CIA para o lado de lá, depois de se ter infiltrado no grupo «A espada vermelha», da esquerda do Quebec, que já tem ramais em Boston, Detroit e Pittsburg.

MARCHA

Olimpíadas galopam. A RDA e a URSS comandam o andebol feminino: em homens, os melhores são jugoslavos e polacos. No volei, Cuba e Polónia, URSS e Japão fazem o que lhes apetece. No basquete, a sorte está lançada: URSS ou EUA? No futebol, Brasil e URSS, Polónia e RDA andam já de olho nas medalhas.

Em questões de força, a URSS é de força: sete medalhas conquistadas em dez finais de luta, **apenas com uns pozinhos a escoarem-se para jugoslapolacos e finlandeses. No alterofilismo, panorama semelhante: o Leste de vento em popa.**

Já o boxe continua em maré de surpresas: Stevensson aguarda, enquanto Correia e Martinez retiram de charola. Estados Unidos é aqui o **alvo a abater**: entre os **estilistas** e os **pegadores**, a sorte que decida.

Esgrima é para mãozinhas húngaras ou pulsos fortes da Alemanha. Holanda e Paquistão jogam as cristas no hóquei em capo, com o pólo aquático a somar expulsões e as meninas a fazerem voos para o tanque iluminado. RDA, URSS, Noruega, Finlândia e Irlanda remam com precisão mecânica.

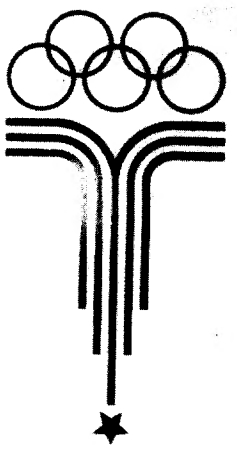
Na piscina, os «records» são fios de um rosário. Hannelore Anke, e Ulrike Tauber, Jim Montgomery e David Wilkie, Petra Thumer e Shirley Babashof, Naber e Kornelia Ender, Furniss e Nancy Garapick, Rod Strachan e Ulrike Richter, **trepam** como nunca se viu. E, na pista do estádio mais belo, os novos senhores montam arraiais. Um nunca acabar: Alberto Juantorena (Cuba) é para já a fulgurante conquista das Olimpíadas. Medalha de ouro nos 800, dedicou a vitória a Fidel de Castro:

Como qualquer revolucionário, tenho colaborado na colheita de açúcar. É para mim uma honra, neste momento, oferecer-lhe este triunfo.

O desfile: Udo Beyer (RDA) atirando o peso, Crawford (Trindade e Tobago) a sprintar nos 100, Ruth Fuchs (RDA) melhor no dardo, Mac Wilkins (EUA) a fazer voar o disco, Anegret Richter (RDA) a continuar como «gazela» olímpica. Mais, muitos mais: o norte-americano Moses a fazer 47,64 nos 400 barreiras, o finlandês Hovinem a arremessar o dardo a 89,76, o polaco Malinovski a conseguir 8.18,56 nos 3000 obstáculos.

Poderemos amanhã inscrever Lopes ao lado destes reis?

Símbolo para Moscovo



O emblema oficial para a Olimpíada de Moscovo, em 1980, foi aprovado pelo Comité Olímpico Internacional (C. O. I.). O novo emblema olímpico é vermelho sobre fundo branco, e figurará em todos os documentos oficiais soviéticos, bem como em todos os emblemas, galhardetes e nas três partes do «pódium».

O emblema soviético foi apresentado em formato grande numa sala de exposição soviética, em Montreal. A obra é de um decorador que vive numa aldeia do Báltico, e foi a vencedora do concurso que o Comité Olímpico Soviético realizou para o efeito.

R.D.A. mais dourada

É a seguinte a distribuição de medalhas olímpicas, terminadas as provas de ontem, domingo:

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Alemanha Oriental	26	14	13	53
União Soviética	25	25	20	70
Estados Unidos	21	21	14	56
Alemanha Federal	5	5	10	20
Bulgária	4	6	4	14
Roménia	3	5	5	13
Japão	3	4	6	13
Polónia	3	2	4	9
Inglaterra	2	3	2	7
Checoslováquia	2	2	3	7
Hungria	2	1	4	7
Finlândia	2			2
Itália	1	3	2	6
Noruega	1	1		2
Jugoslávia	1	1		2
Cuba	1			1
México	1			1
Trindade	1			1
Canadá		2	5	7
Holanda		2	2	4
Bélgica		2		2
França		1	4	5
Jamaica		1		1
PORTUGAL		1		1
Suécia		1		1
Austrália			2	2
Dinamarca			2	2
Áustria			1	1
Irão			1	1
Nova Zelândia			1	1

Nota: no total da União Soviética está já incluída a medalha de ouro correspondente à competição de basquetebol feminino, na qual não foram ainda distribuídas as medalhas de prata, nem de bronze.

Cartaz dos jogos

Calendário olímpico para hoje, em horas de Lisboa:

ANDEBOL em Sherbrooke: União Soviética-Japão, às 22.30, senhoras; União Soviética-Dinamarca, às 24 horas, homens. Em Quebec: Alemanha Democrática-Roménia, às 22.30, senhoras; Japão-Canadá às 24 horas, homens; Roménia-Polónia, às 1.30 h., homens. Em Montreal: Hungria-Canadá, às 22.30, senhoras; Alemanha Federal-Jugoslávia, às 24 h., homens; Checoslováquia-Hungria, às 1.30, homens.

ATLETISMO: 110 metros-barreiras, homens, às 15 horas; martelo, qualificação, às 15 h.; salto em altura, senhoras, qualificação, às 15 h.; salto em comprimento, senhoras — pentatlo, às 15.30; eliminatórias de 400 metros planos, homens, às 16 h.; 2 eliminatórias dos 110 metros-barreiras, homens, às 16.45; final do dardo, homens, às 19.30; meias-finais dos 200 metros, homens às 19.45; 2.ª eliminatória de 400 metros, homens, às 20.15; 2.ª eliminatória de 200 metros, senhoras, às 20.45; 2.ª eliminatória dos 400 metros, senhoras, às 21.20; 200 metros, senhoras — pentatlo, às 21.50; 10 000 metros, homens, final, às 22.05; final dos 800 metros, senhoras; às 23.30 horas.

BASQUETEBOL: Estados Unidos-Checoslováquia, às 17 — senhoras, jogo para o 11.º e 12.º lugares — homens, às 19. Meia-final, homens, às 21. União Soviética-Japão, à 1 — senhoras. Meias-finais homens, às 3.

BOXE: eliminatórias, às 18 e 24.

CICLISMO: Corrida individual de estrada, às 15.

ESGRIMA: eliminatórias de sabre (masculino) às 13 horas.

HALTEROFILISMO: classe de 110 quilos, grupo B, às 19.30; classe de 110 quilos, grupo A, às 24 horas.

JUDO: eliminatórias de pesados, às 13 horas; repescagem e final de pesados, à 1 hora de dia 27.

SALTOS PARA A ÁGUA: alto-voo, homens, seis saltos, às 14.30; alto-voo, homens, quatro saltos, à 1 do dia 27.

PÓLO AQUÁTICO: três jogos às 14 e 30; três jogos às 20.

VELA (em Kingston, Ontário): sexta regata, às 18 horas.

VOLEIBOL: Meias-finais, senhoras, às 18 e 20 h; meias-finais, homens, às 0 e 30 e às 2 e 30

MOCAR, SARL.

PEUGEOT ALFA ROMEO

INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES QUE DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS QUE MEDEIA DE 1 A 31 DE AGOSTO, ESTARÃO ENCERRADAS AS NOSSAS OFICINAS:

Nº3 · R. LUCIANO CORDEIRO, 79-C / MECÂNICA ALFA ROMEO
Nº7 · R. ALFREDO DA SILVA, PORTELA DA AJUDA / CARROÇARIAS PEUGEOT E ALFA ROMEO

ENTRETANTO, ESTARÃO ÀS VOSSAS ORDENS AS NOSSAS OFICINAS:

Nº1 · R. D. LUIS DE NORONHA, 40 / MECÂNICA E CARROÇARIA (TODOS OS MODELOS)
Nº2 · ALAM. LINHAS TORRES, 157-A / MECÂNICA PEUGEOT DIESEL
Nº6 · L. DO MERCADO · CASCAIS / SERVIÇOS RÁPIDOS (TODOS OS MODELOS)

Geral

Provedor de Justiça

Continua aberta a vaga deixada por Costa Brás

Ainda não se sabem quem desempenhar as funções provedor de Justiça até ra desempenhadas pelo te-coronl Costa Brás, minis- da Administração Interna novo Governo.

Segundo o tenente-coronel Costa Brás, a Assembleia da República, a quem compete a nomeação, terá necessariamente outras preocupações de grau mais elevado de prioridade «até porque o actual provedor-adjunto, dr. Luís Lignan da Silveia, que desempenhará interinamente o cargo, alia uma grande competência técnica a um elevadíssimo grau de ideoneidade».

De acordo com o antigo provedor de Justiça, não há qualquer urgência na nomeaçao porque «além da razão apontada, os serviços da Procuradoia estão estruturados de tai modo que não há lugar para qualquer lacuna, jáque houve a possibilidade de nos indentificarmos uns com os outros de maneira a existir uma coerência de atitudes de princípios a seguir».

O tenenete-coronel Costa Brás, manifestou, ainda, a opinião de que seria um erro muito grande nomear para o cargo d provedor de Justiça «uma pessoa vinculada partidariamente» ou considerar que o cargo é «um repouso do guerreiro» para o indigitado, «por mais guerreiro que ele tenha sido».

Conjuntura analisada pela C.I.P.

A Confederação da Indústria Portuguesa começou a elaborar, recentemente, uma «folha de conjuntura» a partir dos elementos colhidos nas respostas aos inquéritos que passou a enviar a um certo número de industriais.

Com base nas respostas enviadas aos industriais em Abril último, aquela organização patronal tirou os traços marcantes da conjuntura, onde se constata que, relativamente ao período anterior, não se verificaram alterações sensíveis na conjuntura industrial.

Assim, continuaria a assistir-se ao alastramento da inflação-custos (98 por cento das empresas inquiridas continuam a indicar subidas acentuadas nos custos de produção). O aumento dos encargos com o pessoal (85 por cento), o encarecimento das matérias-primas (86 por cento) e a quebra da produtividade de trabalho (55 por cento), são as componentes mais frequetemente apontados para justificar aquela tendência altista.

A «folha de conjuntura» industrial da C. I. P. põe ainda em destaque a falta de procura generalizada, uma situação financeira preocupante e dificuldades ao nível das relações de trabalho.

A falta de apoio eficiente à exportação, a quebra de competitividade e uma conjuntura internacional pouco favorável, são ainda assinalados como traços marcantes da conjuntura pelos industriais que responderam ao inquérito da C. I. P.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo vento fraco e neblina no Litoral a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 36,5°
PENHAS DA SAÚDE
Máxima 10,8°

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19°
P. DOURADAS	
COIMBRA	24°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
FARO	23°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.36	3,7 m	9.06	1,0 m
15.54	4,0 m	21.33	0,9 m
Dia 27			
4.15	3,8 m	9.44	0,9 m
16.31	4,1 m	22.11	0,8 m
Dia 28			
4.52	3,9 m	10.22	0,8 m
17.08	4,1 m	22.49	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; trovoadas isoladas durante a tarde nas regiões do interior a norte do Tejo; neblinas matinais na Orla Costeira a norte do Cabo da Roca

AMANHÃ

NASCER AS 6.31
OCASO AS 20.55

DIA 27 DIA ? DIA 10 DIA 18

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons. 23/4 %		275$	
Cons. 3 %	300$	300$	
Cons. 3 1/2 %		350$	
Centenários		800$	
Tes. 5 %		760$	
Tes. 10 %	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.	450$	450$	
Extern. 1.ª - c.	450$	450$	
Extern. 3.ª - s.		460$	
Extern. 3.ª - c.		470$	
Caut. 3.ª - s.		140$	
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 %		700$	
C.M.L. 5 3/4 %		740$	
C.P. 5 1/2 % — 67			700$
C.P. 5 1/2 % — 68		600$	
C.P. 5 1/2 % — 69		750$	
Corr. 5 3/4 %		800$	
Metr. 5 3/4 %		850$	
Tur. 5 3/4 %		770$	
C.P. 6 3/4 %	780$		790$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58			
G. 5 % — 59			
G. 5 % — 62			
G. 5 % — 63			
G. 5 % — 64			
G. 5 % — 65			
G. 6 % — 67			
G. 6 % — 69		700$	
G. 7 %		690$	
H.E.A.A. 5 %		860$	900$
H.E.C. 5 %			540$
H.E.C. 6 %		700$	
H.E.D. 5 %	530$	540$	
H.E.D. 6 %		720$	750$
H.E.N.P. 5 %		740$	
H.E.S.E. 5 %		700$	710$
H.E.S.E. 6 %			
H.E.Z. 5 % — 57	700$	700$	
H.E.Zêz. 6 %		640$	
N. Elec. 5 %		570$	600$
N. Elec. 6 %			
Termoel. 5 %		680$	
U.E.P. 5 % — 60	580$	—	750$
U.E.P. 5 % — 63			
U.E.P. 6 %			
U.E.P. 7 %			
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	690$	690$	
A.P.T. 5 % — 58		670$	
Lisnave 6 %		730$	
Nitratos — 60		600$	
Pet. 2.ª e 3.ª			
Sacor 7 %		780$	
Sacor 5 % — 54			
Sacor 5 % — 60			650$
Sid. 5 % — 2.ª		630$	
Sid. 5 % — 3.ª		620$	650$
Sid. 5 % — 4.ª		620$	
Socel 5 %			
R. Fabril — 67		710$	
R. Fabril — 68		710$	
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 %	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5 % — 59-60	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Sonefe 5 %	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — música variada; **17.00**: «A nova canção espanhola»; **17.30**: Orquestras; **18.00**: música portuguesa; **19.00**: música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: instrumentistas; **21.00**: contraponto **00.00**: «último jornal»; **00.30**: Jazz; **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.00: Prelúdio e 1.º acto da ópera Parsifal de Richard Wagner. **17.55**: Música de piano: fantasia para piano (composta em 1957), de Aaron Copland; **18.30**: Obras de Johann Stamitz; **19.00**: Villancicos do século XV, de Juan Urreda, p/estudio de la música antiqua de Munique; **19.15**: Suite de bailado «Cindefela», op. 87, de Sergei Prokofieff,; **20.00**: Música de piano: «Em Branco e Negro» para dois pianos, de Claude Debussy, de Wolfgang Amadeus Mozart; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: O maestro Serge Koussevitsky à frente da orquestra sinfónica de Boston, interpretando: **Gymnopédie n.º2**, de Erik Satie (orquestração de Debussy) e sinfonia n.º1, em ré maior, op. 25 «Sinfonia clássica», de Sergei Prokofieff. **22.20**: Música de câmara: Quarteto em fá maior, de Johann Hoffmann. Quinteto em dó menor, de Alexander Borodin; **23.00**: Sonata n.º 1 para violino e cravo em si menór, de Johann Sebastian Bach, p/David Oistrakh e Hans Pischner; **23.17** Música sinfónica sinfonia n.º3 em mi bemol maior, «Eroica», de Ludwig Van Beethoven. **00.10**: Intercâmbio musical: música sueca — em gravações cedidas pela Rádio Sueca. A MÚSICA DE Berg: Hambraeus; **00.30**: Orquestras de câmara, obras de Vivaldi e Hindemith, p/academia de St. Martin in the fields, dir. de Neville Marriner; **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (295 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30**: Teatro em Variante, por Fernando Midões; **18.00**: Emissão regional; «Contacto»; **21.00**: Música só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.05**: Hora Luterana; **23.20**: A música e as vozes.

3.º Programa — Local (187,5 m)

18.00: Entardecer. De vez em quando; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.00**: Cartas a ninguém; **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbitra; **20.00** Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

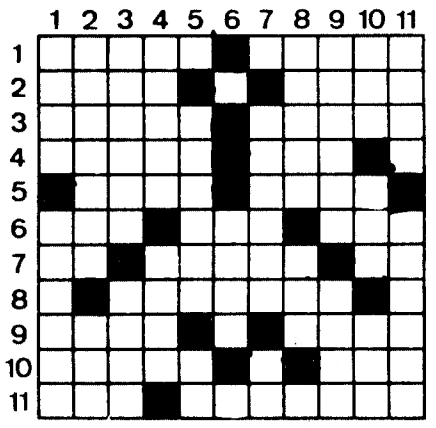
Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Programa da Liga dos Algos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória; **02.00**: Encerramento da Estação.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 427



HORIZONTAIS:

1 Caio à cama. Batem.
2 Fiscal de bonde. (Bras). Artigo definido. Cidade do Japão.
3 Levantara. Acabamento.
4 Curem. Prendo.
5 Carta de jogar. Tornei a ler.
6 Sadias. Grande quantidade. Apelido.
7 Campeão. Procedias. Prata (s.q).
8 Carinhoso.
9 Descerrei. Artigo definido. Pantorrilha.
10 Completos. Lista.
11 Gosta muito de. Emparelha

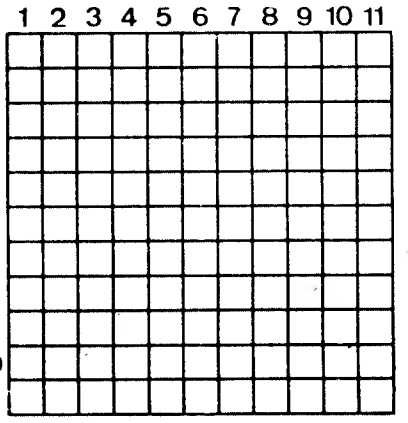
VERTICAIS:

1 Pegas. Sapato largo e raso.
2 Silenciosas. Bondoso.
3 Aguças. Esquilo lanoso.
4 Habitem. Bisnaga.
5 Desagradável. Apelido.
6 Tontura.
7 Individuo que decora tudo (acad.). Utensilio domestico.
8 Tome nota de. Abreviatura de Santissimo.
9 Padre. Vertigem.
10 Artigo. Caminara. Lista.
11 Madres. Nivela.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7587



HORIZONTAIS:

1 Oriental. Império insular da Ásia. Cidade japonesa na ilha de Hondo.
2 Criada grave. Renque. Rezo.
3 Cifra. Escavar.
4 Comentário. Antes de Cristo.
5 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Campo.
6 Nota musical. Carta de jogar.
7 Recuaram. Rio de França.
8 Unidade física de aceleração proposta em homenagem a Gallileu. Sadia. Abreviatura misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter.
9 Loucos. Lago salgado do Turquistão.
10 Remediaras. Arara.
11 Sufixo que designa abundancia. Ordenar.

VERTIACAIS:

1 Permanece. Apelido.
2 Assim seja. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
3 Impediu de andar. Cavaleiro do Exército alemão ou austriaco, armado de lança.
4 Capital do Canadá. Basta.
5 Sufixo que designa estado. Gemer. Época.
6 Artigo indefinido. Afouxar.
7 Cidade da Holanda. Ave pernalta. Senhor.
8 Átomo.
9 Distrito da antiga India Portuquesa. Resfriaram.
10 Dar urros. Escavara.
11 Satélite de Júpiter. Presidente da República espanhola de 1873-1874.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 426

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. HÁ. BOM.	1 Nadara. Aras.
2 Araçá. Carão.	2 Aromo. Avelã.
3 Doia. Cortes.	3 Oaio. Caídas.
4 Amolo. Mão.	4 CALDO. SÓ.
5 Ro. Dor. Br.	5 Há. Oó. Roa.
6 Co. Aca.	6 La.
7 Aa. Algarb.	7 COM ÁGUA.
8 Avis. Áureos.	8 Bara. Carros.
9 Redor. Arara.	9 Orto. Área.
10 Ala. Os. Ri.	10 Mãe. Borra.
11 Sassa. Aspas.	11 Ostra. Sais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7586

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Omega. Geram.	1 Opera. Faval.
2 Pala. Sebo.	2 Matar. Ácida.
3 Eta. Cem. Mac.	3 Elada. Nelas.
4 Radiar. Sola.	4 Ga. Irmana.
5 Arari. Raia.	5 Caiara. Ma.
6 Mansa. Ru.	6 Per. Fi.
7 Fanar. Ro.	7 R.S. Cana.
8 Acena. Upa.	8 És. Saar. Ras.
9 Vila. Fartar.	9 Remói. Outra.
10 Ada. Minaria.	10 Abilar. Pai.
11 Lasca. Asa.	11 Moca. Usaras.

PROVERBIO: NÃO HÁ BOM CALDO, SÓ COM ÁGUA

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1

TODA A NOITE

AJUDA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (Tel. 636620).
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Estados Unidos,** Avenida Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (Tel. 680627).
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (Antiga Rua Registo Civil) (Tel. 840101).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquinho (Tel. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 11 (Tel. 666206)
CARNIDE
Leal de matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (Tel. 663562).
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
PICHELEIRA
Marlux, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703/728395).
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (Tel. 661330).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).

TURNO P-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (Tel. 843439).
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-a/B (ao Pote de Água) (Tel. 710131).
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D' Avila, 25-31 (Tel. 47088).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (Tel. 724941).
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (Tel. 722868).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 1 (Tel. 321289).
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (Tel. 794174).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (T. 2110248)
CARCAVELOS
Central Toda a noite
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (T. 280141) Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 22 horas
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485) Toda a noite
PAREDE
Brandão Av. da República, 77-C (T. 2471045) Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira Até às 22 horas
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Toda a noite
CASCAIS
Cascais R. Conde de Monte Real-B.º CXAIXAS (T. 282407) Até às 22 horas
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589)
Campos R. Elias Garcia, 185 (T. 930072)
Clabel R. António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (T. 950045)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (T. 2940045)
MEM MARTINS
Miranda Garcia Est. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11-B (T. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-B (T. 2040302)
BARREIRO
Central Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2750254)
MOITA
União Motense Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032)
SESIMBRA
Leão Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (T. 22216)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T. 221856)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, P.da Batalha, 26 **Campo,** P.da República, 118 **Invicta,** R.d Bonfim, 330 **Mira Paulo,** R.Castelo de Numão, 37 **Barros,** R.do Bonjardim, 1292 **Fátima,** R.Oliveira Monteiro, 475 **Garantia,** R.Fernandes Tomas, 696

TODA A NOITE

Sá, R.Vale Formoso, 181 **Sarabando,** L.d.s Loios, 36 **Costa Cabral,** R.de Costa Cabral, 1832 **Fonte da Moura,** R.de Tânger, 1463

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, Rua do Brasil, 154, (Tel. 22461) DONATO, Rua Ferreira Borges, 2, (Tel. 22963) RAINHA SANTA, Rua Figueira da Foz, 11 (Tel. 24737).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cegada»

A.B.C.
20.30 e 22.45 (6 anos)
«A Vida é Boa»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Mónica e o Amor»
EUROPA
21.30 w 24 (13 anos)
«Aventuras em mares de Espuma»
CINEBOLSO
21.30 e 24 (18 anos)
«Relações escaldantes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«A Mulher Casada»
JARDIM
21.30 (18 anos)
«Missão Impossível»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«ReflexosNumOlhoDourado»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Conflitos Conjugais»
ARCO IRIS
21.15 (18 anos)
«A Pele do Diabo»
OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«A Cama e o Meu Castelo»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«Lola Montes»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«Bobby»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Massacre em Roma»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Amor entre menores»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Boby»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Delícias Francesas»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Cu:andeiro de Alcova»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

JÚLIO DINIZ
21.15 (13 anos)
«A Vingança de Monte Cristo»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Cidade do Crime»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Longe da Multidão»

ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«APrimeiravezsobreaRelva»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«French Connection»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cardeal»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S.»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«OsPadrinhosdeHong-Kong»

VALE FORMOSOS
21.15 (10 anos)
«Amor de Perdição»

BATALHA-BEBÉ
22.00 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Justiça de Mulher»
GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«O Planeta Selvagem»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Maluquinho do Sexo»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«O Capitão Sem Barco»

cinemas

CASTIL

17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
Sylvia Kristel a
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
um filme de Francis Giacobetti
4.ª semana
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Hoje as 24.00 Antestreia
Não acons. menores 18 anos
AMOR VIOLENTO

IMPÉRIO

T. 555134/5 17.00 e 21.15

M/10 anos

2.ª Semana de êxito

MY FAIR LADY

Audrey Hepburn, Rex Harrison

70 mm Écran gigante

POLITEAMA

T. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores 18 anos
A PROFESSORA DE LÍNGUA
com Femi Benussi, Pupo de Luca
um dos seus alunos até deixou de ser gago

VOX

17.15, 19.15, 21.30

Para todos
QUE FIZESTE NA GUERRA PAIZINHO?
Hoje sessão especial
AMORES SEM FREIO
Interdito a menores 18 anos

CARLOS MANUEL SINTRA

Tel. 2930394 21.15

Não acons. menores 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR

O mais ousado filme sueco sobre educação sexual

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 16 horas

Maiores de 18 anos

CENAS DA VIDA CONJUGAL

RESTELO

Tel. 610375 21.00

Não acons. menores 13 anos

A RIVAL

OXFORD

16.00, 21.15

Não acons. menores 18 anos

MASSACRE EM ROMA

com Richard Burton

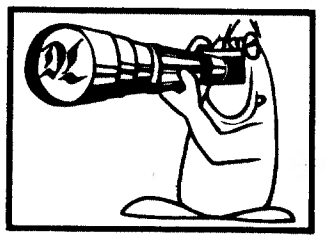
S. LUIS

Hoje as 18.30 e 21.30 M/18 anos

18.30, 21.30

LOLA MONTES

de Max Ophuls



BARES • BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.**
CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 264621/264946.**

CALEIDOSCÓPIO

Te. 795093 14.00, 16.30 19.00 21.15

Para todos
O HOMEM DAS MULHERES
de Jerry Lewis
Amanhã as 14.00, 16.30, 19.00, 2115
O CAPITÃO SEM BARCO
de Normam Tauroq

EDEN

Tel. 32076 13.45, 17.15, 19.15, 21.15

Não acons. menores 18 anos
O SABOR DA VINGANÇA
Um filme impressionate de Barry Shear com Richard Harris e Rod Taylor

ODEON

Te. 326283 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana e última
se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADITA
Os homens tinham a «sorte grande» nas mãos

APOLO 70

Tel. 763319

Não acons. menores 18 anos
17.15, 21.15
A FREIRA DE MONZA
13.45: **VENCEDORES E VENCIDOS**
Olimpíadas de Munique 1972
19.15: **OLIMPÍADAS DO MÉXICO 1968**
Hoje as 24.00 a comédia Grupo D (18 anos)
O ALFABETO DO CRIME

ROMA

Tel. 727778 17.00, 19.00, 21.15

Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
7.ª semana

S. JORGE

Tel. 554153/4 17.15, 19.30, 21.30

Não acons. menores 18 anos
entre o amor e a vingança
Burt Reynolds é
MCKLUSKY, O INDOMÁVEL

ESTÚDIO

Não acons. a menores de 13 anos
64.ª semana
VÍCIO DE MATAR
de Arthur Penn
com Paul Newman e Lila Milan

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. menores 18 anos
MENIMAS BEM

MUNDIAL

Tel. 538743 17.00, 19.15, 21.130

Não acons. menores 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
com Lino Ventura e Aldo Maccionne

AVIS

Te. 47163 17.00, 19.00, 21.15

TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE
com Terence Hill, Bud Spencer

CASINO ESTORIL

17.00, 21.15

Não acons. menores 13 anos
BOBBY
com Rishi Kapoor e Dimle Kapadia

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

UNIVERSAL

17.00, 20.30, 22.30

Não acons. menores 18 anos
AS MIL E UMA NOITES
de Piero Paolo Pasolini

CONDES

Tel. 322523 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores 18 anos
4.ª semana
O SOLDADO AZUL
um acontecimento fora de série
com Candice Bergman, Peter Strauss

BERNA

T. 776098 13.45, 17.15, 19.15, 21.15

Para todos
O CAPITÃO SEM BARCO
de Norman Tauroq

LONDRES

T. 801313 13.15, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores de 13 anos.
PATO COM LARANJA
com Monica Vitti, Ugo Tognazi

ROXY

Tel. 48560 17.15, 19.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
Annie Belle no papel de
LAURA
por Emmanuelle Assan

TIVOLI

Tel. 570595 17.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
Um história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
7.ª semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

ALVALADE

Tel. 89480 17.50, 21.15

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elisabeth Taylor, Paul Newman
Para maiores de 18 anos

PATHÉ

13.45, 17.15, 19.15, 21.30

Não acons. menores 18 anos
Que espécie de prazer lhe traria o desejo de matar?
MEU CARO ASSASSINO
c/ George Hilton, Marilu Toco, Patty Shepard

NIMAS

T. 574313 19.30, 21.45

Não acons. menores 18 anos
O Cile de Allende e Pinochet
CHOVE EM SANTIAGO
3.ª semana

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

O Grupo 4 tem promovido a deslocação de grupos de trabalhadores dos arredores de Lisboa ao seu teatro da Praça de Espanha, para assistirem a representações da peça de Bertolt Brecht ali em cena desde há semanas. No sábado estiveram no Teatro Aberto um grupo da Póvoa de Santa Iria, à tarde, e à noite outro da C. U. F. do Barreiro. Ontem, ao iniciar uma série de visitas à capital de rurais alentejanos, que a Fundação Gulbenkian apoia com um subsídio para ajuda das deslocações, cerca de duas centenas de trabalhadores das herdades do Melão e «Seis de Agosto», do distrito de Évora, tiveram ensejo de aplaudir Brecht encenado por João Lourenço. O programa incluiu, a abrir, uma visita guiada ao Museu Gulbenkian e, ainda antes do espectáculo, um piquenique nos próprios jardins da fundação. A foto é da reunião ao ar livre

PERSONALIDADES PROGRESSISTAS À IMPRENSA

"Que o povo conheça a sua Constituição"

Com tema «Pela Defesa e Aplicação da Constituição» realizou-se esta manhã uma conferência de Imprensa promovida por um grupo de individualidades cuja acção tende à unidade de todos os democratas e antifascistas no momento em que a ofensiva da reacção contra as liberdades e a Constituição são uma realidade.

Presentes, na mesa, Alcina Bastos, António Goucha Soares, Inácio Fiadeiro, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Joaquim Laginha Serafim, Luís Azevedo, Ramon de la Féria e Ulpiano Nascimento, que preconizaram a existência de um «movimento nacional e patriótico, com recusa de quaisquer influências de tipo partidário, não por hostilidade aos partidos e ao papel que lhes compete na sociedade portuguesa, mas para que os valores a defender se apresentem livres de ópticas e de tutelas partidárias».

Visando uma convergência para a defesa da Constituição, os intervenientes afirmaram ter confiança nas organizações de esquerda «para que elas empenhem a sua própria orgânica na defesa e na aplicação da Constituição».

«A divulgação e defesa da Constituição da República e dos princípios que a inspiram e nela se consignam, a denúncia do terrorismo e da sua impunidade, a exigência do respeito da ordem democrática e das conquistas da Revolução, são os grandes temas em torno dos quais se deverá firmar a unidade de todos os portugueses antifascistas: trabalhadores dos campos, das fábricas, dos escritórios e das repartições públicas, intelectuais, militares, estudantes, comerciantes e empresários, pequenos e médios proprietários e agricultores» — salientaram num documento aos órgãos de Informação as individualidades presentes.

Entretanto efectuar-se-á no próximo dia 29, pelas 21 horas, no Teatro Maria Matos, uma sessão pública que visa a formação de uma Associação Cívica Nacional à volta dos mesmos objectivos — Defesa e Aplicação da Constituição.

Encontra-se já assegurada a presença de várias individualidades governamentais, bem como de várias personalidades ligadas aos partidos e organizações de esquerda. Prevê-se que a sessão seja presidida pelo actual presidente da Assembleia da República, dr. Gama Fernandes.

«A verdadeira leitura da Constituição só pode ser uma leitura progressista» — salientou a dra. Alcina Bastos, no decurso da conferência de Imprensa dada por individualidades progressistas

Rescaldo de Timor-Leste

Militares portugueses são amanhã libertados

Um grupo de 23 soldados portugueses, capturados durante a guerra civil do ano passado em Timor-Leste, serão entregues amanhã a Portugal, que reconheceu oficialmente a noite passada a fusão da sua antiga colónia com a Indonésia.

Os soldados e cerca de 45 cidadão portugueses que procuravam a sua repatriação serão entregues ao general Morais e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, na ilha de Bali pelo chefe da Cruz Vermelha Indonésia, dr. Satrio.

O general Morais e Silva chefiou a delegação de Portugal às conversações com a Indonésia em Banguecoque, conversações que levaram à integração de Timor-Leste na Indonésia.

Entretanto, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, afirmou que os países estrangeiros não devem interferir no caso de Timor-Leste, porque se trata agora de um problema interno da Indonésia.

Malik fez a observação em resposta a notícias segundo as quais o Vietname criticara energicamente a intervenção indonésia em Timor-Leste e manifestara apoio à Fretilin.

Por outro lado, a «Amnesty Internacional» (Amnistia Internacional) protestou em Londres contra o envio, pelas autoridades indonésias, de mais de mil presos políticos para a ilha-penitenciária de Buru (arquipélago das Molucas).

Segundo a «Amnesty Internacional» já se encontram na ilha 10.000 presos, condenados a trabalhos forçados entre 1969 e 1971.

A organização declara a concluir que o número total de presos políticos na Indonésia se situa entre 55.000 e 100.000.

«PORTUGAL NÃO RECONHECEU ANEXAÇÃO»

«Não corresponde à verdade a notícia de que Portugal teria reconhecido a anexação de Timor pela Indonésia» — declarou esta madrugada à Anop um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, interrogado sobre notícias nesse sentido postas a circular por correspondentes da Imprensa estrangeira em Lisboa.

O mesmo informado do M. N. E. salientou que a questão de Timor é um dos problemas pendentes que o novo Governo português terá de resolver, admitindo-se que esse assunto seja objecto de análise numa das próximas reuniões do Conselho de Ministros.

Pedroso Marques e a Associação de Pais

"Só à Televisão compete decidir o que entra ou não"

«A nota da Presidência da República é, no seu contexto, impecável, uma vez que pretende salvaguardar o pluralismo da Informação e dar acesso a todas as correntes de opinião (...)

Esperamos que, de acordo com a nota, diga o que lhe parece, e nós estaremos aqui prontos a prestar todas as informações, não obstante para já pensar que o Estatuto da Televisão, no seu art.º 6, diz que só à Televisão compete definir o que entra ou o que não entra na programação» — afirmou-nos esta manhã o major Pedroso Marques, presidente do conselho de administração da R.T.P. a propósito do comunicado da Presideñcia da República, no qual se pede que sejam esclarecidos os motivos por que não foi divulgado o texto do Secretariado da Associação dos Pais.

A justificação que a RTP sempre tem dado é a extensão do depoimento, chegando mesmo a convidar aquela Associação para uma nova gravação, que ela recusou. Preferiu escrever ao Presidente da República.

A questão da independência da TV, que o art.º 6 consagra e que se repete todos os dias (a RTP terá que ser independente face às organizações políticas e económicas), põe-se (esta nota da P.R. prova-o) face às entidades governamentais. O major Pedroso Marques defendeu essa independência . Ao colocarmos a questão de esta nota poder não colidir com tal conceito de independência, Pedroso Marques acentuou:

«Não, não colide, porque o Presidente da República responde a uma carta que lhe foi dirigida e mandou-a para o Governo. O secretário de Estaod da Comunicação Social, sr. Manuel Alegre, com certeza que oficiará para a Televisão o que entender, e de acordo com a Constituição. Esperamos que a nota dê os seus efeitos».

Depois de o major Pedroso Marques refutar mais uma vez a acusação de que na Televisão há censura, quisemos saber se o Conselho de Redacção participa neste tipo de decisão, isto é, os textos que devem ou não entrar.

«Não reconheço o Conselho de Redacção, que foi eleito por esta simples razão: é que as atribuições do Conselho de Redacção são diferentes do caso dos jornais. O conselho de Informação da RTP (constituído por representantes dos partidos da Assembleia da República) tem algumas das atribuições que o art.º 22 da Lei de Imprensa reconhece aos Conselhos de Redacção dos jornais».

Ainda sobre a questão da independência face ao Governo, disse:

«Estamosa concluir um projecto em que se defendém todas as forças democráticas. Que esteja em condições de criticar o Governo. Mas não tem efectivamente poderes para fazer o que ao povo compete: não apoiar o Governo».

Regresso a Portugal

Spínola confiante em que nada sucederá

O anunciado regresso de Spínola a Portugal em meados de Agosto e as consequências desta sua decisão são tema de um artigo publicado no último sábado pelo «Jornal do Brasil» em que se destaca a impunidade com que «amigos de ex-general» deram idêntico passo.

«Diversos amigos de António de Spínola que residiam no Brasil já regressaram a Portugal **sem inconvenientes de maior**», afirma o «Jornal do Brasil».

O artigo do «Jornal do Brasil» reflecte a convicção de Spínola de que escapará a quaisquer sanções após o seu regresso a Portugal, não sendo punido pela sua acção contra-revolucionária,

M.U.T.I. apresenta antifascistas espanhóis

Esta noite, no Teatro Vasco Santana, às 21 e 30, efectua-se mais uma Assembleia Popular do MUTI.

A reunião compreenderá duas partes. Numa delas haverá uma jornada de confraternização com o povo espanhol, contando-se com a intervenção de várias individualidades anti-fascistas espanholas de diversos quadrantes políticos.

Na segunda parte decorrerá uma sessão cultural e musical com a participação de vários artistas.

Após esta Assembleia, e durante algumas semanas, o MUTI interromperá a sua actividade no Teatro Vasco Santana.

Azeredo Perdigão condecorado

O presidente do Senegal, Léopold Sédar Senghor condecorou o dr. José Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito daquela República.

tome nota

«DONATIVO E FINANCIAMENTO»

Com o título em epígrafe publicou o semanário «Tempo», na sua edição do passado dia 22, a seguinte notícia:

«O dr. Cota Dias, que foi ministro das Finanças no Governo de Marcelo Caetano e é grande amigo de Alpoim Calvão, prof. Martinez e Jorge Jardim (actualmente em Las Palmas) fez entrega de um donativo de mil contos ao ex-general Spínola para acabar de pagar um apartamento em Lisboa. Cota Dias desloca-se frequentemente a Portugal, tendo sido visto na capital, pela última vez, no passado dia 17. Em Madrid habita no mesmo prédio em que vivem o dr. Gonçalves Rapazote e Ferreira Paço. Ao que se sabe, o «delfim» de Caetano, que em 25 de Abril de 74 se encontrava «acidentalmente» em Paris, é um dos principais financiadores do E. L. P.»

AS ESTATÍSTICAS CLANDESTINAS

«O Dia», diário da manhã, na sua edição do dia 22, inseria na primeira página sete perguntas da C. A. P. (Confederação dos Agricultores de Portugal), dirigidas ao ministro (quase) cessante Lopes Cardoso. Perguntas essas que, em antetítulo, eram comparadas aos sete pecados mortais...

Na sexta pergunta inquiria-se o ministro da Agricultura e Pescas, porque «apesar da *boa vontade* do Instituto Nacional de Estatística, não se sabe senão através de órgãos de Informação partidários, da previsão para a produção cerealífera deste ano». O ponto era completado com a afirmação e pergunta de «porque não intervém e esclarece o público sobre este assunto, ou será que também lhe convém manter a mentira demagógica do 'record' da produção de cereais utilizada pelo Partido Comunista».

A mesma «colheita» do mesmo jornal, na sua página 13, referia informações do Instituto Nacional de Estatística sobre o «estado das culturas e previsão das colheitas» em que a dado passo se afirma que em «fins de Junho, as cotas de previsão das produções medidas por hectare eram as seguintes, em relação às do último decénio: mais 35 por cento de trigo; mais dez por cento de centeio; mais 40 por cento de aveia; e mais 49 por cento de cevada».

Claro que pode aparecer um articulista ou da C. A. P., ou de «O Dia» ou de ambos, a provar que o acréscimo se deve ao aumento conseguido no Norte. Pode acontecer tudo, em matéria de argumentação. Daqui para a frente, até pode acontecer que a C. A. P. argumente que quando faz estas perguntas se esqueceu de ler o seu matutino...